O JORNAL DE MARIO FILHO

RIO, 6ª-FEIRA, 7/7/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.606

Jornal dos Sports

CORJA vence Copacabana

Martim vê se fica nos EUA

COB deixa vôli burlar lei

O tempo continuará bom no Rio e em Niterói de acôrdo com as previsões do SM, que ainda anuncia para hoje nevoeiro pela manhã e temperatura estável.

Fla fica sem César e Ademar

Marco Aurélio foi bem no treino mas não é certo para domingo

— O Flamengo mandará hoje o funcionário Aristóbulo Mesquita a S. Paulo para resolver a situação de Ademar, que não se apresentou na Gávea depois da excursão — consta que está treinando no Palmeiras — e de César, que se recusa a assinar a documentação que manteria seu vínculo ao clube.

— O Vice-Presidente Dílson Guedes e o técnico Alfredo Gonzalez, do Fluminense, estudarão, hoje, o impasse criado por Mário, ao abandonar o campo, no jôgo contra o Libertad, sem se deixar examinar pelo Dr. José Rizzo, havendo possibilidade de ser multado, como castigo, tal como aconteceu a Lula em fevereiro.

— Jorge Luís e Oldair não irão à Bolívia com o Vasco, de acôrdo com a decisão de Gentil Cardoso, para não serem sacrificados, pois ambos estão em recuperação física.

Acilino é trunfo de Gentil para o Vasco ser forte

Gentil sem Jorge Luís e Oldair para excursão

Dirceu acerta por Paulo César

Pág. 3

América perde para Vila Nova

Pág. 2

O Botafogo, único clube que deverá jogar completo domingo, conta com Leônidas

FLU ESTUDA CASTIGO PARA MÁRIO

VASCO EM REVISTA

Comunicação

No mês de julho, na Sede Náutica, não haverá atividades sociais, em virtude da preparação para o mês do aniversário.

Hi-Fi

Todos os domingos de julho, em São Januário, tarde dançante, das 18:00 às 22:00 horas. — Traje esporte.

Mês de aniversário

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Club de Regatas Vasco da Gama, no próximo mês de agôsto:

Dia 5 de agôsto — Baile com conjunto "Ritmo O.K."
Dia 12 de agôsto — Baile com conjunto de "Cry Babies Show"
Dia 19 de agôsto — Baile com conjunto "Os Populares".
Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com orquestra "Ed Maciel"

Participamos aos srs. associados que, para o Baile de Gala, só serão permitidos vestidos longos para damas e smoking ou casaca para cavalheiros.

Revisão de carteiras

A Diretoria avisa que, a partir do mês de abril, os srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnê do sócio titular, na Sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar (Edifício Cineac).

Taxa de manutenção de sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que, de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção, importância de metade da contribuição de sócio geral, e da mensalidade dos dependentes dos Srs. sócios patrimoniais, inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liqüidação do valor do Título.

Mudanças de endereços

Tendo em vista o grande número de correspondências devolvidas pelo correio, mensalmente, por insuficiência de enderêço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do clube, à Av. Rio Branco, 181 — 9.º and., ou se comuniquem pelos telefones 22-6465 ou 52-4266, a fim de que se normalize aquêle serviço.

BOTAFOGO DIA A DIA

FUTEBOL DE PRAIA — Será realizado amanhã, no campo do Botafogo (esquina de Paula Freitas), o encontro entre nossas equipes de Futebol de Praia com as do Real Constant, iniciando-se a preliminar dos aspirantes às 14h15m e a partida principal às 15h30m.

NATAÇÃO — Amanhã, às 14h, nossos infantis de natação estarão competindo, em encontro amistoso, com os do Guanabara, na piscina dêste co-irmão.

FUTEBOL PROFISSIONAL — Com o intuito de prestigiar o Torneio Início da Divisão de Profissionais que no próximo domingo presta significativa homenagem ao nosso querido Grande Benemérito Carlos Martins da Rocha, a Divisão de Futebol Profissional envida esforços para ser representada por sua fôrça máxima nesse Torneio. A estréia do Botafogo dar-se-á às 13h40m, enfrentando o vencedor da partida entre Campo Grande e Olaria.

IÊ-IÊ-IÊ — Domingo, das 17 às 21h, na sede de Venceslau Brás, nova reunião da juventude botafoguense, num sensacional iê-iê-iê animado pelos conjuntos The Kinkys e The Four Demons.

AOS NOVOS SÓCIOS PROPRIETÁRIOS — A Tesouraria comunica aos novos sócios proprietários que, para maior facilidade dos mesmos, o pagamento das prestações de seus títulos deverá ser efetuado a partir desta data, exclusivamente no Banco Financial de Mato Grosso (Rua Sete de Setembro, 66, entre Av. Rio Branco e Quitanda).

SALÃO NOBRE DO MOURISCO—PASTEUR — Os associados que desejarem ocupar o salão nobre do Mourisco—Pasteur para suas recepções ou comemorações, deverão efetuar os entendimentos preliminares e reservas com o Dr. Heitor Carneiro, Secretário da Presidência, em General Severiano (telefones: 26-3684 e 26-2690).

CURSO DE NATAÇÃO — Já estão iniciadas as aulas do Curso especial de natação, no Mourisco—Pasteur. As aulas são dadas pela manhã, das 7 às 8h, e à tarde, das 14 às 15h. Informações e inscrições com o Sr. Ataliba, no Mourisco—Pasteur, telefone 26-9716.

DIÁRIO DO FLAMENGO

O CR Flamengo comunica aos portadores de títulos de Sócio-Patrimonial que, visando o estrito interêsse dos mesmos, será processada a troca de carteiras de identidade social, estando as antigas com o prazo definido de validade. Outrossim, para evitar naturais atropelos de última hora, encarecemos aos senhores associados que se orientem pelas seguintes normas: 1) requerer no Departamento de Títulos Patrimoniais, à Av. Rui Barbosa, 170, bloco "C", térreo (Tel. 25-6000), a troca de suas carteiras; 2) apresentar no ato do requerimento 2 (duas) fotografias, tamanho 3 x 4; 3) pagar no ato da requisição NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo), correspondente ao custo da nova carteira; e 4) estar quites com seus pagamentos (prestação ou taxa de manutenção).

* * *

Para a conferência que vai proferir, na próxima têrça-feira, dia 11, às 18h, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, com a presença do Governador Francisco Negrão de Lima, Paulo Magalhães, por nosso intermédio, está convidando os dirigentes e associados rubro-negros. Conforme divulgamos, ontem, será abordado o tema "História de Copacabana", mas o feliz autor do Hino Oficial do CR Flamengo também se ocupará para falar sôbre a história do Clube "Mais Querido do Brasil".

* * *

De acôrdo com o que ficou deliberado pela Diretoria, tornamos público, para conhecimento dos associados e interessados, que a taxa de transferência para os Títulos-Patrimoniais, de qualquer série, foi fixada em 20% (vinte por cento) do preço vigente de venda pelo clube. Até reformulação dos valôres, a taxa de transferência será, portanto, de NCr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros novos), que representam 20% do preço atual de venda dos aludidos títulos, NCr$ 250,00 (duzentos e cinqüenta cruzeiros novos).

* * *

Para recebimento de mensalidades dos sócios-contribuintes, adjuntos, afins e aspirantes, a Tesouraria, instalada na sede social da Av. Rui Barbosa, 170, 4.º andar, está mantendo um plantão, no horário das 9 às 12 e das 15 às 18h, no Parque Desportivo da Gávea. Aos sábados e domingos, sòmente das 9 às 12h.

* * *

Para o ingresso nas dependências do clube, os sócios-patrimoniais devem estar rigorosamente em dia com o pagamento da taxa de manutenção. Para pagamento da aludida taxa, os associados poderão fazê-lo ao cobrador credenciado pela Diretoria ou diretamente ao Departamento de Títulos, à Av. Rui Barbosa, 170, Bloco "C" — Tel.: 25-6000.

América joga mal e perde para Vila: 3-1

Goiânia (Especial para o JS) — Apesar de ter mostrado bom futebol nos 45 minutos iniciais, na base dos toques rápidos e de lançamentos em profundidade para os pontas Joãozinho e Eduardo, o América não conseguiu manter o mesmo ritmo, no segundo tempo, quando acabou caindo por 3 a 1, ontem à noite, diante do Vila Nova, cujos [illegible] foram o veterano Gibrair e os ponteiros Paulinho e Liéo, ambos jogando com velocidade e objetividade.

O América desperdiçou os momentos de indecisão do Vila, no primeiro tempo e ficou apenas com a vantagem de um gol, marcado por Eduardo, na cobrança de uma falta, no ângulo, aos 44 minutos. A impressão de uma goleada desvaneceu-se no segundo tempo, quando os goianos, em reação fulminante, marcaram três gols, por Gibrair (dois) e Nei.

América 1 a 0

A facilidade com que o ataque do América se movia, no primeiro tempo, deixava a impressão de que, no segundo, o Vila acabaria por entregar-se pelo cansaço. Tal não se viu e os goianos, fìsicamente bem preparados, partiram para uma reação que perturbou e desorganizou o trabalho defensivo americano.

Eduardo foi o autor do gol do América, quase ao fim do primeiro tempo, batendo uma falta, com muita precisão, e vencendo o goleiro Romualdo com um chute indefensável e no ângulo. Êsse gol fazia justiça ao domínio exercido pelo América, principalmente durante a metade do primeiro tempo.

Vila 3 a 1

Com 5 minutos de jôgo, no segundo tempo, Gibrair recebeu uma bola e atirou por cima do quarto-zagueiro Aldecir para vencer Ita que, sem perceber a intenção do atacante goiano, acreditava na interceptação do seu companheiro de defesa.

O empate bastou para que o Vila imprimisse um ritmo constante, de pressão continuada, no que era conduzido habilmente pelo mesmo Gibrair, jogador maduro, mas com algumas qualidades. E, em poucos minutos, já se via um América confuso, muito diferente do que fôra nos 45 minutos iniciais.

Outra vez Gibrair fêz a torcida vibrar, após obter o jôgo, já que o América, em alguns contragolpes tentava surpreender a defesa goiana reforçada com o recuo, ora de [illegible], ora de Liéo, sempre que Joãozinho avançava ou recuava no 4-3-3 americano.

Evaristo procedeu a três alterações, duas delas aos 15 minutos do segundo tempo, quando saíram Joãozinho e Antunes e entraram Miguel e Tonel. Aos 30 minutos, viu-se obrigado a tirar Eduardo, que se desentendera em campo com Rubens, depois de ter dado uma entrada dura no lateral Davi. Com isso evitou a expulsão do jogador de campo.

O Vila Nova teve sua maior virtude na maneira de defender-se, sem permitir que Edu continuasse a desfrutar da liberdade absoluta que vinha tendo no início. De qualquer maneira, o Vila revelou-se um time que nada fica a dever ao Atlético Paranaense ou Jandaia, dois times que o América enfrentou e goleou no Paraná.

VILA NOVA 3 X AMÉRICA 1

Local — Estádio Pedro Ludovico, em Goiânia.
Renda — NCr$ 8.988,00.
Primeiro tempo — América 1 a 0 — Eduardo, de falta, aos 45 minutos.
Final — Vila 3 a 1, Gibrair aos 5 e 30, Nei aos 45 minutos.
Vila Nova — Romualdo (Adilson); Davi; Altamiro, Lincoln e Adilson; Rubens e Garrinchinha; Paulinho, Gibrair, Nei e Liéo.
América — Ita; Sérgio, Alex, Aldecir e Dejair; Pinci e Edu; Joãozinho (Miguel), Antunes (Tonel), Edu e Eduardo (Jorge).
Juiz — José Maria Brandão, da Federação Goiana.
Auxiliares — Sebastião Vicente e José Gualberto.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

CORJA DÁ SURRA DE 20 A 1

O CORJA foi outro que se juntou aos goleadores do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, dando verdadeira surra no Copacabana Palace, vencendo de 20 a 1, ontem à noite, no campo quatro do Parque do Flamengo, em partida válida pela categoria de veteranos. No primeiro tempo o CORJA venceu de 4 a 0.

Nas demais partidas da rodada de ontem, o EC Viseu derrotou o Unidos de Sapopemba por WO; o Cidade Nova venceu o Ciências Jurídicas por 10 a 2; o Cruzeirense derrotou o EC Lélio por 5 a 2; e o CA Elétricas venceu o Peninhas de 3 a 2, na série de pênaltes, válidas pela categoria de veteranos. Nos adultos, o Barão de Ipanema venceu o Real Xavier de 6 a 5; o Foto Arte e Unidos do Grajaú empataram de 4 a 4, em partida que foi suspensa; e o Caravelinho venceu o Hermanny por por 7 a 5.

Veteranos

Os resultados das partidas de veteranos, que ontem fizeram sua estréia, foram os seguintes:

Campo três — EC Viseu (607) W x Unidos de Sapopemba (15) O. Assinaram a súmula pelo EC Viseu: Vander, Lôbo, Álvaro, Edson, José, Marcos, Eduardo e Roberto. Juiz — Wilson da Costa. Delegado — Hugo da Silva Costa.

Campo quatro — Cidade Nova FC (569) 10 x Ciências Jurídicas (736) 2. Primeiro tempo — Cidade Nova 7 a 2, gols marcados por Maurício (4), Lauto, Carlos e Brivelto, enquanto Ari e Antônio marcavam os dois para o perdedor. Final — Cidade Nova 10 a 2, gols de Carlos, Brivelto e Lauto. Equipes: Cidade Nova — Roberto, Sílvio (Luís), Maurício (Pedro), Lauto, Mirajé, Carlos (Válter), Brivelto e Gílson. Ciências Jurídicas — Paulo, Armando, Norberto, Ari, Artur (Vanderlei), Sebastião, Humberto e Antônio. Juiz — José Pereira Rodrigues. Delegado — Roberto Paiola Roberto.

Campo cinco — Cruzeirense FC (55) 5 x EC Lélio (192) 2. Primeiro tempo — Cruzeirense 2 a 0, gols marcados por Ailton e Altair. Final — Cruzeirense 5 a 2, tendo Ailton e Nélson completado, enquanto Renato assinalou os dois gols para o Lélio. Equipes: Cruzeirense FC — Nélson, Ailton, Paulo, Jorge, Vivaldo, Hortêncio, Altair e Humberto. EC Lélio — João, Manuel, Afonso, Aldenir, Alberto, Renato, Edilson e Falcão. Juiz — Orlando Teixeira Lôbo. Delegado — Ana Maria dos Santos.

Campo seis — CA Elétricas (118) 3 x Peninhas FC (559) 2. Decisão na primeira série de pênaltes, tendo Luís assinalado os gols para o vencedor, enquanto Orlando consignava sòmente dois gols. Tempo normal — empate de 2 a 2, tendo Maduro e Luís marcado para o Elétrica, enquanto Nei e Orlando marcavam para o Peninhas. Primeiro tempo — Peninhas 1 a 0, gol marcado por Nei. Equipes: CA Elétrica — José, Maduro, Ubirajara, Danúbio (Luís), Pontes (Gomide), Alcir, Lindeberg e Jenuíno. Peninhas FC — Ronaldo, Nei, Roberto, Orlando, Pinto, Raimundo e Válter. Juiz — Geraldo Paiva. Delegado — Luís Zaverize.

Adultos

Nos jogos da categoria de adultos os resultados foram os seguintes:

Campo três — Barão de Ipanema FC (479) 6 x Real Xavier FC (86) 5. Primeiro tempo — Barão de Ipanema 5 a 2, gols de Fábio, Carlos, Marco (2) e Lessa, enquanto Sérgio marcava os dois para o Real. Final — Barão de Ipanema 6 a 5, gols de Lessa, enquanto Sérgio, Ivã e Jorge completavam para o Real Xavier. Equipes: Barão de Ipanema — Tôrres, Carlos, Arnaldo, Marco, Fábio, Haroldo, Castro e Freire (Lessa). Real Xavier FC — Bezerra (Cirilo), Jorge, Ramos (Afonso), Ivã, Edson, Luís Sérgio e Evandro (José). Juiz — Edson Santana. Delegado — Hugo Silva Costa — Anormalidades — o jogador Afonso, do Real Xavier, foi expulso no primeiro tempo por desrespeito ao árbitro.

Campo quatro — CORJA (660) 20 x Copacabana Palace (696) 1. Primeiro tempo — CORJA 4 a 0, gols marcados por Roberto (2), Humberto e Pedro. Final — CORJA 20 a 1, gols de Mário (5), Roberto (4), Humberto (3), Pedro (2) e Jorge (2), enquanto Orlando marcou o gol de honra para o Copacabana Palace. Equipes: CORJA — Valdir, Humberto, Roberto, Pedro, Jorge, Geraldo, Mário e Nílton. Copacabana Palace FC — Nélson, Nivaldo, Nílson, Roberto, Brás, Amilton, Mário (Orlando) e Sílvio. Juiz — Gilberto Fernandes. Delegado — Roberto Paiola. Anormalidades — o jogador Nílson, do Copacabana Palace, foi expulso no segundo tempo por jôgo violento.

Campo cinco — Foto Arte FC (371) 4 x Unidos do Grajaú (669) 4. A partida foi suspensa na decisão de pênaltes, devido à invasão do campo pela grande torcida. Primeiro tempo — empate de 2 a 2, gols de Nilo e Jorge para o Unidos do Grajaú, enquanto Jorge e Ricardo marcavam para o Foto Arte. Final — Empate de 4 a 4, gols de Ricardo (2) para o Foto Arte, enquanto Jorge e Nilo marcavam para o Unidos do Grajaú. Equipes: Foto Arte FC — Adilson, José, Oscar, João, Ricardo, Gilberto, Jorge e Amaro. Unidos do Grajaú — José, Nilo, Jorge, Hélio, Geraldo, Samuel, Catarino e Getúlio. Juiz — Jairo Bernardini. Delegado — Ana Maria dos Santos.

Campo seis — Caravelinho SC (482) 7 x Hermanny FC (522) 5. Primeiro tempo — Caravelinho 4 a 1, gols de Roberto (2), Santos e Álvaro para o vencedor, enquanto Carlos marcou para o Hermanny. Final Caravelinho 7 a 5, gols de Santos, Gérson e Alves, enquanto Carlos (3) e Roberto (2) completavam para o perdedor. Equipes: Caravelinho — Carlos, João, Santos, Sérgio (Paulo), Alves, Álvaro, Roberto (Gérson) e Hélio (Rubens). Hermanny FC — Paulo, Maurício, José, Carlos, João, Silva, Domingos (Machado) e Eloir (Roberto). Juiz — Moacir da Costa. Delegado — Luís Zaverize.

São Cristóvão perde e cancela excursão

O São Cristóvão não foi feliz no seu jôgo em Vitória, quando foi derrotado pelo Desportivo Ferroviário, amistoso que fazia parte do pagamento pelo empréstimo do jogador Dominguinho, e por isso regressou ao Rio, cancelando os jogos que tinha em outras cidades do Espírito Santo.

Considera o técnico José do Rio que a equipe se apresentou bem e que a causa principal da derrota foi o "festival de frangos" proporcionado pelos goleiros de Figueira de Melo, e com isso resvarou o resto do time, que não teve ânimo para reagir e diminuir o escore.

O técnico José do Rio disse que não pretendia justificar a derrota, mas explicou que seus goleiros não estavam em noite inspirada. Ressaltou, todavia, que tanto Mango como Rui-so continuam a merecer sua inteira confiança, apesar dos gols que tomaram, e disse que a solução agora é esquecer e sair para outra.

Estuário vence bem derrotando Quenal

Sob a tocada firme de Manuel Silva, Estuário levantou o sexto páreo da noturna de ontem, derrotando Quenal nos 100 metros finais.

Os demais resultados:

1.º Páreo — 1.500 metros
1.º — Arapuva, J. Brizola
2.º — Fair Mis, A. Ricardo
Vencedor (7) 0,25. Dupla (24) 0,57. Placês: (7) 0,38 e (2) 0,37. Tempo: 105s4/5.

2.º Páreo — 1.300 metros
1.º — Aftalin, F. Maia
2.º — Chateau, S. Diniz
3.º — Ituretan, S. M. Cruz
Vencedor (3) 1,66. Dupla (24) 0,30. Placês: (3) 0,46, (4) 0,31 e (8) 0,31. Tempo: 78s1/5.

3.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Biquinho, M. Carmelo
2.º Arnagol, J. Pedro F.º
3.º Tawn, A. Santos
Vencedor (1) NCr$ 0,27. Dupla (12) NCr$ 0,21. Placês: (3) NCr$ 0,12 (2) ... NCr$ 0,15 e (1) NCr$ 0,11. Tempo: 83s.

4.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Xilografo, F. Pereira F.º
2.º Bisabinho, A. Ramos
3.º Dindal, L. Correia
Vencedor (10) NCr$ 0,37. Dupla (24) NCr$ 0,37. Placês: (10) NCr$ 0,15 (8) ... NCr$ 0,74 e (8) NCr$ 0,54. Tempo: 84s1/5.

5.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Himation, J. B. Paulielo
2.º Beija-Flor, J. Machado
3.º Barbisco, R. Carmo
Vencedor (9) NCr$ 0,77. Dupla (14) NCr$ 0,47. Placês: (9) NCr$ 0,15 (1) NCr$ 0,11 e (1) NCr$ 0,12. Tempo: 64s1/54. Não correu Fusarêu n.º 11.

6.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Estuário, M. Silva
2.º Quenal, J. Reis
3.º Kinimo, F. Pereira F.º
Vencedor (1) NCr$ 0,20. Dupla (12) NCr$ 0,37. Placês: (1) NCr$ 0,15 (1) NCr$ 0,27 e (8) NCr$ 0,24. Tempo: 1.09.

7.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Trempe, L. Correia
2.º Cambroara, A. Marçal
3.º Negra do Sul, J. Portilho
Vencedor (12) NCr$ 0,44. Dupla (14) NCr$ 0,36. Placês: (12) NCr$ 0,18 (1) ... NCr$ 0,15 e (3) NCr$ 0,31. Tempo: 84s. Não correram: Forte n.º 2, Armandilha n.º 9 e Paquera n.º 11.

8.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Endeavor, A. Hodecker
2.º Alfredo, A. Ramos
3.º Rei do Minuzi, M. Henrique
Vencedor (3) NCr$ 0,15. Dupla (13) NCr$ 0,61. Placês: (3) NCr$ 0,15 (4) ... NCr$ 0,15 e (1) NCr$ 0,18. Tempo: 106s4/5. Não correu: Dinheiro n.º 13.

Dorval assina como queria no Palmeiras

São Paulo (Sucursal) — Dorval assinou contrato com o Palmeiras nas bases que havia proposto de NCr$ 15 mil e 500 de luvas e ordenado mensal de NCr$ 500, por um ano e não por seis meses, como o clube queria.

O lançamento de Dorval poderá ocorrer amanhã à tarde contra o Comercial, no Pacaembu, embora êle tão tenha participado do coletivo de ontem, no campo do Nacional. Quanto a César, porém, o dirigente Ferruccio Sandoli lembrou que a multa será mantida, enquanto o caso não estiver completamente esclarecido.

Difícil

O Palmeiras anunciou ontem que se César aparecer hoje, poderá ser escalado, mas a hipótese é muito remota. A tendência do treinador Aimoré é escalar o time que treinou coletivamente, ontem, com Perez no gol, no lugar de Valdir, Dorval na ponta-direita e Dario, que no treino foi ponta, pelo meio, em substituição a Jair Bala.

O coletivo de ontem, no campo do Nacional, constou de dois tempos de 35 minutos, sem preocupação de contagem. Os titulares alinharam Valdir; Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari (Rinaldo); Dudu (Zequinha) e Ademir da Guia; Dario, Jair Bala, Tupãzinho e Rinaldo (Cardosinho).

Hoje, de manhã, haverá um treino leve e, logo a seguir, Aimoré seguirá com os jogadores para a concentração no Hotel Normandie, pois já está acertada na FPF a antecipação da partida com o Comercial, que estava marcada pela tabela para domingo.

Flávio ou Sílvio é a dúvida para Zezé

São Paulo (Sucursal) — Prado assegurou sua escalação para estrear como jogador do Corintians contra o Guarani, domingo próximo, mas ainda não ficou decidido quem será seu companheiro de dupla de área, se Flávio ou Sílvio.

Zezé Moreira não quis entrar em maiores detalhes sôbre a formação do time e nem sequer aludiu às possibilidades de lançar Gervásio Cunha, na meia-direita, no lugar de Jair Marinho. Tôdas as dúvidas serão tiradas no coletivo de hoje, no Parque São Jorge.

Discreto nas suas apreciações Zezé Moreira, segundo alguns dirigentes do clube, "já tem o time no caderno" mas cabe-lhe o direito de manter silêncio em tôrno de problemas que só a êle interessam. Prado está garantido no ataque, por se ter portado muito bem, no coletivo de quarta-feira passada, mas com Flávio do que com Sílvio, o que leva a admitir a presença do primeiro ao seu lado, na formação da dupla de área.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

A volta de Almir ao Vasco é uma hipótese que não está sendo admitida. Foi isto que soubemos ontem em caráter oficial junto aos altos dirigentes daquele clube. O Presidente João Silva afirmou que gosta muito de Almir mas não pensou em contratá-lo. A alguns amigos o Sr. João Silva confidenciou que não iria aliviar o Flamengo de um sério problema para transferi-lo para o Vasco.

* * *

A equipe do São Cristóvão que foi derrotada em Vitória, voltou ontem à Guanabara sem cumprir os jogos que estavam fixados para Cachoeiro do Itapemirim. Segundo o Presidente do São Cristóvão, o empresário sugeriu a redução da cota de um milhão para 500 mil cruzeiros e o São Cristóvão ainda teria que responder pelas despesas de hospedagem. O Presidente do São Cristóvão adiantou que a equipe efetiva estará domingo no Torneio Início.

* * *

O atacante Dé que o Bangu comprou do Olaria pagando vinte e cinco milhões de cruzeiros, será legalizado na entidade carioca como amador, pois o seu nôvo clube pretende incluí-lo nos juvenis que disputarão o campeonato de sessenta e oito. O Olaria, por sua vez cancelou a inscrição de Dé para facilitar a legalização daquele jogador.

* * *

O reaparecimento de Oldair na equipe do Vasco será domingo por ocasião do Torneio Início. Além de Oldair, segundo fomos informados, estarão presentes Nado, Jorge Luís, Maranhã, Valdir, Paulo Mata e Paulo Dias. Como se verifica, o Vasco apresentará uma equipe de muito boas possibilidades.

* * *

A Assembléia Geral da Federação Carioca de Futebol foi convocada para a próxima segunda-feira a fim de examinar uma vasta pauta em que figuram assuntos considerados da mais alta importância para o futebol carioca. A Assembléia fixará ainda a época mais oportuna para a realização do campeonato infanto-juvenil além de apreciar algumas sugestões dos diferentes setores da entidade carioca.

* * *

Por ter alegado uma contusão, o atacante Adilson irmão de Almir, foi ontem cortado da delegação do Vasco que hoje estará viajando para duas exibições em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia.

* * *

Em agôsto dêste ano, os evangélicos de todo o mundo estarão reunidos na Alemanha, para comemorar o 450.º aniversário da Reforma. Trata-se de um grande acontecimento, sem dúvida, que está merecendo o prestígio e o apoio dos evangélicos brasileiros. Pretende-se constituir algumas caravanas estando para isso abertas as inscrições pelo Centro Ecumênico de Informação. Como não podia deixar de acontecer, a Agência Chanteclair de Viagens estará colaborando com êsse movimento, colocando à disposição tôda a sua experiência em matéria de turismo. Alguns planos foram idealizados e os interessados poderão, desde já, obter tôdas as informações na sede daquela organização, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3061 e...... 42-8688. Juntamente com a Chanteclair estará a Lufthansa, que se encarregará de transportar os excursionistas nos seus famosos jatos e com a tradicional fidalguia da sua organização.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Desenhistas

Na assembléia geral que a classe realizou no dia 20 de junho p. passado foi lançada a idéia de um concurso entre os associados para criação de uma bandeira e distintivo para a entidade. Até o dia 30 de setembro a secretaria do sindicato estará recebendo os trabalhos dos interessados.

Sapateiros

Vários integrantes de uma das chapas que disputarão as eleições do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, Bolas e Peles de Resguardo, tiveram seus nomes baixados em diligência no processo de impugnação, baseada em que muitos não têm mais relações empregatícias, e por isso não podem representar a classe.

Portuários

O Ministro do Trabalho, Senador Jarbas Passarinho, recebeu em audiência os representantes da Federação Nacional dos Portuários para apresentação de suas reivindicações, que foram bem acolhidas.

Construção civil

O Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, está oferecendo diversas vagas de carpinteiros, pedreiros, estucadores e serventes. A sede do sindicato é na Rua Hadock Lôbo, 78.

Motoristas

Ainda aguardando pauta para julgamento o processo de dissídio coletivo dos profissionais do setor de cargas particulares.

Fragmentos

"O incêndio não pode ser invocado como motivo de fôrça maior, para o efeito de reduzir as indenizações devidas pela despedida dos empregados, se a emprêsa, imprevidentemente, não realizou o respectivo seguro" (TRT — RB n.º 151/66).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-3441
Publicidade: 30-0894

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente
EURO LUÍS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 608
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-3669
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais

Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais

Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 50,00

Buglê só irá para o Fla se fôr em definitivo

São Paulo — (Sucursal) — O médio Buglê, emprestado ao Santos até o fim dêste ano, mostrou-se desinteressado em sua transferência para o Flamengo, com a qual só concordará se o Atlético Mineiro, como primeira condição, vender o seu passe, que está estipulado em NCr$ 200 mil.

O Santos anunciou a sua posição diante do interêsse demonstrado pelo Flamengo, afirmando que a liberação de Buglê importará na devolução, por parte do Atlético, de todo o dinheiro pago adiantadamente pelo empréstimo, já que, a compra do passe apenas poderá ser resolvido ao final do prazo.

Fica onde está

Buglê revelou, ontem, que, de fato, foi procurado por um diretor do Atlético, clube ao qual se acha vinculado, mas, durante a conversa mantida, deixou bem claro não ter o mínimo desejo de sair do Santos, onde se sente bem. Como profissional, porém, está disposto a ir para outro clube, e, por isso, condiciona seu ingresso no Flamengo, como jogador efetivo, e não como "interino", na base dos contratos provisórios.

— Prefiro *ficar* onde estou — esclareceu — se a intenção do Atlético é tirar-me do Santos para me pôr no Flamengo nas mesmas condições. Vou, sim, para onde o Atlético quiser, desde que meus problemas sejam resolvidos e a maneira de resolvê-los é vender o meu passe. Não me agrada êsse negócio de andar daqui para lá, de lá para cá, sem um contrato definido. Minha situação, se depender só de mim, é muito simples: o Atlético se desfaz do meu passe e tudo estará em paz. Do contrário, cumprirei o meu contrato com o Santos, até 31 de dezembro, conforme o acêrto entre mim e os dois clubes.

Condição

Tomando conhecimento do movimento de diretores do Flamengo, em busca de um acôrdo com o Atlético, que possibilite a contratação de Buglê, no mais curto espaço de tempo, o Santos expediu, ontem, um comunicado oficial, no qual, sucintamente, esclarece sua posição no caso. Quando trouxe Buglê, antes de uma excursão realizada pelas Américas, o Santos combinou com o Atlético que, qualquer decisão definitiva só poderia ser tomada depois de expirar o prazo do empréstimo. Caberia, então, ao treinador Antoninho, dizer se Buglê, findo o seu contrato provisório, poderia ser engajado como titular no time, já que Clodoaldo, na última excursão, na África e Europa, jogou o suficiente para assegurar o pôsto.

O Santos, segundo deliberação oficial, não pretende criar obstáculos para o Atlético, que faz o que quiser de seu craque, mas, liberá-lo agora, em plena vigência de compromisso, firmado até fim de dezembro, implica numa exigência: o clube mineiro terá de reembolsar a quantia paga pelo empréstimo. O passe do jogador foi fixado em NCr$ 200 mil, no ato de cessão ao Santos, que se comprometeu a pagá-los ou não, se vier a ficar satisfeito com o rendimento de Buglê, que por enquanto, segundo fontes santistas, continua sendo útil.

O que poderá dificultar a transferência de Buglê para o Flamengo, além da decisão do Santos de não abrir mão dos seus direitos, é o fato de, até ontem, nenhum dirigente carioca ter procurado o jogador para discutir bases extra-oficiais que convenham a êle.

FCF reúne os clubes na segunda

O Presidente Otávio Pinto Guimarães convocou, através do boletim oficial da FCF, a assembléia geral da entidade, para uma reunião extraordinária na próxima segunda-feira, quando os clubes tratarão de vários assuntos referentes a temporada de 1967, entre os quais os seguintes: a) — definição dos dias de jogos do campeonato infanto-juvenil (sábados à tarde ou domingos pela manhã); b) — planos da Comissão de Promoção da Taça Guanabara; c) — quesitos elaborados pela Vice-Presidência de Relações Públicas para a consulta à opinião pública, através do IBOPE; d) — esquemas da tabela dirigida para o campeonato da cidade, elaborados pela Vice-Presidência do Departamento Técnico; e) licença do Vice-Presidente do Departamento de Árbitros, Comandante Celso Melo Franco, por fôrça da sua investidura no cargo de Diretor do Trânsito do Estado da Guanabara.

Portuguêsa escala misto no T. Início

Devido à impossibilidade de poder contar com os jogadores titulares, excursionando pelo exterior, a Portuguêsa participará do Torneio Início com uma equipe mista, formada em sua maior parte por juvenis e que já se encontra escalada pelo Major Murilo de Carvalho.

Com uma dúvida no meio-campo — Guará ou Hélcio — a Portuguêsa formará com Marcelino; Miguel, Leodoro, Zeca e Beto; Joel e Guará ou Hélcio; Inalo, César, Pedro Paulo e Dida. Para a reserva o Major Murilo convocou Álvaro, Humberto, Colatino, Roberto, Disnei e Luís.

Na tarde de hoje, a equipe fará um coletivo na Ilha do Governador, como apronto para o torneio. Amanhã pela manhã, os preparativos serão encerrados com um treino tático, conforme decidiu o auxiliar-técnico de Paulo Amaral, que acredita numa boa apresentação da Portuguêsa.

Federação chama fiscais de domingo

A Federação Carioca escalou para funcionarem no torneio início de profissionais, domingo, no Estádio Mário Filho, os seguintes fiscais e auxiliares:

Delegado Fiscal — "A"

Auxiliares do Delegado Fiscal — 13 — 25 — 29.

Conferentes — 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 e 8.

Chefes de Setor — B — C — D — E — F e G.

Fiscais — 160 — 162 — 164 — 167 — 169 — 170 — 171 — 173 — 174 — 175 — 176 — 179 — 180 — 182 — 183 — 185 — 186 — 192 — 193 — 195 — 197 — 198 — 199 — 200 — 201 — 1 — 2 — 3 — 5 — 6 — 9 — 12 — 14 — 16 — 17 — 18 — 20 — 21 — 22 — 23 — 24 — 26.

Reservas — 27 — 28 — 30 — 31 — 32 — 33 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 40 — 41 — 42 e 43.

Os fiscais escalados deverão comparecer hoje, das 12 às 18 horas, ou amanhã, das 12 às 1 horas. Os relacionados na reserva serão aproveitados depois das 15 horas de amanhã.

P. César vai assinar em reunião com Nei

Apesar de declarar na véspera que estava disposto a entrar em entendimentos para resolver o caso Paulo César—Botafogo com qualquer pessoa, menos com o advogado do jogador, Sr. Dirceu Mendes, o Diretor de Futebol do clube alvinegro, Sr. Xisto Toniato, manteve ontem, com aquêle advogado, prolongada — quase uma hora — conversa. Ficou acertado que haverá uma nova reunião, que terá ainda a presença do Presidente Nei Cidade Palmeiro, cuja data será fixada hoje, quando, finalmente, serão fixadas as bases para que Paulo César assine seu contrato com o clube.

O técnico Zagalo conversou ontem com o Presidente Nei Palmeiro e explicou que vários jogadores titulares serão poupados pelo Departamento Médico no Torneio Início de domingo, quando o Botafogo lançará a seguinte equipe: Cao; Moreira, Zé Carlos, Dimas e Valtencir; Nei e Afonsinho; Rogério ou Zélio, Humberto, Amoroso e Hélinho.

Treino de pênaltes

Após o individual de ontem à tarde, Zagalo reuniu os goleiros, que iam se revezando no gol, enquanto Humberto, Amoroso e Carlos Roberto iam treinando cobranças de penalidades máximas. O mais eficiente foi Humberto, que só perdeu 1 — Cao defendeu — e dessa forma será o cobrador dos pênaltes da equipe alvinegra no Estádio Mário Filho, se houver necessidade.

Jairzinho, Joel, Roberto, Gérson, Luís, Manga e, talvez, Rogério, serão os jogadores poupados pelo Departamento Médico para o Torneio Início. Rogério é dúvida, porque está na dependência do exame radiográfico, que fará hoje, da coluna vertebral, pois está reclamando sentir dores acentuadas nas costas. Afonsinho, que há vários dias estava em tratamento da virilha, já está bom e ontem reapareceu treinando à parte com o professor Célio de Barros, juntamente com Gérson, Roberto, Luís, Rogério e Zélio. Os únicos que fizeram apenas tratamento médico ontem foram Joel — princípio de estiramento muscular — e Jairzinho, com o tornozelo direito inchado, proveniente de uma pancada que levou no amistoso contra o América, em Brasília. Os dois, entretanto, retornarão aos treinos na próxima semana, segundo declarações do Sr. Lídio Toledo.

Chiquinho quase bom

O zagueiro Chiquinho, que operou os meniscos, deveria ter retornado aos treinos normais essa semana, mas o Professor Admildo Chirol e o Dr. Lídio Toledo acharam conveniente esperar mais uns dias. A atrofia na perna esquerda de Chiquinho é mínima, mas aquela dupla não viu motivos para apressar a recuperação do jogador, que prosseguirá fazendo exercícios com pêso por mais uns dias, para, então, ser entregue ao técnico Zagalo.

Hoje, às 16 horas, haverá treino de conjunto e o Botafogo não mais irá realizar os dois amistosos em Paramaribo. O que está agora mais ou menos acertado são dois jogos na Colômbia, em agôsto, aproveitando a folga que o Botafogo terá na tabela da Taça Guanabara, na primeira quinzena daquele mês, após enfrentar o Vasco, no dia 2.

Explicações de Direeu

O advogado de Paulo César, Sr. Dirceu Mendes, após a conversa com o Diretor Xisto Toniato, estava alegre e afirmou que não há o menor atrito entre êle e aquêle dirigente. Explicou Dirceu que a reunião que resolverá o caso de Paulo César em definitivo havia sido marcada para a próxima quarta-feira, mas que será antecipada para sábado ou domingo.

Botafogo acabará hoje, com dúvidas de P. César marcando data para assinar

Taça Guanabara terá escolha de melhores

O Presidente Otávio Pinto Guimarães convocou ontem, através o boletim oficial da FCF, uma reunião da assembléia-geral da entidade para a próxima segunda-feira, às 18h, a fim de serem tratados os seguintes assuntos:

a) — Tomar conhecimento e deliberar sôbre alterações no Estatuto da Federação, determinadas pelo Conselho Nacional de Desportos;

b) — Apreciar e deliberar sôbre pedidos de filiação ao Departamento Autônomo;

c) — Deliberar sôbre as datas dos jogos do campeonato da divisão de infanto-juvenis, bem como sôbre outras matérias relativas ao mesmo campeonato;

d) — Deliberar sôbre matérias relativas à Taça Guanabara e ao Torneio José Trocoli (preliminarista da mesma).

e) — Tomar conhecimento e deliberar sôbre trabalho da Assessoria de Planejamento, referente à instituição do "carnê" do menor;

f) — Tomar conhecimento e deliberar sôbre sugestões da Comissão de Promoção da Taça Guanabara.

g) — Interêsses gerais.

O "carnê" do menor

A sugestão do "carnê" do menor é de autoria do Brigadeiro Orlando Gonçalves e regulamenta que o ingresso gratuito dos menores até 14 anos só será permitido com a apresentação de um cartão-plástico fornecido pela FCF, mediante indenização a ser fixada anualmente, e que o Sr. Hilton Santos, em adendo, sugere que êste ano seja de cinco cruzeiros novos.

O cartão-plástico levará a assinatura do Presidente da FCF e do pai ou responsável do menor e será extraído mediante apresentação de prova de identidade e filiação, certidão de idade e dois retratos 3x4, dando ingresso apenas para as arquibancadas nos campos dos clubes e arquibancadas e cadeiras sem número no Estádio Mário Filho.

Prêmios na Taça

As sugestões da Comissão de Promoção da Taça Guanabara referem-se à instituição de prêmios para o goleiro menos vazado, o maior artilheiro, o melhor árbitro e a melhor torcida organizada, tudo devidamente regulamentado. Assim, para os goleiros vazados, os tentos de pênaltes marcam apenas um ponto negativo, os de bola em movimento marcam dois e os de bola parada (penalidades fora da área), marcam três.

Na hipótese de defesa de um pênalte, o goleiro marcará três pontos positivos. Para os artilheiros, o gol marcado com a bola em movimento valerá seis pontos, com a bola parada (penalidade fora da área) valerá quatro pontos e os de pênaltes marcarão apenas dois pontos.

O artilheiro que atirar um pênalte para fora ou na trave terá três pontos negativos.

Daniel sai para Marinho poder entrar no Olaria

O técnico Daniel Pinto, que regressou, inesperadamente, ontem, de Brasília, onde foi tratar de assuntos referentes à excursão do Racing, de Montevidéu, devidamente licenciado pelo Presidente José de Albuquerque, do Olaria, mostrou-se agastado com as notícias de seu provável desligamento do clube, e que seria substituído por Marinho, Assessor de Futebol do Botafogo.

Disse o técnico que vai pedir demissão do cargo, para deixar o Sr. Acácio Cabral à vontade, para contratar quem fôr do seu agrado, e que o seu maior sentimento foi o Diretor de Futebol aproveitar sua ausência para trazer à luz êste assunto.

Lamento

O que êle lamenta em tudo isso é ter que deixar o Olaria numa hora em que a equipe está armada, com os jogadores se entendendo bem, dado o clima que êle criou, e com boas possibilidades, tanto no Torneio José Trocoli, quanto no campeonato.

Ao tomar conhecimento de que o técnico ia entregar o cargo, o Presidente José de Albuquerque informou que não aceitará, pois considera Daniel um bom técnico e que seu trabalho vem agradando muito, e que não era hora para se tomar decisões como esta. Foi mais além o Presidente, informando que o Sr. Acácio Cabral, não falou em nome do clube, e nem estava autorizado para fazer êste pronunciamento, e que cabe sòmente a êle agir nesses casos.

Notas

É pensamento do técnico Daniel Pinto aproveitar o ensaio-coletivo de hoje, para se despedir dos jogadores, porque não quer continuar mais como treinador do Olaria, mesmo sabendo que o Presidente não vai aceitar. Alega o técnico que quando assumiu o cargo, os homens do Olaria sabiam que êle já era empresário, "portanto, não descobriram isso agora".

A situação interna do Olaria está meio confusa, pois se de um lado o Diretor de Futebol, Sr. Acácio Cabral, afirma que Daniel terá que se definir, como técnico ou como empresário, o Presidente do clube aceita-o com a dupla profissão, enquanto que o terceiro personagem, o principal, acha que, se retirando, deixa o caminho livre para melhores entendimentos entre os mandatários do Olaria.

Marinho

Marinho, atual Assessor de Futebol do Botafogo, foi realmente procurado, no princípio da semana, pelo Diretor de Futebol do Olaria, para assumir o cargo, e sabe-se que êle aceitaria, desde que o Botafogo lhe arranjasse uma licença, sendo que até as bases foram discutidas na ocasião.

RACING CHEGA COM 5 ATLETAS DA SELEÇÃO

O empresário Daniel Pinto informou que a equipe do Racing de Montevidéu, quarto colocado no campeonato uruguaio, chegará ao Brasil, amanhã, para disputar várias partidas, e que a estréia está prevista para domingo próximo, em Governador Valadares, contra o Democrata, atuando, depois em Goiânia e Brasília.

O Racing, que é dirigido pelo antigo jogador e várias vêzes integrante da seleção uruguaia, Hobberg, conta com cinco jogadores que fizeram parte do escrete que jogou com o Brasil pela Copa Rio Branco: Virgílio, Fernandes, Brauxia, Madruga e Iribarne, e, também Oscar Rossi, argentino que já jogou pela seleção do seu país.

Equipe e roteiro

Segundo Daniel Pinto, a equipe do Racing é formada, em sua maioria, por jogadores jovens, que praticam um futebol corrido, dentro da escola moderna e tem obtido até agora, bons resultados internacionais, pois em 13 partidas, ganhou 11, empatou uma e conta com uma só derrota. Seu maior feito foi vencer o Penarol, em partida válida pelo campeonato uruguaio, por 2 a 1.

O roteiro do time visitante já foi organizado, com início previsto para domingo, contra o Democrata, na cidade mineira de Governador Valadares, seguindo, depois para Goiânia, onde, no dia 13, jogarão contra o Goiás Esporte Clube, campeão do ano passado e participante, êste ano, da Taça Brasil. Depois o Racing jogará em Brasília, no dia 16, contra a seleção de Brasília. Há possibilidades da temporada se estender a outros centros, caso o Racing consiga bons resultados nos primeiros jogos.

Bangu pode voltar de fora sem Martim

O Bangu pode retornar dos EUA sem o técnico Martim Francisco, que luta por arranjar um clube para dirigir no exterior, pois sabe será mesmo dispensado, conforme garantem os dirigentes ao mesmo tempo em que já pensam em vários nomes como Renganeschi, Lola, Carlos Volante, Ondino Vieira e até mesmo Tim, a fim de indicá-los ao Presidente Eusébio de Andrade.

Martim não tem mais ambiente entre os próprios jogadores, além de ser um homem intranqüilo e que tem se caracterizado por um comportamento indevido na atual excursão. Por êsse motivo, e mais ainda por sua antipatia junto à maioria dos dirigentes, não ficará mesmo no cargo. Seu substituto sòmente será conhecido após a volta da equipe, escolhido pelo Presidente Eusébio de Andrade, que não aceitará a interferência de ninguém.

Cerro amanhã

O Bangu se despedirá do Torneio Internacional da United Soccer Association, jogando amanhã, em Nova Iorque, contra o Cerro de Montevidéu, em partida em que tentará a reabilitação das duas últimas derrotas. Apesar de ainda não ter recebido tôdas as cotas referentes aos onze jogos que já cumpriu pelo certame, a delegação banguense tem sua chegada ao Rio prevista para às 8h40m de segunda-feira.

A campanha do Bangu no Torneio de Houston, é esta: dia 27 de maio — empate de 1 a 1 com o Wolverhampton da Inglaterra; dia 2 de junho — nôvo empate de 0 a 0 com o Dundee United da Escócia; dia 7 — derrota de 4 a 2 para o A.D.O., da Holanda; dia 10 — vitória sôbre o Dundee United no segundo jôgo, por 2 a 0; dia 14 — 2 a 0 sôbre o Glenthoran da Inglaterra; dia 18 — 4 a 1 sôbre o Sunderland da Inglaterra; dia 25 — derrota para o Cagliari da Itália por 4 a 2; dia 27 — 2 a 1 sôbre o Stoke City da Inglaterra; dia 29 — empate de 1 a 1 com o Hibernian, da Escócia; dia 2 de julho — derrota para o Shamrock Rovers da Inglaterra por 3 a 1; dia 4 — nova derrota — quarta no certame — para o Aberdeen, da Escócia por 1 a 5.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célio Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
[illegible]
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

EXAME PAGO

Os jogadores do Vasco disseram ter perdido o dinheiro mais "mole" de suas vidas, ontem. Havia uma exigência de só entrar na Bolívia com atestado médico e, então, compareceu bem cedinho a São Januário, um médico da Embaixada daquêle país, para um exame coletivo.

Sentou-se em uma mesa e atendeu, um por um, perguntando:

— Qual a sua altura? O seu pêso? A pulsação.

Quando não sabiam, era calculado. Até o Dr. Marcozzi foi atendido e cada um teve que pagar NCr$ 10,00 (dez cruzeiros novos) pelo atestado. A delegação é de 22 pessoas e todos pagaram.

NADA DE ROUPA DE ADÃO

Gentil pegou lápis e papel e rascunhou um regulamento disciplinar a ser seguido pelos integrantes da delegação do Vasco, e um dos itens exigia o maior respeito ao uniforme: todos deviam comparecer ao Galeão com terno e gravata, por sinal roupa utilizada com rigor em giros rápidos nos Estados. A indumentária a ser usada no Hotel de Santa Cruz de La Sierra é de preferência de cada um, mas ninguém segundo o técnico, poderá andar de trajes menores, sob pena de punição.

MUITA FÉ NÃO TIRA MULTA

— Os dirigentes do Sport, do Recife, se mostraram bastante irritados com a decisão do jogador Gilvan, que também é pastor protestante, em abandonar o clube, para poder, segundo suas declarações, servir melhor a Deus. Alegam que o lateral devia ter pensado nisto, antes de permitir que o Sport pagasse ao Campinense uma grande quantia pelo seu empréstimo.

Mas, ao que tudo indica, Gilvan não cumprirá sua decisão, pois já tendo conversado com pastôres mais antigos, êstes disseram que êle poderia, perfeitamente, servir a Deus e ao futebol, mas, apesar de já ter voltado ao ritmo normal de treinos, o lateral não foi dispensado da multa de 60% sôbre seu salário que o clube lhe impôs, em decorrência de sua atitude.

AS MANHAS DE ZEZINHO

O atacante Zèzinho, que por muitos anos defendeu o Botafogo, era manhoso na hora dos treinos e dava trabalho a qualquer técnico e dirigente. Ontem, Marinho lembrou uma das muitas que Zèzinho fazia na época em que Carlito Rocha era o diretor de futebol. Disse que Zèzinho apareceu em General Severiano indisposto para treinar e pediu dispensa, ficando de bate-papo à margem do campo, com os outros jogadores. Todavia, quando viu Carlito Rocha pegar uma nota de mil cruzeiros — naquela época valia muito — e prendê-la no alambrado dizendo que a mesma seria de quem chegasse primeiro, Zèzinho partiu rápido e deu um pique de autêntico recordista, apanhando a nota em primeiro lugar. O jogador, todo sorridente, exibia a mesma para todos, quando então Carlito aparteou:

— *Passe essas mil pratas prá cá e fique sabendo que você está multado nessa quantia. E tem mais: mude a roupa e venha treinar, pois será o último a deixar o campo hoje.*

CACHORRO A GRITO

O Sr. João Silva avisou aos jogadores do Vasco que o pagamento ia sair à tarde, 13h, no Cineac, quando Gentil, brincalhão, atalhou:

— Não precisamos de dinheiro, não, Presidente. Recebemos na volta da excursão...

Itamar explodiu, rindo:

— Nada disso, "seu" Gentil. Estou matando cachorro a grito!

TRABALHO EM SURDINA

O Professor Admildo Chirol, nôvo preparador-físico da seleção brasileira, tem vários planos já em elaboração, visando à melhoria física de nossos atletas, no melhor estilo europeu. Chirol, entretanto, vem trabalhando em surdina, nada declarando à imprensa, e hoje à noite, por exemplo, receberá o Dr. Lídio Toledo em sua residência, quando serão tratados vários assuntos do Botafogo e também da seleção.

AFLITOS NA ESPANHA

Os integrantes da delegação do Flamengo chegaram a Badajós, cansados e cheios de malas, quando olharam o nome do hotel: "Simancas". A risada foi geral. Mas, transferidos de hotel, leram o nôvo letreiro: "Montecristo". Por curiosidade, foram ler o nome da rua: "Rua dos Aflitos". Era uma aflição, e todos riram ainda mais.

O comando da seleção

A CBD mais uma vez modificou os seus planos em relação ao escrete brasileiro. Esperamos que seja a última, pois, desde o primeiro exame da situação após a derrota na Copa do Mundo de 1966 até anteontem, várias idéias já foram aventadas, sem falar nas que, postas em execução, foram abandonadas em seguida.

A mais recente providência é, indiscutivelmente, a mais importante de tôdas. Resolveu o Sr. João Havelange passar uma esponja sôbre todos os projetos que traçou, ou que foram anunciados pelos seus porta-vozes administrativos e técnicos, para entregar o comando da seleção ao Sr. Paulo Machado de Carvalho, chefe das delegações campeãs mundiais de 1958 e 1962.

Portanto, a partir de quarta-feira, tudo o que se relacione com a seleção está diretamente subordinado ao Sr. Paulo Machado de Carvalho. Êle é quem ditará a orientação, quem escolherá os seus auxiliares e organizará roteiros. Adquiriu podêres que ninguém possuiu até aqui, declarando-se abertamente responsável, até 1970, pelo que fôr feito no futebol brasileiro, para uma boa representação internacional.

Discutir o acêrto ou não da escolha é entrechocar pontos de vista que, talvez, não sejam os mais convenientes no momento. Deve-se achar estranho que, após as divergências irreconciliáveis de 1966, o Sr. Paulo Machado de Carvalho concorde em assumir um cargo ainda mais sobrecarregado do que o de chefe da delegação. Causa realmente espécie que o Sr. João Havelange esqueça a rivalidade antiga, em nome de princípios na época rigidamente defendidos, e encontre como solução, ao fim de apenas um ano, o dirigente que mais contribuiu para o tumulto que cercou as atividades preliminares do escrete.

São, entretanto, motivos que entrelaçam passado e presente. No ano que transcorreu, muitas coisas sucederam, a mais flagrante das quais a desorientação em que está a CBD, com vistas aos preparativos para a Copa de 1970. Por isso, mesmo que a indicação do Sr. Paulo Machado de Carvalho, com tamanha fôrça de decisão, provoque discussões, é lógico que alguma medida definitiva precisava ser tomada, principalmente no sentido de centralizar o comando, dando cunho oficial e uniforme aos planos da CBD.

Observem como estava confuso o futebol brasileiro. A CBD programou um Torneio de Seleções, que acabou cancelado. Pouco depois, os cariocas quiseram disputar a Copa Rio Branco, porém acederam ao pedido da CBD. Esta, sem poder utilizar jogadores de vários clubes em excursão, formou uma equipe por critério totalmente instável.

E não ficou nisso a entidade nacional. O Diretor do Departamento de Futebol, Almirante Heleno Nunes, há pouco revelou que projetava reunir outro selecionado experimental para, no final dêste ano, jogar contra os húngaros. O técnico Aimoré Moreira achou a iniciativa interessante, adiantando que, em 1968, seriam convocados 40 jogadores para duas seleções, uma jogando pelas Américas, a outra viajando à Europa. Já o Sr. João Havelange garantia que a equipe que foi ao Uruguai não seria tocada em 1968. Em vez disso, a CBD formaria nova seleção integrada pelos jogadores cujos times excursionaram em 1967. Os dois selecionados jogariam entre si, para saber-se qual dêles partiria para a Europa.

O futebol brasileiro, no que se refere ao seu escrete, afundara numa confusão inadmissível. Havia opiniões em excesso procurando influenciar o trabalho, justamente porque o setor competente da CBD não possuía o necessário poder, ou, se o possuía, não o fazia respeitado. O Brasil corria o risco de cair no abismo de 1966 e era imperioso evitá-lo.

A nomeação de um comandante — no caso, o Sr. Paulo de Carvalho — pode encerrar de uma vez o descontrôle que já preocupava o esporte nacional. Sua ação em duas Copas do Mundo foi de notória competência e reconhecido valor. É provável que êle consiga unir as várias correntes dispersas e estabeleça um clima de confiança em tôrno do escrete.

Uma das primeiras resoluções que divulgou é de efeito bastante positivo: após seu veto à organização de duas equipes em 1968, porque a seleção é uma só; logo, uma só basta. Com isso, a tese que temos defendido está vitoriosa. Não adianta poder alinhar duas ou mais seleções. Uma — a autêntica — é suficiente, e, se a tivéssemos em 1966, certamente o papel desempenhado na Inglaterra teria sido muito diferente.

O futebol carioca assiste à volta do Sr. Paulo Machado de Carvalho com expectativa. Dêle pleiteia exclusivamente uma posição justa, como nas campanhas de 1958 e 1962. Até anteontem, a Guanabara vinha sendo desconsiderada pela CBD, que, inclusive, deliberadamente esqueceu que a Federação Carioca é parte inseparável das grandes decisões do futebol brasileiro e não poderia estar ausente da reunião de quarta-feira.

Tem o Sr. Paulo Machado de Carvalho essa missão prioritária: restabelecer o entendimento entre a CBD e as principais Federações do País, em perfeita comunhão de sentimentos e de propósitos.

BATE-BOLA

Reimundo Osmar Pontes Holanda
Guanabara

"**Será que os dirigentes do Fluminense** ou os repórteres que fazem a cobertura dos acontecimentos tricolores, ainda não se "mancaram" que essa história de comprar grandes jogadores da estirpe de Gérson, Silva, Amarildo etc., é conversa para "boi dormir"? Ou será que êles pensam que nós por sermos tricolores estamos na obrigação de aceitar a publicidade e as mentirinhas dêles? Já chega de lorotas. Sou tricolor desde a mais tenra idade e nunca vi o Fluminense armar quadros com grandes estrêlas. Tem ganho campeonatos, torneios, copas etc., na base do "timinho". Nas suas propostas orçamentárias jamais constou somas elevadas para contratar jogadores de alto gabarito. Na história do "pó de arroz" me parece que a maior soma desembolsada até agora, foi para adquirir Cláudio, que o Tim endeusou e disse que rasgaria seu diploma se êle, Cláudio, realmente não fôsse um craque (gozado é que o craque é bonde e o Tim mantém o seu diploma — e êle tem? — intato). Se essas notícias mentirosas não partiram da cúpula tricolor, as minhas sinceras desculpas. Se vieram dos repórteres, aqui fica um conselho: façam jornalismo com sinceridade, não inventem notícias só para encher o coitado do leitor. Esta é para o nôvo técnico do Fluminense: não continue no mesmo êrro do Tim, não estrague a carreira do Oliveira. Quem fala é um paraense, há seis meses radicado nesta Guanabara, "cheio" de ver burradas de técnicos e dirigentes do futebol carioca. Conheço sobejamente o Oliveira dos tempos do Paissandu, e sei que êle é lateral direito. Essa história de colocá-lo na extrema ou no meio-campo é jogar fora a carreira de um jogador, que lutou para chegar à posição que está. O Fluminense precisa, isto sim, comprar um extrema e um armador e deixar o marajoara na posição ideal dêle. Não comece errando Sr. Gonzalez e trate de armar o time tricolor com o plantel que tem, porque comprar Gérson, Silva, Amarildo, Copeu, Nélson, Tarciso, Ivã e Mauro, é lorota da grossa."

Bonach Seomis
Belo Horizonte — Minas Gerais

"Todos nós estamos muito contentes com a seleção que jogou no Uruguai. Várias pessoas que foram contra a convocação de Dirceu Lopes e até de Tostão, em 66, devem estar bem satisfeitas. O próprio Aimoré disse que o Dirceu Lopes só serve para o gramado sêco. Mas o Dirceu marcou um gol no campo barrento. Marinho foi contratado pelo Botafogo por 900 mil cruzeiros mensais, para quê? Amauri foi contratado para ficar inativo — mais 40 milhões jogados fora. Gérson ganhando "bicho" dobrado para poder jogar. Adalberto ganhando "bicho", mesmo quando não excursiona. Leônidas, esta é a melhor, fazendo exigências. Parece até que o Botafogo desaparecerá se o Leônidas não renovar. Manga, o grandalhão, dizendo o que quer e ofendendo todo mundo, sem ser punido. Devia ser expulso. As multas de 60 por cento, geralmente não duram mais de 72 horas. Tudo isto precisa acabar para que o futebol brasileiro possa tentar novamente aquilo que conseguiu, lindamente, na Suécia e milagrosamente no Chile. Os milhões para lá e para cá, são uma coisa horrorosa. E o resultado é o que está aí: o futebol carioca vive de publicidade e de mentiras."

JANELA ABERTA

Cruzeiro acordou tarde e agora não pode perder

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Acontece que o nosso querido Cruzeiro acordou muito tarde. Seu comportamento embaraçoso, no primeiro tempo do jôgo contra o Peñarol, agravado por aquela pixotada do segundo gol de Cortez, com a bola passando por baixo da barriga de Raul, foi uma martelada terrível na cabeça do time.

Agora a situação ficou ruim. Começa que só a vitória interessa. Em resumo: para que êle se classifique, como finalista absoluto da Taça Libertadores das Américas, é mister dobrar a valentia do Nacional, na partida de depois de amanhã, domingo. O aflitivo, nessa luta, é que o local será o mesmo potrero em que se viu transformado o velho e encardido Estádio Centenário, depois das geadas da semana passada.

Examinada, mais profundamente a situação do Cruzeiro na penúltima fase da eliminatória sul-americana (note-se que ainda falta o duelo com os argentinos), o drama pode não ser de tragédia, mas é certo que irá exigir de cada integrante do grupo mineiro uma consciência de campeão internacional, inflexível, global. Uma espécie de grandeza auto-suficiente como ùnicamente o Santos já demonstrou. E isso não é mole.

No balanço frio e implacável dos números, a posição dos três concorrentes da série Brasil-Uruguai deixa, por enquanto, um saldo bastante favorável ao Cruzeiro, embora não definitivo. Basta dizer que êle tem dois pontos positivos de vantagem sôbre o Nacional e o Peñarol: leva 4 e os outros, 2 cada. Por conseguinte, na hipótese de empatar ou perder, domingo, sua situação será de aflitiva expectativa, permanecendo em Montevidéu, até segunda-feira, a fim de aguardar o resultado da "briga-de-foice" que Peñarol e Nacional irão travar.

Arriscar qualquer prognóstico para êsse clássico septuagenário, é como tentar adivinhar o escore de um Fla-Flu, por muito mais forte que o Fluminense ou o Flamengo sejam, no momento, e vice-versa. A última vez que os dois se defrontaram, cêrca de dois têrços das apostas uruguaias penderam para o Peñarol — o Flamengo de lá, tanto quanto o Nacional é o Fluminense de cá.

Eis, porém, que o brasileiro Célio não quis tomar conhecimento dos palpites. Vai daí, em pleno sarrafo, inventa uma jogada maluca na quina direita da grande área do Peñarol, descamba como um pé-de-vento para o círculo-de-giz da marca do pênalte e, dessa posição cai-não-cai, fulmina o inimigo com um gol que levou ao delírio alguns novos e inspirados compositores de tango. Nacional, 1 a 0. E não se tocou mais no assunto.

Até ontem. De ontem para hoje, quem folhear qualquer jornal do Uruguai e bolir com as rádios-de-ondas-curtas de Montevidéu, só lê e só escuta histórias do Nacional e Peñarol. É um massacre. "Los peñaroles", meio murchos em tôdas as esquinas, aguardam o instante da desforra, na esperança de sacudir de nôvo o país com a ajuda do diabo equatoriano, Spencer. O Nacional, gozando seu último triunfo, na moita.

É o lado bom e puro, rigorosamente honesto e esportivo, da rivalidade. Foi sempre assim desde os tempos de Scarone e do negro Leandro Andrade, tio de Rodrigues, herói de 50. Haja o que houver, doa em quem doer, com o time que tiverem, nessa guerra santa, comovente, um arregio é descabido e inconcebível: **a marmelada**. Não interessa Cruzeiro. Ninguém. Na hora da decisão vão as tripas do primeiro valente, contanto que ganhem a parada.

Oliveira é muito pouco — Fluminense x Libertad. Nenhuma novidade. Entusiasmo racionado nas galerias e gerais. O Libertad é aquilo de sempre do futebol paraguaio. Valente. Pouco jôgo e muito brio. Os índios correm como desgraçados. Chateiam meio mundo. Parecem um time de 20 contra outro de 11. E o Fluminense, apertado na estreiteza de uma cancha demodê, querendo trocar passes no miolo e dentro da grande área. Resultado: só fêz um gol.

Prenunciavam-se mudanças radicais na mecânica, no ritmo e nas emboscadas tricolores. Tudo mudado. Não é verdade. Nem é possível, em tão pouco tempo. Logo, também, não faz nenhum sentido querer prejulgar o complexo trabalho de Oliveira, apoiando só, pelo curso dos acontecimentos gerais e pelo que, pessoalmente, deu de si com a maior boa vontade, no jôgo.

Baixo, lento, pouco flexível de cadeiras, parado numa zona de expedientes arrojados e velozes, o paraense soube, de uma certa forma, desvencilhar-se das dificuldades em largar a bola, depressa. Mas ùnicamente depois que os paraguaios se bateram em completa retirada, enchendo a risca da grande área.

Pelas esquinas do mundo — Os europeus estão pondo à prova, neste instante, sua nova e revolucionária capacidade de marcar gols, através de uma estatística desafiadora. Pelos números expostos, finda a temporada de 67 o time que alcançou a melhor média foi o Glentoram, da Irlanda, com 4,50 por partida. Seguem-no, pela ordem: Jeunesse Esch, do Luxemburgo, com 3,65; Dundalk (Eire ou Irlanda Livre), 3,47; Celtic (Escócia e campeão da Europa), 3,37; Bale (Suíça), 3,36; Hvidovre (Dinamarca), 3,29; Djugarden (Suécia), 3,25; Ajax (Holanda), 3,15; Vasas (Hungria), 3,00; Manchester United (Inglaterra), 2,98; Skeid (Noruega), 2,97; Braunschweig (Alemanha Ocidental), 2,92; Real Madri (Espanha), 2,73; Karlmarxstad (Alemanha Oriental), 2,73; Saint-Ettiene (França), 2,64; Benfica (Portugal), 2,46; Kiev (URSS), 2,23; e Juventus (Itália), 2,00.

Notável e notória, como se observa pela relação, a presença de nada menos de três equipes britânicas, entre os quatro campeões com a melhor média de gols por partida.

Gentil deixa Oldair e J. Luís para o Início

A fim de não sacrificar Jorge Luís e Oldair nos dois jogos seguidos, na Bolívia, Gentil Cardoso resolveu deixá-los à disposição de Ademir Menezes, para serem utilizados na equipe que disputará o Torneio Início, como refôrço, pois, será constituída de jogadores reservas e alguns juvenis.

Oldair e Jorge Luís, ainda não apresentam condições físicas satisfatórias, e como o treinador vascaíno deseja estrear contra o Fluminense na Taça Guanabara com a equipe titular completa, não quer sacrificar os jogadores. Nas partidas do torneio só jogarão vinte minutos e, se fôr necessário, poderão ser substituídos.

Adilson cortado

Adilson foi desligado da delegação por motivo de contusão (distensão na virilha) durante o apronto de quarta-feira, pelo técnico Gentil Cardoso. O atacante foi examinado pelo Dr. José Marcozzi que indicou um tratamento de ondas curtas. O treinador explicou que precisava tirar um elemento da delegação e optou por Adilson, por não estar em condições.

O treino individual durou 45 minutos, e os jogadores ausentes foram: Bianchini, Ari, Ananias e Paulo Bim. Os dois primeiros ainda sob os cuidados do departamento médico, enquanto Paulo Bim e Ananias foram dispensados por sentirem dores musculares.

Bianchini continua a sentir a virilha e Ari voltou a consultar com o Dr. Marques Tourinho, e êste constatou que os ligamentos do seu joelho estão inflamados. O jogador iniciará uma série de exercícios com pêso no pé, a fim e voltar ao normal. A equipe para estréia está definida, com apenas uma novidade: Acilino na ponta-esquerda.

Paquetá assinou contrato ontem com o Vasco após o treino individual, com salários de NCr$ 400,00 mensais entre luvas e ordenados. Se conseguir jogar seis vêzes consecutivas na equipe titular passará a receber NCr$ 600,00, e caso complete dez partidas será aumentado para o salário teto — NCr$ 800,00.

Embarque e delegação

O embarque da delegação será hoje às 8 horas no aeroporto do Galeão, onde os jogadores se apresentarão uma hora antes. Os que moram distante de São Januário, dormiram no Estádio para não criar problemas no momento da partida. Ontem a delegação foi confirmada, devendo seguir 17 jogadores, porque Adilson foi cortado.

A delegação está constituída da seguinte maneira: Chefe — Dr. Diomédes Guimarães — Vice-Presidente do Departamento Médico — Médico — Dr. José Marcozzi; Técnico — Gentil Cardoso, jornalista — Joaquim Balbino (UH); Massagista — Marim e os jogadores Franz, Pedro Paulo, Paquetá, Brito, Fontana, Jorge Andrade, Jedir, Danilo, Luisinho, Paulo Bim, Nei, Acilino, Ananias, Silas, Salomão, Zèzinho e Morais.

O regresso está marcado para a próxima terça-feira e no dia seguinte Gentil Cardoso iniciará os preparativos para a Taça Guanabara. Segundo o Presidente João Silva, há possibilidades do Vasco realizar um outro amistoso em Cuiabá, devendo vir direto da Bolívia para esta cidade. A confirmação desta partida deverá ser dada hoje, ou então quando a delegação realizar o seu segundo jôgo, em Santa Cruz de la Sierra.

Ademir define

A equipe para o Torneio Início será definida hoje por Ademir Menezes, que realizará um apronto com os reservas e os jogadores do juvenil em disponibilidade. O fato de poder contar com Jorge Luís e Oldair, deixou o técnico de juvenis bastante animado com a possibilidade de fazer uma boa figura no torneio.

Ademir poderá utilizar, Edson, Valdir, Sérgio, Maranhão, Paulo Dias, Nado, Paulo Mata, além de Oldair e Jorge Luís. Mas como não dá para formar uma equipe de titulares, aproveitará alguns jogadores juvenis. A provável equipe formará com: Valdir (Edson); Jorge Luís, Sérgio, Major ou Alvaro e Oldair; Maranhão e Paulo Dias; Nado, Paulo Mata, Valfrido ou Zèzinho e Bené.

Gentil Cardoso começa hoje a primeira excursão internacional de sua nova fase no Vasco. Vai usar o megafone na Bolívia

Flu vai decidir cedo caso criado por Mário

A decisão sôbre o desentendimento entre Mário, Santana e o Dr. José Rizzo, ocorrido durante o amistoso contra o Libertad, será a principal preocupação do Vice-Presidente Dilson Guedes e do técnico Alfredo Gonzalez hoje, pela manhã, no Fluminense, com possibilidades do atacante vir a ser multado pela Diretoria do clube, como aconteceu com Lula, em fevereiro último, por idênticas razões com o Dr. Laporte.

Depois do incidente, Mário tratou de desculpar-se com o massagista Santana, o que conseguiu imediatamente, pois ambos reafirmaram a antiga amizade que mantêm e que não seria abalada com a discussão. Como o Dr. José Rizzo confidenciou a amigos que a decisão caberia ao Departamento de Futebol, Mário, mesmo após conversar com o Vice-Presidente e Gonzalez, aguardará hoje a decisão sôbre o assunto.

O que houve

Quase aos 40 minutos do segundo tempo do jôgo contra o Libertad, Mário, após um choque contra a defesa paraguaia, caiu fora do gramado de Alvaro Chaves, permanecendo sentado à espera dos socorros médicos do Fluminense. Sòmente um ou dois minutos depois o massagista Santana e o Dr. José Rizzo avistaram o atacante caído do outro lado.

Depois de correrem até lá, Mário dispensou os socorros de ambos, chegando mesmo a explodir contra o que considerou falta de atenção e a dizer algumas palavras mais ásperas ao médico e ao massagista do Fluminense. Imediatamente, o Dr. Rizzo retornou ao banco, acompanhado por Santana, enquanto Mário, por iniciativa própria, descalçava as chuteiras e se retirava de campo, seguindo diretamente para o vestiário.

O Dr. José Rizzo, ainda no banco dos reservas tricolores, comunicou ao treinador Gonzalez o que havia acontecido, o mesmo fazendo ao Vice-Presidente Dilson Guedes, sem conseguir esconder o aborrecimento causado pelas afirmações de Mário, que não foram repetidas a ninguém, a não ser àqueles dois membros do Departamento de Futebol.

Conseqüências

Em meio a ambiente dos mais carregados, o vestiário do Fluminense, após o jôgo, era cercado por vários grupos que, com diversas opiniões, comentavam as conseqüências do desentendimento, ainda que o Sr. Dilson Guedes continuasse a garantir que o jogador havia deixado o gramado contundido no tornozelo ou joelho direito.

Os comentários eram ainda reforçados por lembranças de que Mário teria sido procurado por dirigentes de outros clubes e que estava fazendo tudo para sair do Fluminense. Sôbre isso, o Sr. Dilson Guedes afirmou que a fase de indisciplina no Fluminense já havia passado, estando êle com a faca e o queijo na mão para punir qualquer jogador.

Gonzalez e o Vice-Presidente acompanharam ontem o time misto do Fluminense que foi a Teresópolis, conseguindo oportunidade para conversarem tranqüilamente sôbre o incidente, devendo já trazer a solução para o assunto hoje, pela manhã, durante o individual que os tricolores realizarão em Alvaro Chaves.

Heleno em paz com P. Carvalho

Desfazendo as versões de que teria ficado agastado com críticas feitas pelo Sr. Paulo de Carvalho, na reunião de anteontem, na CBD, em tôrno dos planos para a seleção, que tiveram a sua participação, o Almirante Heleno Nunes telegrafou ontem ao chefe das Copas de 1958 e 1962, cumprimentando-o pela investidura na chefia da seleção nacional e colocando-se à sua disposição, para colaborar no que fôr necessário.

Flamengo liberou mais 5

O Flamengo oficiou à Federação Carioca comunicando que concedeu passe livre a mais cinco jogadores profissionais: Ivã, goleiro, Nico, lateral-esquerdo, Marques, Clair e Carlinhos II, atacantes.

A Portuguêsa registrou o contrato do centro-avante Rodrigo, por sete meses, com 200 mil cruzeiros mensais, e passe livre ao fim do contrato.

Ontem chegou à FCF o passe do lateral-esquerdo Tião, que foi jogador da Portuguêsa carioca e estava vinculado à Federação Espírito-santense, para o quadro de profissionais do Campo Grande.

F. Navais jogam em M. Bastos

Em virtude de ter acertado uma partida amistosa para amanhã pela manhã, em Magalhães Bastos, contra o Parque Central de Moto-Mecanização FC, a seleção do Corpo de Fuzileiros Navais não pôde atender à solicitação do Bonsucesso para um jôgo-treino logo mais, em Teixeira de Castro.

GONZALEZ PROMOVE ATACANTES JUVENIS

A promoção de pelo menos um juvenil, o ponta-direita Cafuringa, com possibilidades do aproveitamento de mais dois outros, poderá ser a novidade do Fluminense no próximo domingo, durante o Torneio Início de 1967, dependendo ainda do julgamento de Gonzalez depois do coletivo-apronto marcado para amanhã, em Alvaro Chaves.

Mesmo ressalvando que tudo está dentro de seus planos, Gonzalez não escondeu a preocupação que tem em acertar imediatamente o time tricolor, antes mesmo da Taça Guanabara, tratando de promover ràpidamente alguns juvenis, enquanto espera a decisão sôbre os reforços que pediu ao Vice-Presidente Dilson Guedes.

Treino hoje

Liberados durante o dia de ontem, os profissionais do Fluminense vão treinar individualmente pela manhã, sob o comando do próprio Gonzalez, auxiliado por Geraldo Cunha. Conforme havia anunciado, Gonzalez dirige os individuais à sua maneira, com vários exercícios que êle considera indispensáveis ao preparo físico no futebol, a maioria realizada em ritmo diferente daquele ao qual estavam acostumados os tricolores.

Gonzalez aproveitará a manhã de hoje para intensificar os treinamentos táticos e técnicos, entre atacantes e zagueiros, chegando mesmo à cobrança de laterais, o que já surtiu efeito, revelando Denilson como o jogador que possui maior arremêsso de mão no Fluminense, tornando-o responsável pela execução de todos os laterais em ataques tricolores.

O horário do apronto de amanhã dependerá ainda da opinião de Gonzalez, mas deverá acontecer também pela manhã, o que permitirá aos jogadores ganharem folga até domingo, pela manhã, liberados de concentração. Já no coletivo, Gonzalez aproveitará Cafuringa entre os titulares, depois de ter-se mostrado satisfeito com a atuação do juvenil ontem, em Teresópolis.

Misto venceu

Com um gol de Roberto, aos 11 minutos do primeiro tempo, o time misto do Fluminense venceu, ontem, a seleção de Teresópolis, em jôgo comemorativo do 67.º aniversário daquela cidade, realizado com portões abertos, o que levou grande número de torcedores ao Estádio do Teresópolis FC. O Almirante Heleno Nunes, Diretor de Futebol da CBD, foi homenageado especialmente antes do jôgo, recebendo o diploma de Cidadão Honorário de Teresópolis.

A delegação do clube tricolor, que seguiu chefiada pelo próprio Vice-Presidente Dilson Guedes, regressou ao Rio imediatamente após o jôgo, chegando à Guanabara às 22h de ontem. O Fluminense jogou e venceu em Teresópolis com: Humberto; Paulo Sérgio (Valdo), [illegible], Bacharel e João Francisco; Ivã e Alves (Mazzoni); Wilton, Luís Antônio, Reinaldo (Tijuca) e Roberto (Cafuringa).

Cansaço dos convocados fêz o Cruzeiro cair

MONTEVIDÉU (Especial para o JS) — O Vice-Presidente do Cruzeiro, Sr. Cármine Furletti, disse ontem que o cansaço dos seis jogadores cedidos à seleção brasileira — Raul, Tostão, Dirceu Lopes, Wilson Piazza, Natal e Hilton — foi o principal motivo da derrota do seu time para o Peñarol, por 3 a 2, no segundo jôgo entre os dois clubes pelas semifinais da Taça Libertadores da América.

Notícias chegadas de Belo Horizonte à chefia da delegação, informam que o juiz Airton Vieira de Morais prejudicou muito ao Cruzeiro, principalmente o Sr. José Paula, segundo o qual tudo não passou de uma manobra do Presidente da Federação Paulista, Sr. Mendonça Falcão, que proibiu a ida de Armando Marques, justamente para colocar o Sansão.

Dia livre

Os jogadores tiveram um dia livre, em Montevidéu, depois da derrota, e preferiram falar pouco da partida, pois querem olhar agora para a outra, contra o Nacional, que poderá decidir a chave 1 das semifinais da Taça Libertadores da América. O jôgo será domingo e começa às 15h30m no Estádio Centenário, com juízes paraguaios.

Para hoje, o técnico Airton Moreira marcou um treino leve, com dois toques depois, e Dirceu Lopes, Tostão e Natal serão poupados, porque mostraram muito cansaço depois do jôgo de anteontem. Mas êsses jogadores não são problemas para a partida de domingo, pretendendo o técnico repetir o time, com Davi na ponta-de-lança.

Airton Moreira avisou que êsse será o único treino que o Cruzeiro faz para enfrentar o Nacional, achando que os jogadores estão saturados de futebol e precisam descansar. Depois do bitoque de hoje, todos ficarão no Vitória Plaza Hotel, em concentração, até a hora do jôgo.

Volta domingo

O chefe da delegação, professor Lopes Sá, afirmou que a volta ao Brasil deverá ser depois do jôgo com o Nacional, qualquer que seja o resultado, pois quer atender aos jogadores, que estão sentindo muitas saudades de casa e a tôda hora têm procurado os dirigentes, pedindo para voltar logo depois da partida.

Raul foi a única baixa do time, pois levou uma pancada no braço, mas não é problema, segundo informou o médico José Vicente. O goleiro, falando sôbre o jôgo, disse que teve muita sorte, mas foi azarado no segundo gol, pois pulou atrasado no chute do atacante uruguaio. Afirmou, também, que espera melhor resultado para o Cruzeiro na partida de domingo.

Câmera

LUIZ BAYER

A volta do Sr. Paulo Machado de Carvalho à presidência da delegação brasileira provocou alguns pronunciamentos bastante positivos sôbre o acontecimento. Para os altos círculos o fato foi recebido favoràvelmente e acentuam que o Sr. Paulo Machado de Carvalho dará à nova organização do nosso escrete a tranqüilidade que não houve em sessenta e seis na Inglaterra. A perspectiva de um choque com o Almirante Heleno Nunes foi de pronto afastada com um telegrama que o próprio Diretor de Futebol da CBD enviou ao Sr. Paulo Machado de Carvalho, colocando-se inteiramente à disposição para uma colaboração que êle próprio classificou de útil para a harmonia do futebol brasileiro.

Mas o pronunciamento mais eloqüente partiu do Presidente João Havelange, que ao dirigir-se ao Sr. Paulo Machado de Carvalho saudou-o com grande entusiasmo. — Há muito não tinha uma tão grande alegria como esta que você me proporcionou — disse o Sr. João Havelange no telegrama que dirigiu ao "Marechal". E o telegrama ainda dizia: Gratíssimo, abraços do teu amigo — João Havelange. Como se vê, uma mensagem altamente expressiva que demonstra a satisfação com que o Presidente da CBD recebeu a volta do Sr. Paulo Machado de Carvalho.

Ficamos sabendo ontem que o técnico Aimoré Moreira mandará na próxima semana o seu relatório sôbre a conquista da Copa Rio Branco, devendo enviar uma cópia ao Sr. Paulo Machado de Carvalho devido à sua condição de nôvo chefe da delegação. Soubemos ainda que tôdas as reuniões relacionadas com o escrete serão celebradas em São Paulo. O Sr. João Havelange terá ciência sempre de tudo, mas as coisas se desenrolarão agora muito longe da CBD. Já na próxima semana, o Sr. Paulo Machado de Carvalho deverá concluir o seu esbôço de organização para a Copa do Mundo, baseado também nas sugestões apresentadas pela Federação de Futebol do Rio Grande do Sul.

O Presidente da Federação Mineira de Futebol, Coronel José Guilherme, estêve ontem na Guanabara e conversou com o Presidente João Havelange sôbre a vinda da seleção da Hungria para participar de um quadrangular em Belo Horizonte em homenagem ao aniversário do Estádio Magalhães Pinto. A idéia do Presidente da Federação Mineira de Futebol é realizar o certame de dezessete a vinte e quatro de setembro e além da seleção da Hungria e da representação de Minas Gerais participariam do torneio o Benfica, campeão de Portugal e o Juventus, de Turim, campeão da Itália. O assunto está sendo estudado e a CBD dará todo o seu apoio ao Torneio.

Soubemos que o Sr. Castor de Andrade, que chefiou recentemente a delegação brasileira para a Copa Rio Branco, ficou de conversar com o Presidente da Federação Carioca de Futebol sôbre a possibilidade da constituição do escrete carioca para enfrentar os húngaros. O Sr. Castor de Andrade achou a idéia muito interessante, mas ficou de trocar impressões com o Sr. Otávio Pinto Guimarães que, à primeira vista, também não parece contrário. Para o Vice-Presidente do Bangu é muito importante que o futebol carioca participe de alguns contatos internacionais.

O Presidente do Vasco afirmou ontem à tarde que considera assunto liqüidado a transferência para o seu clube dos remadores Belga e Antônio Maria, que até há pouco vinham defendendo as côres do Flamengo. A hipótese de um rompimento entre os dois clubes não chegou a preocupar o Presidente do Vasco, que lembrou que o Flamengo já fêz o mesmo com o seu clube sem que tivesse qualquer espécie de reação. — Estas coisas acontecem sempre — concluiu o Sr. João Silva.

Estamos seguramente informados que Mário criará tôda a sorte de problemas no Fluminense, a fim de obter o que pretende, que é ser negociado com o Nacional, de Montevidéu. As condições que lhe foram oferecidas são qualquer coisa de excepcionais, e o Nacional daria, além de duzentos milhões em dinheiro, mais o passe de Bita, que não se ambientou no Uruguai. Contra o Libertad Mário simulou uma contusão para sair e continuará fazendo coisas parecidas.

A torcida do Fluminense mostrou, durante o jôgo com o Libertad, de Assunção, o seu desespêro diante das condições evidenciadas pela equipe. De fato, a exibição do Fluminense foi pontilhada de erros e quase todos os jogadores demonstraram um estado inadequado justamente na hora em que se aproxima o início da Taça Guanabara. Naturalmente que ninguém haveria de exigir de Gonzales já, o milagre do ideal. Mas a verdade é que o seu trabalho promete ser intenso porque Tim deixou o time do Fluminense na última lona da sua forma. Pelo que se viu em Álvaro Chaves, a recuperação do Fluminense exigirá um processo demorado e bastante difícil.

Enquanto isso, o Libertad, de Assunção, voltou a deixar uma impressão negativa do seu futebol. É uma equipe que apenas mostra bom estado atlético, mas não acrescenta mais coisa alguma ao entusiasmo dos seus homens. As dimensões do campo do Fluminense favoreceram-no, porque se o jôgo tivesse sido no Estádio Mário Filho os números não teriam sido inferiores ao do Vasco ou talvez um pouco mais. O Fluminense teve um prejuízo de vinte milhões de cruzeiros com a vinda do Libertad, mas teve que arcar com a responsabilidade, porque houve uma promessa formal em sessenta e quatro.

Atlético diz que Buião no Flamengo é impossível

F. Fonseca diz que Buião é inegociável

O Presidente Fábio Fonseca voltou a dizer ontem que Buião é inegociável, negando-se a estudar qualquer proposta que o Flamengo venha a fazer, mesmo entrando o lateral Murilo no negócio, afirmando também que o clube não pretende mais, em princípio, vender Buglê, cujo contrato de empréstimo com o Santos termina em setembro e não dezembro, como se informou.

O Sr. Fábio Fonseca, analisando os problemas do Atlético, disse que o plantel é reduzido e que o clube não negocia nenhum dos seus atuais titulares, mas pode estudar a transferência de Buglê, cuja prioridade é do Santos, se o Flamengo fizesse uma oferta altamente vantajosa, porque o jogador está voltando à sua grande forma.

Buião e Buglê

O Presidente do Atlético dizia-se ontem surprêso com o interêsse do Flamengo em Buião e Buglê, propondo Murilo num provável negócio, porque reiteradas vêzes já afirmou que o Atlético não vende Buião por dinheiro algum, pois é um dos melhores ponteiros-direitos do futebol brasileiro.

Sôbre o manifestado interêsse em Buglê, o Sr. Fábio Fonseca disse que, por enquanto, nada pode decidir, pois o jogador está emprestado ao Santos até 30 de setembro e não 30 de dezembro, conforme vinha sendo noticiado.

Nesta data, o time de Pelé terá que decidir se compra ou não o jogador, que deve voltar para o Atlético imediatamente, caso o Santos não se interesse por seu concurso. A prioridade sôbre o jogador é do time paulista, que, desejando comprar Buglê, terá que pagar ao Atlético mais NCr$ 170 mil.

O desejo do Atlético é ter Buglê de volta, porque êle está em sua melhor forma e os comentários sôbre suas atuações têm sido os melhores. O Atlético só estudaria sua transferência para o Flamengo, se o clube carioca fizesse uma oferta altamente compensadora. Sôbre Murilo no Atlético, o Presidente desconhece qualquer entendimento neste sentido.

Aírton Moreira acha meio maior culpado

Montevidéu (AP-JS) — O técnico Aírton Moreira, do Cruzeiro, declarou ontem que foi justa a vitória do **Peñarol**, o qual a seu ver ganhou o jôgo no meio-campo, onde se fêz notar a falha da equipe brasileira. — Pomos um time sem meio-campo ofensivo nem defensivo. O **Peñarol** realizou ali sua verdadeira função e chegou ao gol com mais eficiência. O triunfo uruguaio foi decidido ali — afirmou o técnico.

Esperança

A excelente atuação do Peñarol diante do campeão brasileiro fêz renascer as esperanças de sua torcida, que confia em que a equipe poderá tentar o bicampeonato mundial de clubes.

Várias conjecturas são feitas sôbre as possibilidades dos clubes uruguaios para a classificação. Se vencer o Nacional, ao qual já derrotou por 2 a 1 em Belo Horizonte, o Cruzeiro terá de travar nova partida com o Peñarol, para decidir qual dos dois será o campeão da série. Como Peñarol e Nacional travarão uma segunda partida, é possível que os três clubes terminem empatados as eliminatórias, o que exigiria uma nova série de decisão.

O vencedor dessa chave deverá enfrentar o campeão da outra série, que está sendo decidida entre o Universitário de Deportos, de Lima, e o Racing, da Argentina, já que os dois outros participantes, o Colo-Colo, do Chile, e o River Plate, da Argentina, estão desclassificados.

Amarildo punido por falar muito

Milão (AP-JS) — A entrevista concedida por Amarildo ao JORNAL DOS SPORTS a 30 de junho último, na qual êle declarou que na Itália se joga futebol por dinheiro, e não por amor, poderá custar-lhe uma multa de 300 mil liras, caso assim decida a Comissão Disciplinar da Liga Italiana de Futebol.

Em expediente enviado à Comissão, a Liga pediu a punição de Amarildo, por entender que suas declarações, reproduzidas na Itália, são "ofensivas" para os dirigentes dos clubes italianos de futebol. A decisão do órgão disciplinar da Liga será conhecida dentro dos próximos dias.

Ainda não

Um porta-voz do Milan, clube a que pertence Amarildo, atualmente de férias no Brasil, confirmou que estão em curso negociações para a cessão do jogador ao Nápoles, mas desmentiu as informações da imprensa de que a transferência já se teria consumado.

— Os dirigentes do Milan — disse o porta-voz — receberam ofertas muito boas do Nápoles para a transferência de Amarildo. As negociações prosseguirão nos próximos dias.

"Papagaio"

No Rio, Amarildo foi advertido por amigos de que a franqueza com que expõe seu pensamento poderá criar-lhe problema no futebol italiano, onde suas declarações, como as feitas ao JORNAL DOS SPORTS, despertam ressentimentos.

Na seleção brasileira e no Botafogo, pelo qual jogou até ser contratado pelo Milan, Amarildo ficou famoso por sua loquacidade. Seus companheiros apelidaram-no por isso de Papagaio.

Rebeldes pretendiam seqüestrar Mazzola

Milão (AP-JS) — Os guerrilheiros venezuelanos planejaram o seqüestro do jogador brasileiro Altafini (Mazzola) durante a temporada do Nápoles na Venezuela, segundo informou ontem o jornal **Gazzetta Dello Sport**, de Milão, revelando que por isso o craque foi submetido a medidas especiais de vigilância.

Contou a **Gazzetta Dello Sport** que dez policiais fortemente armados vigiaram Mazzola durante todo o tempo em que êle permaneceu na Venezuela. O jogador comia separado de seus companheiros, rodeado de quatro policiais; dormia com outro sentado em sua cama, um na porta do quarto e outro no teto do hotel, de submetralhadora na mão.

Como Di Stefano

A suposta ameaça de seqüestro de Mazzola foi o fato mais comentado da excursão do Napoles à América do Sul, de onde êle regressou na têrça-feira, invicto e com grande parte de suas vitórias asseguradas por gols de Mazzola. O seqüestro do jogador seria consumado com o objetivo de dar publicidade às guerrilhas, a exemplo do que aconteceu há dois anos na própria Venezuela, quando os rebeldes capturaram o famoso Alfredo Di Stefano, *La Saeta Rubia* do Real Madrid, repetindo o tipo de atentado praticado anos antes pelos guerrilheiros de Fidel Castro, de Cuba, contra o famoso volante argentino Juan Manuel Fangio, o então pentacampeão mundial de automobilismo.

A proteção especial dada a Mazzola pela Polícia foi motivo de risos dos jogadores do Napoles, à exceção do jogador brasileiro, que suspirou com alívio quando deixou a Venezuela, de avião. Antes de se transferir para o Napoles, há dois anos, Mazzola jogou no Milan, de Milão. Em 1958, Mazzola foi o centro-avante da seleção brasileira campeã do mundo, pela qual jogou duas vêzes, até ceder o pôsto a Vavá.

Sívori fica dois meses fora de jôgo

Bolonha (AP-JS) — O atacante argentino Sivori, do Nápoles, passou uma hora e meia na mesa de operações da Clínica Rizzoli, de Bolonha, para uma intervenção cirúrgica que demorou mais do que se esperava. Depois que abriram o joelho do jogador, para operar o menisco, os médicos descobriram uma lesão nos ligamentos.

Revelaram os médicos que Sivori poderá deixar o hospital dentro de dez dias e voltar a jogar pelo Nápoles, no atual Campeonato, sòmente em setembro. Foi esta a primeira vez que o craque operou o joelho.

Leônico não está falido

Salvador (SP-JS) — A despeito de rumores de que o Leônico, time baiano, estaria quase falido, o Sr. Marcel Ganen, Presidente do clube, declarou ontem estar o mesmo em boa situação, embora não possa dizer que se encontra em folga financeira, como nenhum outro clube da Bahia.

Segundo o Presidente do Leônico, o time possui um saldo de NCr$ 50 mil, no Banco da Bahia, já tendo pago, por antecipação, a seus jogadores, a metade dos salários de julho.

DRIBLÊ é o bolo oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pelo Esso Brasileira de Petróleo.

Silva feliz jogará um ano pelo Santos

Barcelona (AP-JS) — O jogador Silva declarou-se satisfeito, ontem, com a sua cessão por empréstimo ao Santos, anunciada na véspera, oficialmente, por um porta-voz do Barcelona. Afirmou Silva que até agora não pôde participar de nenhuma competição oficial pelo Santos e por isso prefere ser cedido a outro clube, para poder jogar.

O porta-voz do Barcelona informou que Silva foi emprestado ao Santos por um ano, mas não revelou quanto o clube espanhol receberá por isso. O Barcelona comprou o antigo ídolo do Flamengo por 185 mil dólares e pediu 200 mil ao Santos pela venda de seu passe, cifra que o clube paulista não se dispôs a pagar.

Acredita-se que Silva se juntará ao Santos durante a excursão que o time fará à Espanha dentro de algumas semanas.

Silva chega hoje para ser titular com Pelé

São Paulo (Sucursal) — O Santos confirmou para hoje, entre 7h30m e 9h30m a chegada de Silva, que, de acôrdo com os planos do treinador Antoninho, só será lançado, ao lado de Pelé, daqui a quinze dias, a fim de que êle disponha de tempo para recuperar sua forma física e resolver seus problemas de mudança.

Silva desembarcará no Galeão, acreditando a direção do Santos que ainda hoje êle se apresente ao seu nôvo clube, embora não esteja na obrigação de fazê-lo. Para o jôgo de estréia no Campeonato Paulista, domingo, contra o São Bento, Toninho continuará no ataque, mas a entrada de Silva, mais tarde, poderá deslocá-lo para a ponta-direita, onde Edu está jogando.

Exposição

Um coletivo, hoje pela manhã, na Vila Belmiro, encerrará os preparativos santistas para a estréia no Campeonato, mas, desde ontem, o técnico Antoninho já tem a escalação definida entre: Cláudio; Carlos Alberto, Joel, Orlando e Geraldino; Clodoaldo e Lima; Edu, Toninho, Pelé e Abel.

Antoninho, falando a respeito do lançamento de Silva e dos quinze dias que deu de prazo para que isso aconteça, disse ser uma solução coerente, se os objetivos visam a utilizar o jogador dentro de sua melhor forma física. Segundo o treinador, Silva chegará e precisará de tempo para providenciar sua mudança, e também de fazer alguns treinos. O que já ficou decidido é que Silva será o companheiro de Pelé no ataque e foi com essa intenção que o Santos o contratou, por empréstimo, até o fim do ano.

Minas quer Hungria em sua festa

O Presidente da Federação Mineira, Coronel José Guilherme, veio ontem ao Rio para um entendimento com o Presidente João Havelange, na sede da CBD, a respeito dos jogos com a seleção húngara, cuja vinda ao Brasil foi proposta para dezembro dêste ano. Insistiu o dirigente mineiro no sentido de ser feito um esfôrço para que os húngaros venham em setembro, nos festejos do Estádio Magalhães Pinto, e não em dezembro.

O Sr. João Havelange declarou que seria difícil essa antecipação, já que a proposta para a vinda em dezembro foi feita pela própria Federação Húngara, que deve ter pesado bem as suas possibilidades para a excursão, mas, em todo caso, irá telegrafar à entidade, em Budapeste, fazendo a consulta e a proposta para que venha em setembro, como querem os mineiros.

Oferecimento carioca

Na oportunidade, o Sr. Castor de Andrade, que chefiou a delegação brasileira à Taça Rio Branco, conversou, também com o Sr. João Havelange e ofereceu uma seleção carioca para jogar com os húngaros, caso êstes se mantenham firmes na vinda sòmente em dezembro. Os cariocas poderiam jogar uma partida no Estádio Mário Filho e a outra no Magalhães Pinto, em Belo Horizonte.

Torneio é decidido em Barra Mansa

Barra Mansa (SP-JS) — Com partida preliminar marcada para as 19 horas e a principal às 21h no próximo dia 13, será disputado em Barra Mansa, no Estádio Leão do Sul, o título de Torneio Guanabara—Estado do Rio.

Volibol burla Lei do CND com apoio do COB

A manobra visando burlar a Lei do CND que determina a obrigatoriedade da direção das seleções nacionais por técnicos diplomados já foi acertada pelo Presidente da CBV, Sr. Roberto Moreira Calçada, com o próprio Presidente do Comitê Olímpico, Major Sílvio Magalhães Padilha, devendo ser ratificada oficialmente no dia de hoje, em autêntico desrespeito ao órgão do Ministério da Educação.

O técnico da seleção masculina para o Pan-Americano, Sr. Geraldo Fagiano, paulista diplomado, será indicado para preparador oficial também da equipe feminina, continuando esta na realidade sob a direção do mineiro Hélcio Nunan Macedo que não é formado. Êste passará a figurar na delegação oficial como supervisor, para efeito legal, face as denúncias feitas pelas Escolas de Educação Física divulgadas na imprensa.

O responsável

O Conselho Nacional de Desportos concordando com a "burla" para atender aos interêsse dos dirigentes, ficará inteiramente desmoralizado, tendo em vista que o acêrto será feito com a concordância do próprio Comitê Olímpico. O Sr. Roberto Moreira Calçada, já repetiu várias vêzes que "não adianta a imprensa gritar pois no meu esporte jamais aceitarei interferência de quem quer que seja".

O Presidente da Confederação Brasileira foi mais além, quando da inauguração do Torneio de Mini-Vôli patrocinado por um grupo de desportistas do Leblon, reunindo equipes de rua, afirmando que está arranjando uma fórmula de resolver o problema dos técnicos não-diplomados que militam no seu esporte. O plano do dirigente é promover um Curso de Emergência à exemplo do que foi feito por duas vêzes há tempos atrás.

O plano

As declarações do Sr. Roberto Moreira Calçada foram feitas diante do repórter César Augusto de Azevedo, do JORNAL DOS SPORTS, quando o dirigente condenou o fato de um órgão especializado estar defendendo o cumprimento de uma lei que no seu entender só causa embaraços ao esporte. O fato foi presenciado pelos Srs. Ari de Oliveira Meneses e pelo Professor Fernando Samico.

O Sr. Roberto Calçada disse que o movimento para a criação do Curso de Emergência será feito através da Associação dos Antigos Alunos da ENEFD, sendo que o curso inicialmente será para o volibol, estendendo-se posteriormente às outras modalidades. Terão direito ao amparo da medida os treinadores em atividade nos clubes, mediante atestado fornecido pelas federações.

Cursos semelhantes foram realizados há muitos anos, quando Gradim, Zezé Moreira, Kanela, Aimoré e muitos outros treinadores se submeteram a um ano intensivo, conseguindo o diploma legalmente. O número de treinadores habilitados pelas Escolas de Educação Física atualmente é a própria Lei de Diretrizes e Bases não permitirão que a medida seja agora posta em prática, pois anteriormente havia deficiência de preparadores.

VÔLI DECIDE TIMES PARA JOGAR NO PAN

SÃO PAULO (Especial para o JS) — Os integrantes das seleções brasileiras de volibol, feminina e masculina, que disputarão os V Jogos Pan-Americanos, em Winnipeg — Canadá — serão conhecidos hoje à tarde, quando os técnicos Hélcio Nunam Macedo e Geraldo Fagiano anunciarão a relação dos atletas dispensados, após o término dos treinamentos vespertinos.

O Vice-Presidente Técnico da CBV, Sr. Artur Braga, explicou que o Brasil tem chances para obter o bi e o tricampeonato, porém, frisou que "a concorrência será árdua, havendo maiores possibilidades para os rapazes, que já possuem maior experiência em jogos internacionais, enquanto as môças são quase tôdas estreantes em tais competições e podem sentir o pêso da responsabilidade".

Mesmo padrão

Os treinamentos da equipe masculina têm demonstrado bastante entusiasmo por parte dos rapazes, que querem garantir uma vaga no sexteto titular, dificultando a missão do técnico Geraldo Fagiano para decidir sôbre as duas dispensas a serem feitas, pois o COB estabeleceu em dez o número de integrantes da seleção.

De acôrdo com as atuações verificadas nos treinos, os atletas Vítor, Décio Vioti, Mário Gui, Feitosa, Moreno, Marco Antônio e Mário estão pràticamente na relação dos que viajarão para o Canadá, enquanto Paulo Russo, Arnaldo, Gérson e Sérgio Teles disputam as outras três vagas existentes, apesar de estarem quase que em idênticas condições aos de seus companheiros.

O selecionado masculino tem treinado quase sempre contra a equipe paulista de universitários, no próprio ginásio do DEFE, e o próximo jôgo-treino, por determinação do técnico Geraldo Fagiano, será contra a seleção santista, em Santos, na próxima têrça-feira à noite, quando estarão em ação os seis titulares e os quatro suplentes.

Até breve

A tranqüilidade existente entre as 12 estrêlas brasileiras, que se preparam para a disputa dos Jogos Pan-Americanos será, certamente, substituída pelo nervosismo, hoje à tarde, dando vez à tristeza, quando o técnico Hélcio Nunam Macedo anunciar os nomes das duas que serão dispensadas, com um "até breve" e a promessa de novas oportunidades em futuro próximo.

A exemplo do que ocorreu com os treinamentos do elenco masculino, as integrantes do selecionado feminino se apresentaram quase no mesmo padrão de jôgo, sobressaindo-se as estrêlas Helenise, Iara, Alena, Cleide, Leonésia, Neci e Denise, que são certas para embarcar no avião da Varig, no próximo dia 16, com destino ao Canadá.

Lúcia Maria Jourdan, Marlene, Margarida, Heliane e Walmi formam o quinteto das que lutam pelas três vagas restantes na seleção que tentará trazer para o Brasil o cobiçado tricampeonato. O último teste será hoje, no ginásio do DEFE, contra o selecionado juvenil masculino de São Paulo, que se prepara para a disputa do XI Campeonato Brasileiro, em Belo Horizonte.

Campanha difícil

— A tarefa do Brasil, em especial do volibol, será bem árdua e importante, pois iremos em busca dos títulos de tri e bicampeões, respectivamente, no feminino e masculino — explicou o Vice-Presidente Técnico da CBV, Sr. Artur Braga. — Acredito que nestes quatro anos os demais concorrentes tenham melhorado bastante e venham com muita gana, para derrotar-nos, por sermos os detentores dos títulos.

— A campanha que a equipe feminina empreenderá no Canadá, deverá ser mais difícil, pois devemos encontrar adversárias gabaritadas, tais como as peruanas, norte-americanas e mexicanas. Mas, apesar de tudo, acredito que com as recuperações de Iara, Alena e Neci, poderemos brigar pelo tricampeonato. De tôdas, as mais perigosas são as peruanas, atuais bicampeãs sul-americanas.

— Já o bicampeonato pan-americano no masculino apresenta melhores condições de ser obtido, pois todos os rapazes têm experiência internacional e, principalmente, a base, formada por Vítor, Décio Vioti, Feitosa e Marco Antônio, que foram campeões em São Paulo, em 1963. Os adversários mais perigosos deverão ser os norte-americanos e mexicanos — concluiu o dirigente.

Vítor e Décio Vioti são certos para lutar pelo bi

Mineiros retornam invictos

Lima (AP-JS) — A equipe de volibol masculino do Minas Tênis Clube regressará invicta ao Brasil, pois derrotou, fàcilmente, um combinado Regatas de Lima—Lawn Clube, por 3 a 0, com parciais de 15-4, 15-5 e 15-7.

Foi esta a terceira exibição do Minas Tênis Clube, que nas partidas anteriores derrotara as equipes do Regatas e do Lawn, separadamente.

C. Durão estréia no mini-vôli

A rêde Cupertino Durão, campeã do certame de apresentação do I Torneio Mini-Vôli do Leblon, vai estrear amanhã, enfrentando a rêde Afrânio de Melo Franco, na única partida da segunda rodada, programada para as 11h, na quadra armada no pôsto 14 da praia do Leblon.

A rodada será completada amanhã, pela manhã, às 10 horas, e José Linhares x Carlos Góis, esta vice-campeã do torneio início, às 11h. Os jogos serão dirigidos por juízes cedidos pela Escola de Educação Física do Exército.

Natação do Fla tem cronômetro gigante

A natação do Flamengo está apresentando uma originalidade na aquática nacional e, talvez, até mesmo no cenário continental, com a instalação de um cronômetro gigante na cabeceira da piscina olímpica da Gávea para que o próprio nadador possa controlar seu treinamento e orientar-se melhor sem perguntas ao técnico.

O cronômetro gigante custou NCr$ 1.500,00 e é colocado na cabeceira da piscina tôdas as manhãs e retirado à noite, tendo sido sua compra efetuada graças a um rateio entre os dirigentes responsáveis pela aquática do clube rubro-negro.

Controlando

O chefe da equipe técnica do Flamengo, Professor Rômulo Arantes, e mais os técnicos Dalteli Guimarães e Rigo, quiseram dotar a aquática nacional com êsse cronômetro gigante que já é comum na Europa e Estados Unidos, bem como no Japão, visando a dar condições para que os nadadores possam controlar todo o interval training, sem que seja necessário os técnicos gritar-lhes os tempos ou exigir-lhes o cumprimento do treinamento em relação ao cronômetro, seguindo os nadadores as instruções dos técnicos. O próprio nadador, quer na batida de pé como nos "tiros", cumpre o percurso dentro do tempo estabelecido pelo técnico e assim êle mesmo pode saber se seguiu ou não as instruções recebidas.

24 raias

O Flamengo dividiu a sua piscina olímpica colocando 24 raias no sentido da largura, isto é, nos 25 metros, dando condições, dessa forma, que ao invés de 10 nadadores em treinamento possam ter 24 ao mesmo tempo. Com as instruções recebidas, os nadadores controlam o treinamento pelo cronômetro gigante, enquanto os técnicos fiscalizam o cumprimento das instruções dadas.

Atletismo entra em concentração

Maria da Conceição Cipriano foi a única da equipe de atletismo que pediu dispensa — vetada pelo Sr. Hélio Babo — até domingo do regime de concentração que as três atletas terão de cumprir, a partir das 14 horas de hoje, no Hotel Paissandu. Cipriano alegou que desejava passar o fim de semana com seus familiares.

Já a partir de amanhã, Aída dos Santos, Irenice Rodrigues e Maria da Conceição Cipriano estarão obedecendo ao nôvo esquema de treinamento, iniciativa do chefe de equipe, Sr. Hélio Babo, com exercícios físicos e técnicos duas vêzes por dia, nas instalações do Fluminense, com o técnico Genaro Simões. Domingo competirão como extras, na competição programada pela FARJ, no Estádio Célio de Barros, à tarde.

Nôvo regime

O regime de concentração, anunciado pelo Sr. Hélio Babo desde o princípio desta semana, só hoje será iniciado, depois que vários problemas tiveram solução. Assim, a partir das 13h30m., as três môças da equipe de atletismo deverão se apresentar ao chefe da equipe, no Hotel Paissandu, onde, na próxima semana, serão alojados os demais integrantes das várias equipes que representarão o Brasil nos V Jogos Pan-Americanos, em Winnipeg.

Dentro do esquema de treinamento, as atletas se exercitarão pela manhã, das 9h às 11h e, à tarde, das 15h às 18h, na pista e campo do Fluminense, com o técnico Genaro Simões, do Fluminense, que colabora com o COB sem qualquer vantagem monetária. Das 12 às 14h, as atletas cumprirão o programa de almôço. O toque de recolher será dado às 21 horas, e o de alvorada às 7h.

Compreensão

Embora o treinamento, a partir de sábado, esteja por conta do técnico Genaro Simões, o Sr. Hélio Babo facultou às atletas Maria da Conceição Cipriano e Aída dos Santos que as mesmas treinem, uma vez por dia, pela manhã, com os técnicos Bob e Ailton da Conceição, na Gávea e no Campo dos Afonsos, respectivamente, como já vinham fazendo com a permissão daquela chefia. Contudo, à tarde, as duas terão de se apresentar no Fluminense, juntamente com Irenice, para treinamento de conjunto.

A alimentação das três, durante o período de concentração no Paissandu, vai obedecer ao esquema preparado pelo Dr. Valdemar Areno, um dos médicos da equipe. A prescrição médica já foi enviada para o local de concentração, e que tem por base legumes, carne e leite. Irenice, Cipriano e Aída já concluíram o tratamento médico e odontológico.

Em São Paulo

Roberto Chap-Chap, José Carlos Jacques e Nélson Prudêncio, componentes da seleção masculina e vinculados a equipes da cidade de São Paulo, também já iniciaram o regime de concentração, êste por conta do COB, nas instalações do DEFE. Os treinamentos estão por conta do Professor Jarbas Gonçalves, técnico das equipes do Brasil em Winnipeg.

Enquanto em São Paulo os atletas só vêm treinando no Rio a federação programou, para domingo, com início às 15 horas, na pista e campo do Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros, uma competição de natureza extra, e na qual estarão presentes as três môças, tendo o programa marcado provas de 400 e 800 metros para Irenice, altura para Aída e Cipriano, e ainda distância para Aída e Irenice. Os juízes da AJA vão colaborar na parte de medição e cronometragem.

Vôli procura local para concentração

As obras de ampliação dos alojamentos, que estão sendo efetuadas no Clube Piraquê, determinaram que a FMV procurasse outro local — possivelmente o Tijuca ou a EEFE — para servir de concentração às seleções cariocas de volibol juvenil, feminina e masculino que intervirão nos X e XI Campeonatos Brasileiros, em Belo Horizonte, na segunda quinzena dêste mês.

As estrêlas e os rapazes da Guanabara prosseguirão seus preparativos, hoje à noite, no ginásio do Fluminense, nas Laranjeiras, respectivamente, sob o comando dos técnicos José Balarini e Paulo Mata. A permanência do atleta Caneca — que sofrera convulsão cerebral, devido à forte pancada — na seleção será decidida, hoje, após exame das radiografias.

Para verificar os trabalhos que estão sendo feitos pelos dirigentes da Federação Mineira de Volibol, visando aos campeonatos nacionais e, também, para observar os alojamentos em que ficarão hospedadas as delegações participantes, viajará, amanhã, para Belo Horizonte, o Diretor-Técnico da FMV, Sr. Vlander Carneiro Moreira, que já adiantou que a Guanabara não se sujeitará a ficar em dependências militares.

Carioca joga ponta com Piedade no FS

O Carioca defenderá a liderança da série A de classificação do campeonato carioca de futebol de salão dos principais quadros, contra o Piedade, a partir das 21h30m, no ginásio neutro da Rua Pôrto Alegre, em partida da sétima rodada do returno.

Anteontem à noite, o Vasco manteve a liderança do campeonato de aspirantes ao derrotar o Carioca por 5 a 1, em jôgo adiado da oitava rodada do turno e que encerrou definitivamente esta fase. O primeiro tempo havia terminado com a vitória do Vasco por 1 a 0.

Nivaldo dos Santos será o árbitro da partida principal entre Carioca e Piedade, enquanto Djalma Adelino dirigirá os juvenis. O anotador será Eduardo Fernandes e os fiscais de linha Ericson Kummer e José Rodrigues Maia. O fiscal de renda será Maurício Rodrigues.

Os gols do Vasco foram assinalados por Paulo Sérgio (2), Celso (1), Inácio (1) e Jorge (1); marcando Vágner para o Carioca. As equipes foram: Vasco — Carlos (Flávio), Paulo Sérgio (Celso), José Luís (Mário), Jorge e Inácio (Ivã). Carioca — Jair, Vágner (Ivanildo), Augusto (Lúcio), Cláudio e Osvaldo. O juiz foi Abílio Martins Neto, auxiliado por Alcindo Silva, Narciso de Almeida e João Gonçalves.

Billie-Jean poderá ser bi em Wimbledon

Wimbledon (AP-JS) — A norte-americana Billie-Jean King conquistou o direito de disputar o título de bicampeã do Torneio de Tênis de Wimbledon, ao vencer por 2 a 0, numa partida de apenas 37 minutos, sua compatriota Kathy Harter. Billie-Jean ganhou o primeiro set em 18 minutos, sem perder um só game, conseguindo a vantagem de 6 a 0. No segundo set, venceu por 6 a 3.

A adversária de Billie-Jean será a inglêsa Ann Haydon Jones, que se valeu de sua experiência para eliminar, ontem, a jovem norte-americana Rosemary Casals, de apenas 18 anos e filha do famoso violoncelista espanhol Pablo Casals, há anos exilado nos Estados Unidos. É esta a primeira vez em seis anos que Ann Jones chega à final. Ela venceu por 2 a 6, 6 a 3 e 7 a 5.

Final amanhã

Billie-Jean e Ann Jones disputarão amanhã a final de damas simples do Campeonato de Wimbledon, que nos últimos nove dias atraiu uma assistência de 240 mil espectadores. Na disputa da semifinal de simples para homens, em que o alemão Wilhelm Bungert venceu por 3 a 2 o inglês Roger Taylor e o inglês Richard Newcombe venceu por 3 a 1 o iugoslavo Nicola Pilic, nada menos de 18 mil pessoas assistiram às partidas, transformando a cancha central de Wimbledon num grande suadouro.

Ester vence

Nas quartas-de-final das duplas de damas, também realizadas ontem, a brasileira Maria Ester Bueno e a norte-americana Nancy Richey venceram por 8-6 e 6-0 a francesa Françoise Durr e a australiana Gail Sherrif. Em outra partida, as australianas Judy Tegart e Lesley Turner venceram por 6-2 e 6-3 as canadenses Vicki Berner e Faye Urban.

Na quarta rodada das duplas mistas registraram-se êstes resultados: Jim Cottrill e Joan Cottrill, da Austrália, venceram Barry Tobin e Kerry Meville, também da Austrália, por 4-6, 6-3 e 6-1; Alexander Metreveli e Anna Dmitrieva, da União Soviética, derrotaram Eugene Scott e Carol Aucam, dos Estados Unidos, por 8-6 e 6-4; Ray Ruffels e Katty Krantzcke, da Austrália, bateram por 6-1 e 6-4 John Moore e Fay Toyne, igualmente da Austrália.

Francês bate 2 recordes em 48 horas

Monte Carlo, Mônaco (AP-JS) — O francês Alain Mosconi bateu o recorde mundial dos 800 metros, nado livre, o segundo que estabelece em apenas 48 horas. Nadando sòzinho contra o relógio na piscina de água salgada de Mônaco, fêz a prova em 8 minutos, 46 segundos e oito-décimos, melhorando a marca de 8 minutos, 47 segundos e três-décimos, fixada pelo australiano John Bennett.

Na véspera, Mosconi havia superado o recorde mundial dos 400 metros, nado livre, em prova patrocinada pela rede nacional francesa de televisão, que também promoveu a competição dos 800 metros.

Suzana Maria da Conceição

Missa de 7.º dia

Alvaro Ferreira de Miranda, senhora e filhos, Newton Ferreira de Miranda, senhora e filhos, [illegible] de Miranda Vasconcelos e filha, Wanda Miranda Maravilha, espôso e filhos, agradecem penhorados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua mãe, sogra, avó e bisavó SUZANA, ocorrido em 28 de junho, p. passado e convidam seus amigos e demais parentes para a missa de 7.º Dia, que mandam celebrar em intenção à sua alma, amanhã, dia 8 do corrente, sábado, às 9 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosário, esq. da Av. Rio Branco.

MISSA DE 7.º DIA

ALZIR FERREIRA LEITE

Onésio Dias Leite e espôsa; Aldyr Ferreira Leite, espôsa e filhos; Almyr Leite; Gelson Barreto, espôsa e filhos; pai, irmãos, cunhados e sobrinhos e demais parentes agradecem a todos que compareceram ou enviaram corôa, flôres ou telegramas pelo falecimento de ALZIR FERREIRA LEITE, e comunicam que a missa de sétimo dia em intenção ao descanso de sua alma será celebrada às 9.30 horas do dia 8 (sábado), na capela do Senhor Bom Jesus da Penha, sita à Av. Braz de Pina (Penha).

Vasco x América inicia Torneio Mário Filho

Os jogos Vasco x América, preliminar, e Seleção Carioca x Clube Municipal, principal, abrirão hoje à noite, a partir das 20h15m, o Torneio Quadrangular de Basquetebol Mário Filho, promovido pelo Vasco da Gama, como mensagem à memória daquele que, além de grande jornalista foi, também, sócio-proprietário do clube de São Januário.

— Mário Filho era, acima de sócio, grande amigo dos esportes e, por isso mesmo, teve logo seu nome lembrado pela Diretoria do Vasco para simbolizar o troféu a ser entregue ao vencedor do Torneio Quadrangular que será disputado num período em que o basquete está em franco recesso — afirmou o Sr. Alberto Rodrigues, Vice-Presidente do Vasco, lembrando que "já era hora do basquete prestigiar Mário Filho".

Lembrança do Vasco

— Todos os esportes já homenagearam o saudoso jornalista Mário Rodrigues Filho e faltava sòmente o basquete. Como desejávamos movimentar o basquete carioca nesse período de paralisação, lembramos o nome do saudoso jornalista e instituímos o troféu com seu nome para ser entregue ao vencedor.

— A idéia contou logo com o apoio do Clube Municipal, que prontamente cedeu seu ginásio para a disputa, sendo o América e a Seleção Carioca de juvenis convidados a participarem do quadrangular. Os jogos serão realizados apenas às sextas-feiras, para não saturar o público.

Tabela

Vasco e América farão o primeiro jôgo do torneio, hoje à noite, às 20h15m, no ginásio do Clube Municipal. Os vascaínos apresentarão, pela segunda vez à sua torcida, seus mais novos valôres, ou sejam, Váter e Édson Ferraciu, enquanto o América estreará o ex-vascaíno Bassia.

O jôgo de fundo da primeira rodada será disputado entre a Seleção Carioca de juvenis, que conta com alguns jogadores que já disputam o certame dos primeiros quadros, e o Clube Municipal. Na seleção poderão jogar Gabriel e Pedrinho, do Flamengo, Luizinho, do Fluminense, Márvio, do Tijuca, e Roberto Felinto, do Vasco, enquanto o Municipal apresentará nomes como Julico, Valdir, Virgílio e Gabiru.

A segunda rodada será disputada no dia 14, com os jogos América x Seleção Carioca, na preliminar, às 20h51m, e Vasco da Gama x Municipal, na partida de fundo, que será iniciada quinze minutos após o término do primeiro jôgo. Finalmente dia 17 o Torneio Mário Filho será encerrado com América x Municipal preliminar e Vasco x Seleção Carioca partida de fundo.

Altura e boa forma garantem vagas para Nilza e Neuzona irem ao Pan

BRITO INDICA AS 12 PARA WINNIPEG

O Professor Renato Brito Cunha, técnico da equipe feminina de basquetebol para os Jogos Pan-Americanos, vai iniciar, a partir de hoje, quando a seleção treinará na parte da manhã, à tarde e à noite, no ginásio do Colégio Batista, a segunda e última etapa do treinamento visando à escolha das 12 môças que viajarão dia 16, à noite, para Winnipeg.

A lista definitiva das 12 jogadôras poderá ser conhecida ainda hoje, ou no mais tardar até segunda-feira, pois a CBB está precisando dos nomes definitivos para enviar aos organizadores, no Canadá. O Professor Renato Brito Cunha já foi informado da decisão da CBB, através do contato que manteve com o Coronel Simões.

Última etapa

A seleção, que enfrentaria na parte da tarde a equipe infanto-juvenil do Flamengo, na Gávea, vai iniciar, hoje, pela manhã, os exercícios que o Professor Renato Brito Cunha resolveu chamar de teste final, uma vez que será cumprido dentro do plano por êle preparado para a escolha das 12 atletas.

Assim, as môças treinarão três vêzes no decorrer do dia de hoje, no ginásio do Colégio Batista, onde estão concentradas. Haverá apenas intervalos para o almôço, lanche e jantar. Norminha, que ontem não pôde se exercitar, voltará a treinar.

Dúvida

O Professor Renato Brito Cunha ainda não sabe se efetuará a única dispensa da seleção no dia de hoje. O técnico está em dúvida, afirmando que o elenco é muito homogêneo e as atletas que disputam a posição apresentam um rendimento técnico muito igual.

Apesar de já ter sido informado pelo Coronel Simões de que a CBB necessita da lista das 12 para hoje, Renato Brito Cunha poderá esperar até domingo para revelar o corte. Sua decisão, contudo, poderá ser tomada ainda hoje, logo após o treino noturno.

Norma receiosa fica ausente da seleção

Ainda receosa de forçar o tornozelo contundido, Norminha foi poupada nos treinamentos de ontem da seleção brasileira de basquete, para que pudesse se recuperar inteiramente. A jogadora afirmava estar sentindo uma pequena dôr, mas o técnico Renato Brito Cunha acha que o problema é de fundo psicológico.

Depois de realizarem um puxado treino pela manhã, no ginásio do Botafogo, do qual apenas Norminha estêve ausente, seguido de um banho de ducha, tudo nas dependências do clube alvinegro, as jogadoras sentiram bastante o esfôrço e passaram à tarde dormindo, sòmente se levantando um pouco antes do segundo treino do dia.

Poupada

Desde o treino de anteontem à noite, quando a seleção teve como adversário o quadro infanto-juvenil do Tijuca, que Norminha voltou a acusar ligeira dor no tornozelo que foi torcido. Naquela ocasião, o Professor Renato Brito Cunha chegou a retirá-la do treino antes do final, como medidade de precaução.

Ontem, então, para que fique completamente recuperada — na opinião do técnico o problema é de ordem psicológica —, Norminha limitou-se a tomar duchas e aplicação no forno Bier, pela manhã, e massagens, à tarde, não participando de nenhum treinamento. Hoje, no entanto o Professor Renato Brito Cunha já afirmou que ela participará normalmente dos treinos.

Hidromassagem

Enquanto tôdas tomavam duchas, após o treino na Mourisco, Neuzona e Rosália, as que se apresentavam com a musculatura mais dolorida, aproveitaram para fazerem, também hidromassagem. Após o ensaio e as duchas, tôdas rumaram para a concentração do Colégio Batista, almoçaram e dormiram a tarde tôda, demonstrando bastante cansaço.

Praia julga recurso do Botafogo

O recurso impetrado pelo Botafogo contra a inclusão de Babá, por parte do Radar, na partida de sábado passado, será julgado hoje à noite, a partir das 20 horas, pelo Tribunal de Justiça Desportiva da FCEP, em sessão que será efetuada na própria sede da entidade. Como o jôgo era válido pelo turno e o citado jogador havia integrado o quadro de aspirantes, não possuía condição de jôgo para essa partida.

Por outro lado, a inclusão de Pepa no time botafoguense foi denunciada pela entidade praiana, pois o jogador, na época da partida do turno, estava cumprindo estágio. Contudo, os mentores botafoguenses afirmam que a própria FCEP lhes autorizou a incluir o atacante por escrito, dando-lhe condição legal. Contudo, o certo é que a palavra final será dada hoje, à noite, pelo TJD.

Tribunal decide

O Tribunal de Justiça Desportiva da FCEP se reunirá hoje, à noite, para julgar alguns processos constantes da pauta, dos quais o mais importante, sem dúvida, é o do recurso impetrado pelo Botafogo contra a inclusão de Babá no time do Radar, por ocasião da partida de sábado passado, válida pelo turno do certame, sob a alegação que o mesmo atuou na partida de aspirantes correspondente àquele turno.

Essa partida foi disputada sábado passado, apresentando a vitória do Radar por 2 a 0, pois o jôgo do turno, que teve o Botafogo como vencedor parcial por 2 a 0, não foi concluído em face do juiz Peon não ter apresentado a súmula, decidindo o TJD então realizar nova partida que, em virtude daquela irregularidade, provocou nova celeuma, com o clube alvinegro solicitando os pontos dêsse jôgo.

Entretanto, a entidade praiana denunciou o Botafogo de ter incluído em seu time o jogador Pepa, que é o artilheiro do campeonato, alegando que o mesmo, por ocasião da partida do turno, não tinha condição legal, já que cumpria estágio de seis meses.

Por seu lado, o Botafogo defende-se, afirmando que o próprio Presidente da entidade, quando consultado antes da realização do jôgo, considerou o citado atacante em condição de jôgo, pois já havia cumprido o estágio, liberando-o por escrito para jogar.

Guerra das estrêlas teve trégua à tarde

A guerra entre os dois quartos em que estão alojadas as jogadoras da seleção brasileira de basquete, na concentração do Colégio Batista, denominada por elas de "RAU contra Israel", teve, ontem à tarde, uma trégua de oito horas, recomeçando, no entanto, à noite, com um ataque de surprêsa da "RAU".

Sem terem muitas distrações na concentração, as jogadoras inventam suas próprias brincadeiras, sendo a última a guerra armada entre os dois quartos, denominada "RAU x Israel," onde, segundo Marlene, a "RAU" vence por 2 a 0. Ainda como curiosidade, nesta guerra particular, aparecem o técnico Renato Brito Cunha, o assistente Tude Sobrinho e a acompanhante Marta como o trio da "ONU".

Os exércitos

O grupo denominado de "RAU" é o do quarto de Marlene, comandante de seu "exército", formado por ela, Nadir, Norma, Ritinha, Jaci, Neusa e Rosália. Já as fôrças inimigas são integradas por Elza, Angelina, Delci, Laís, Nilza e Luci, sendo que neste quarto está alojada também a acompanhante Marta, considerada como representante da "ONU" mas que também já entrou na guerra, em desvantagem, é claro.

Marlene afirma que suas comandadas estão vencendo por 2 a 0, "mercê de dois ataques de surprêsa, muito bem coordenados e que desbarataram completamente o quarto inimigo". Já as adversárias protestam violentamente, pois afirmam que a "RAU" não respeita nem a bandeira branca, como aconteceu com Elza, que foi atacada quando se dirigiu ao reduto inimigo para pedir paz.

A trégua

Muito contrariadas, as integrantes dos dois grupos concordaram em conceder uma trégua de oito horas, durante a tarde de ontem, desde o almôço até após o treino das 17h. O motivo foi que tôdas estavam muito cansadas e desejavam dormir à tarde, mas se não houvesse trégua ninguém poderia descansar em paz, sob pena de ser atacada a qualquer momento.

Para a noite, no entanto, estavam prometidos ataques violentos de ambas as partes. A turma da "RAU" quer confirmar sua superioridade — vence por 2 a 0 —, enquanto as representantes de "Israel" estão desejosas de uma reabilitação, afirmando que "perderam uma batalha, mas não a guerra".

Tanto Marlene e a turma da "RAU", como Delci e o grupo de "Israel" não quiseram revelar quais as armas que seriam usadas nos ataques desta madrugada, porém afirmavam que seriam ataques irresistíveis, pois estavam bolando meios *mortíferos* de acabar, de uma vez, com as adversárias, que levariam mesmo o grupo contrário a se entregar em definitivo. Até o momento, as armas preferidas são os travesseiros e as bolas de papel, não se sabendo quais as novas armas secretas...

Assembléia elege vice do A. Flecha

A Assembléia Geral da Federação Carioca de Arco e Flecha estará reunida hoje à noite — primeira convocação marcada para as 18h30m, na sede velha do Flamengo, na praia do mesmo nome, 66/68, para eleger o nôvo Vice-Presidente da entidade, uma vez que o cargo se encontra vago, por ter o Sr. José Soares Rosa se demitido por motivos particulares.

Da reunião, tomarão parte representantes de quatorze clubes filiados e assembléia do arco e flecha será presidida pelo Jornalista Ricardo Januzzi Carpenter, Presidente da entidade. Caso às 18h30m o número de presentes não atinja o quorum necessário, a reunião terá início às .... 19h30m., com qualquer número de clubes.

Cargo vago

Para o cargo vago, ainda não existe um candidato oficial, ignorando-se qual o nome que reunirá maiores preferências por parte da Assembléia Geral, que contará com a presença dos representantes do América, Botafogo, Fluminense, Portuguêsa, Riachuelo, Lagoinha, AREGE, Natação Penha, Vasco, Clube Municipal, Clube Carioca de Tiro, Clube de Tiro da Guanabara, Kibon e Andaraí AC.

Ainda dentro da AG, serão tratados assuntos de interêsses geral. O calendário da FCAF programa, para domingo, dia 15, mais uma etapa do campeonato carioca da categoria infantil, com as provas previstas para os stands, de tiro do América, na Rua Campos Sales. Ainda na reunião de hoje à noite, os clubes receberão o Regulamento de Provas do ano, já aprovado e homologado pela Diretoria.

Alemão derruba um tabu de Wimbledon

Wimbledon (AP-JB) — Pela primeira vez em 30 anos um alemão passa às finais do Campeonato de Tênis de Wimbledon, desde que Gottfried von Cram se classificou em 1937. A quebra da rotina coube à Wilhelm Bungert, ontem, com a sua vitória por 3 a 2 sôbre o inglês Roger Taylor, em disputa equilibrada com sets que causaram os resultados de 6-4, 6-8, 2-6, 6-4 e 6-4 para o alemão.

Bungert, que havia conseguido chegar às semifinais em 1963 e 1964, prepara-se agora para quebrar outra escrita: jamais um alemão venceu o torneio de Wimbledon. Tanto Bungert como Roger Taylor não foram incluídos entre os pré-selecionados para o certame. O último britânico que chegou à semifinal foi Michael Sangster, em 1961. Antes dêle, só H.W. Austin, em 1938, passou à final, em que foi derrotado pelo norte-americano Donald Budge.

Billie-Jean King, a norte-americana que foi campeã de simples femininas de Wimbledon em 1966, venceu ontem as duplas de damas pelas quartas-de-final. Com a colaboração de sua compatriota Rosemary Casals, Billie derrotou as australianas Kathy Krantzcke e Kerry Melville por 6 a 1 e 6 a 3.

Na terceira rodada das duplas mistas, os australianos Tony Roche e Judy Tegart bateram Nikki Kalogeropoulos, da Grécia, e Carol Kurogeropoulos, dos Estados Unidos, por 6 a 1 e 6 a 1.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUARIO

O açoreano, em geral, é um homem forte e corajoso. Não acredita no azar. Para o açoreano só é igual a um açoreano outro açoreano. O resto é tudo micha.

Certa vez encontraram-se dois açoreanos, um dos quais trajava luto fechado.

— Estás de luto, Francisco? Quem te morreu?

— Mataram meu pai.

— Quem o matou?

— Foi Deus. Matou-o pelas costas, à falsa fé. De cara-a-cara Deus não era homem para meu pai.

Não acreditamos que o técnico do Libertad tenha nascido no arquipélago dos Açôres. É pequenino em demasia em confronto com os homens robustos das ilhas portuguêsas do Atlântico.

O técnico do Libertad, após o encontro com o Fluminense, desabafou pela Rádio Globo. Disse do futebol brasileiro o que Mafuma se esqueceu de dizer do toucinho. Entre outras coisas, afirmou o técnico paraguaio que os quadros do Fluminense e Vasco não passam de timinhos. O grêmio tricolor só venceu o Libertad por ter contado com o árbitro, que foi o melhor jogador da equipe das Laranjeiras.

Quanto ao Vasco, disse o técnico do Paraguai, imitando o personagem açoreano a que acima nos referimos:

— O Vasco derrotou o Libertad por 3 a 0, à falsa fé, levando-o para o Estádio Mário Filho, grande em demasia e com piso excessivamente macio. No estádio do Fluminense, o Vasco, cara-a-cara com o Libertad não era homem para o quadro paraguaio.

Aconteceu que o Vasco, sem a proteção do árbitro, que lhe anulou um tento legítimo de Nei e marcou uma falta fora da área quando a mesma foi consignada dentro da área fatal, ainda assim, venceu por 3 a 0.

O técnico do Libertad, que deve ser curandeiro de formigas com catarro mas nunca preparador de quadros de futebol, quando voltar ao Rio de Janeiro, não jogará mais no Estádio Mário Filho ou no Fluminense. Nós o levaremos para os campos de peladas da Praia do Flamengo, pequenos e de terra batida, dando-lhe como adversário os quadros juvenis do Lero Lero, Sete e Meio e o Real Constant FC.

Os jogadores do Libertad, a nosso ver, não são tão maus assim. Ruim, mesmo, é o técnico, que fala mais que o prêto do leite e, como simples parteira curiosa, quer dar aulas de futebol num país onde as crianças nascem driblando as parteiras e dando "cascas" no Vasco.

Em homenagem à parteira curiosa do Paraguai, o Marechal Chinês, colocou no quadro negro de São Januário, o seguinte Conceito do Dia: "Em bôca fechada não entra mosquito".

Gonzalez confirma Tagliamento no "Brasil"

O treinador Pedro Gonzales, responsável pelas apresentações do craque argentino Tagliamento, confirmou ontem a presença do filho de Sedutor no Grande Prêmio "Brasil", em agôsto, durante uma visita que realizou ao Hipódromo da Gávea, tendo, na oportunidade, demonstrado muito interêsse pela pista de grama, local em que será disputada a prova internacional, reunindo os melhores parelheiros do turfe sul-americano.

Gonzales, que além de treinador, é também co-proprietário do craque, que venceu o G. P. "São Paulo" no mês de maio, em Cidade Jardim, pràticamente de ponta a ponta, informou ainda a participação do cavalo no G. P. "Chacapuco", dia 16, na pista de areia de Palermo, em 2.000 metros, prova vencida por Tagliamento no ano passado, sôbre Pigmaleão, na Argentina.

Detalhe mais importante

O profissional argentino conhece o turfe carioca, porque já estêve no Rio há alguns anos atrás, quando trouxe Tatán — já falecido — e que levantou a maior prova do turfe brasileiro. Adiantou que após a realização do G.P. Chacapuico, pretende manter Tagliamento em atividade, sem exigi-lo demasiadamente, antes do embarque definitivo Buenos Aires-Brasil, chegando no Galeão provàvelmente no dia 2 de agôsto, quarta-feira.

Disse que sua viagem era apenas de recreação, mas como responsável pela apresentação do provável favorito argentino no G.P. Brasil, aproveitou para estudar a raia de grama do prado, a fim de traçar os planos e campanha do animal, principalmente o ferrageamento, que tem importância fundamental no páreo internacional, pois Tagliamento sempre provou mais na pista de areia.

Pellegrini, em novembro

Tagliamento, após correr o G.P. Chacapuico em Palermo, dia 16, e o G.P. Brasil, dia 6, na Gávea, descansará alguns dias, antes de reiniciar os preparativos para atuar no G.P. Carlos Pellegrini, no mês de novembro, em San Isidro, em Buenos Aires. São as três apresentações programadas para o filho de Sedutor até o final da temporada.

Jóquei já conhecido

Gonzales que embarcará ainda hoje para São Paulo, retornando à Argentina no domingo, adiantou que o jóquei de Tagliamento será mesmo Oreste Cosenas, e que o craque já levantou NCr$ 50 mil (cinqüenta milhões de cruzeiros antigos em São Paulo, 188 mil pesos ouro em Montevidéu e 6.607.390 pesos em San Isidro e Palermo, na Argentina.

Edição reúne possibilidade de vitória no clássico de domingo

Rubonia corre menos na pesada

Albênzio Barroso ficou meio alarmado com as chuvas de ontem, porque, na sua opinião, a égua francesa Rubônia corre muito pouco na raia de grama anormal, ao contrário de L'Ensorceleuse, outra francesa, que parece não escolher pista para correr o que sabe e pode.

Barroso adiantou ainda que logo após as corridas de domingo, voltará à São Paulo de automóvel, por missos de montarias para a que assumiu dois compromissos na corrida noturna de Cidade Jardim.

Vous Voilá só corre no "Brasil"

É ainda incerta a presença de Vous Voilá na milha e meia do Grande Prêmio Dezesseis de Julho, na Gávea, porque a égua ainda não recuperou a sua melhor forma, estando seus responsáveis inclinados a apresentá-la sòmente nos três quilômetros do Grande Prêmio Brasil, de agôsto.

Al Mabsoot desalojou o Takt

Com a vitória de Olslen, registrada no primeiro páreo da corrida noturna de São Paulo, o reprodutor Al Mabsoot voltou à liderança da estatística, ultrapassando Takt por uma diferença aproximada de NCr$ 800 (oitocentos mil cruzeiros antigos), completando, agora, 21 pontos na presente temporada.

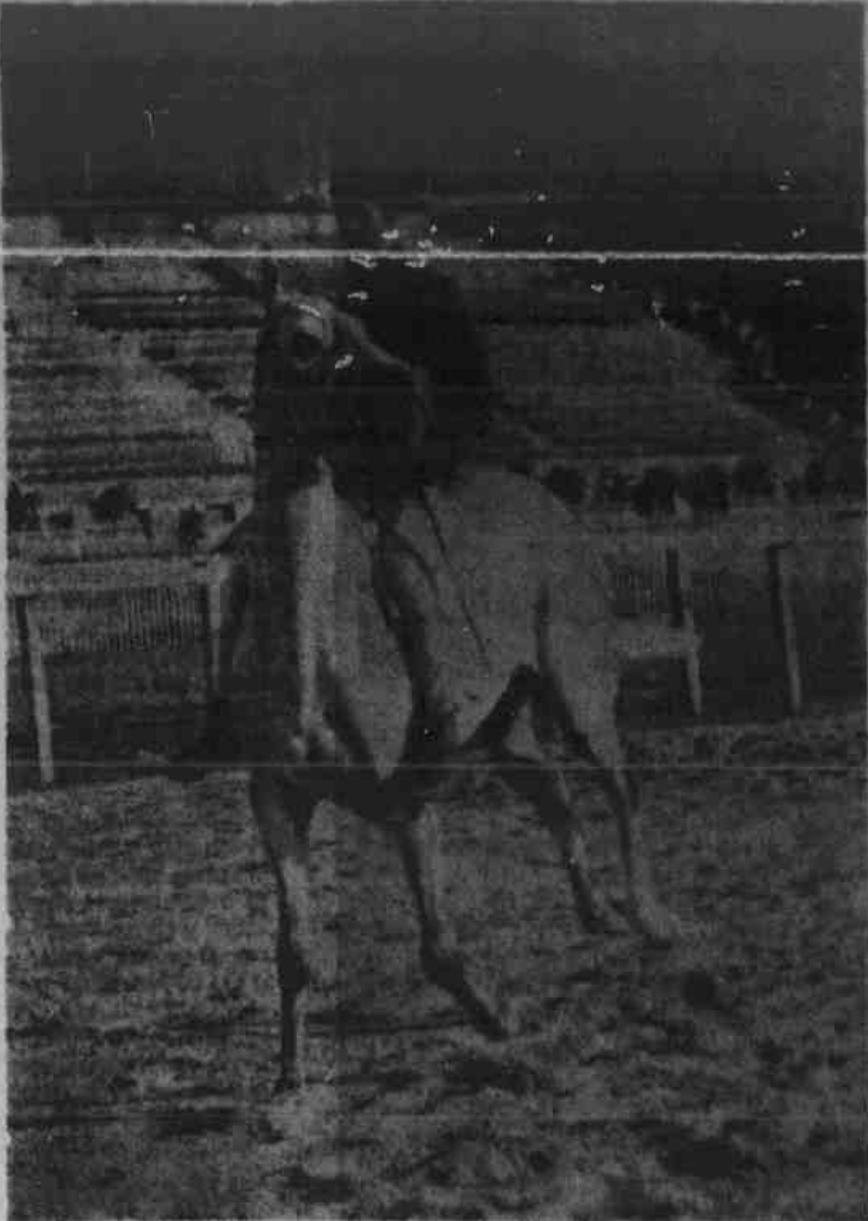
Jóqueis têm líder com 70

O líder dos jóqueis em São Paulo, Albênzio Barroso, tem, até o momento, 70 vitórias e prêmios de vitórias e colocações de NCr$ .. 200.675,00, seguido de João M. Amorim, 34 e NCr$ .... 128.440,00, e Dendico Garcia, 32 e NCr$ 98.865,00. Nas demais colocações, estão, Joaquim Gonçalves Silva, Clóvis Dutra e Gastão Massoli.

Signoretti manteve liderança

Milton Signoretti manteve a liderança dos treinadores em São Paulo, com 33 vitórias e prêmios de .. NCr$ 102.040,00, ameaçado por Osvaldo Ulloa, 29 e NCr$ 79.525,00 e em terceiro, empatados, Valfredo Garcia e Luciano Previatti Neto, com 24 e NCr$ .... 78.870,00 e 68.620,00, respectivamente.

Resultados de ontem na Gávea

Os resultados das carreiras realizadas ontem no Hipódromo da Gávea, serão encontrados na segunda página desta mesma edição, com rateios, colocações e tempo.

Na linguagem dos cronômetros

Good Girl deu partida de 22s

Good Girl que reaparece na corrida de amanhã, na direção de Haroldo Vasconcelos, teve os preparativos encerrados na manhã de ontem, com partida de 360 metros em 22s, agradando pela movimentação e disposição do arremate.

1.º páreo — 1.200 metros

Good Girl, H. Vasconcelos, 360 em 22s
Nove Horas, J. Borja, 800 em 51s
Iarapú, A. Ramos, 600 em 37s

2.º páreo — 2.200 metros

Guinéu, J. Machado, 1.000 em 64s
Fás, S. Silva, 700 em 46s
Charnot, A. Ricardo, 700 em 45s
Caucasiana, H. Vasconcelos, 800 em 51s

3.º páreo — 1.300 metros

[illegible] Kargo, A. Ramos, 600 em 37s 2/5
[illegible]ppy Jack, F. Maia, 600 em 38s
Jocker, J. Machado, 700 em 44s

4.º páreo — 1.300 metros

Halcyata, J. Borja, 700 em 44s
Old Cat, J. Reis, 360 em 22s 2/5
Fessônia, A. Santos, 600 em 38s
Secret Love, C. Morgado, 360 em 22s
Miss Kadina, J. Brizola, 600 em 41s
Pralinete, A. Ramos, 600 em 38s

5.º páreo — 1.600 metros

Freedom, H. Vasconcelos, 700 em 43s 2/5
Incat, 600 em 40s
Venuto, J. B. Paulielo, 700 em 43s 2/5
Delegado, J. Paulielo, 700 em 45s
Drive-In, A. Barroso, 700 em 44s

6.º páreo — 1.400 metros

Suez, A. M. Caminha, 600 em 37s 2/5
Reverso, J. Marinho, 600 em 39s 2/5
Utrillo, A. Ricardo, 600 em 37s
Icatú, J. Machado, 700 em 46s
Afoito, J. Diniz, 800 em 51s
Mahatma, A. Barroso, 700 em 45s
Il Faut, A. Reis, 800 em 52s 2/5
Maruco, F. Esteves, 38s 2/5

7.º páreo — 1.300 metros

Suvenir, O. Cardoso, 800 em 44s 2/5
Pilhada, A. Ricardo, 600 em 37s
Maria Liza, M. Henrique, 700 em 45s
Acádia, F. Meneses, 600 em 38s
Quelidônia, A. Lins, 800 em 51s

8.º páreo — 1.300 metros

Taarup, J. Borja, 600 em 37s 3/5
Tanguari, L. Acuña, 600 em 38s 2/5
João Ternura, J. Pinto, 700 em 52s
Fardan, A. Ricardo, 600 em 38s
Fero, F. Conceição, 600 em 40s 2/5
Honest Man, D. F. Graça, 600 em 38s
Eremita, J. Reis, 600 em 39s
Meu Bom, J. Queirós, 600 em 38s

9.º páreo — 1.000 metros

Sergirá, S. França, 360 em 22s
Aymoré, F. Esteves, 360 em 22s 4/5

Chuva assustou jóquei e treinadores no apronto de ontem, cedo

Charnot volta a ser apresentado amanhã

Charnot volta a ser apresentado na prova especial de amanhã, no segundo páreo, depois de duas apresentações que não lhe foram favoráveis. Na penúltima, chegou último para Pleócadio, e na última foi terceiro para Tajar. Agora nesta turma, tem boa chance de vitória.

1.º PAREO — As 13h30 — 1.200 metros NCr$ 1.800,00 — Ks.
1 — 1 Good G. H. V. .. 1 [illegible]
2 — 2 Nove H. J. Borja 3 [illegible]
3 — 3 Iara. A. Ra. ... * [illegible]
4 — 4 Arbela A. R. 4 57
5 Albione J. Reis . 2 [illegible]
2.º PAREO — As 14h.00 — 2.200 metros NCr$ 1.800,00 — PROVA ESPECIAL — Ks.
1 — 1 Guinéu J. M. ... 1 [illegible]
2 — 2 Fás S. Sil. .... 2 [illegible]
3 — 3 Char. A. Ri. .... * [illegible]
4 Cau. H. Vas. .. * [illegible]
4 — 5 El Ma. O. Car. . * 54
6 Fiel O. F. Sil. ... * 51
3.º PAREO — As 14h.30 — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.
1 — 1 White K. A. R. . 1 [illegible]
[illegible]

Retrospect pode sair vencedor no domingo

Retrospect, vai reaparecer após três mêses de ausência. O pensionista de Paulo Morgado, só tem melhoras depois dêste descanso, e vai ao páreo como uma das fôrças da carreira. Tem fortes rivais no páreo, como Vestal Girl, Dr. Osmaro e Rio Negro, mas mesmo assim pode sair vencedor.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.400 metros — NCr$ 3.000,00
[illegible]

Pontos-de-Vista

Rigoni com Dilemma

Luís Rigoni montará Dilemma no G.P. Dezesseis de Julho, no percurso de 2.400 metros, carreira que serve como teste e apresentação dos prováveis participantes no Grêmio Brasil, em agôsto. A montaria do filho de Major's Dilemma havia sido colocada à disposição de Dendico Garcia, mas êste não aceitou, preferindo conduzir Maverick, vencedor do G.P. Osvaldo Aranha, recentemente, e que é treinado por seu irmão Valfrido, na prova internacional de 3.000 metros.

Para não criar problema com o proprietário de Dilemma, Dendico assim que retornou a São Paulo, comunicou a sua intenção de barrar Dilemma no "Brasil", e logo êste optou por Luís Rigoni, para montar o potro no G.P. Dezesseis de Julho e G.P. Brasil, respectivamente.

Dilemma deverá chegar na semana do clássico, permanecendo na Gávea até a realização da prova internacional de agôsto, para ir se familiarizando com o clima e pista do prado.

Penteado aguardado ontem

O Sr. Guilherme Penteado, Vice-Presidente do Jóquei Clube Brasileiro, estava sendo aguardado ontem, no Galeão, por volta das 19h40m, no vôo 140 da Aerolineas Argentinas, depois de passar alguns dias em Buenos Aires, com o objetivo de convidar proprietários e providenciar a vinda de craques para as provas internacionais de agôsto.

Guilherme Penteado foi representando a entidade carioca a Lima, no Peru, durante a realização do G.P. Jóquei Clube do Peru, em Monterrico, aproveitando a viagem de volta, para oficializar os convites para o G.P. Brasil.

Sabe-se que Calcado, do Uruguai, New Song e Bell Boy, do Chile e mais alguns da Argentina, entre os quais o craque Gobernado, figuram na lista do Vice-Presidente do Jóquei Clube.

Jóquei recebeu aveia

O Jóquei Clube Brasileiro adquiriu cêrca de 17 mil sacos de aveia na Argentina, que já estão estocadas na Cooperativa do clube e no Tattersal da Vila Hípica, para posterior revenda aos treinadores e proprietários.

114 treinadores na ativa

Existem no momento, em atividade no turfe carioca, 114 treinadores com a seguinte distribuição de animais:

Alcides Morales, 16, Alexandre Correia, 16, Antônio Pinto da Silva, 31, Artur Araújo, 49, Celestino Gomez, 15, Célio Tourinho, 20, Claudemiro Pereira, 25, Cosmo Morgado, 20, Ernani de Freitas, 68, Faustino Costas, 21, Geraldo Morgado, 21, Henrique Tobias, 18, Jorge Morgado, 35, José Luís Pedrosa, 53, Levi Ferreira, 33, Manuel de Sousa, 27, Paulo Morgado, 46, Sabatino D'Amore, 36, Válter Aliano, 26 e Zilmar Guedes, 32.

Olalá antecipa apronto

A tordilha gaúcha Olalá, inscrita no G.P. Onze de Julho, domingo, na Gávea, teve o seu apronto antecipado para ontem, percorrendo 700 metros em 44", com excelente disposição, com o freio Paulo Alves em seu dorso.

Levantamento do primeiro semestre, referente a animais alojados neste hipódromo, por idade, sexo, naturalidade e vitórias obtidas até reunião n. 77, realizada em 29 de junho de 1967 (quinta-feira:

Animais naturais do:

Estado de São Paulo	Masculinos	376
	Femininos	222
	Totalizando	598
Estado do Rio Grande do Sul	Masculinos	265
	Femininos	200
	Totalizando	465
Estado do Paraná	Masculinos	84
	Femininos	58
	Totalizando	142
Estado da Guanabara	Masculinos	7
	Femininos	6
	Totalizando	13
Estado do Rio de Janeiro	Masculinos	.4
	Femininos	37
	Totalizando	11[illegible]
Estado de Santa Catarina	Masculinos	74
	Femininos	2
	Totalizando	6
Estado de Mato Grosso	Masculino	1
	Femininos	2
	Totalizando	3
Estado de Minas Gerais	Masculino	1
	Totalizando	1
da Rep. Argentina	Masculino	1
	Femininos	8
	Totalizando	9
da Rep. Francesa	Feminino	1
	Totalizando	1
Total geral		1.349

Por vitórias

Estado de São Paulo	268
Estado do Rio Grande do Sul	263
Estado do Paraná	60
Estado do Rio de Janeiro	37
Estado da Guanabara	6
Estado de Santa Catarina	3
Estado de Minas Gerais	2
Estado de Mato Grosso	—
República Argentina	10
República da França	—

Fla ainda sem Ademar quer garantir César

Carlos Alberto exercita os piques antes de voltar aos treinos com bola

O Flamengo, momentâneamente, sem César e Ademar, manda hoje a São Paulo o funcionário Aristóbulo Mesquita para resolver o assunto: saber por que Ademar ainda não se apresentou à Gávea desde que chegou da excursão à Europa, e regularizar a situação de César, que, com contrato a expirar em setembro —, se recusa a assinar a documentação que permita manter o vínculo ao clube rubro-negro. Sem isto, o Flamengo não manda o seu passe ao Palmeiras e pode até obrigá-lo a voltar, se houver nova negativa.

Tôda a documentação de César será levada por Aristóbulo e talvez ainda hoje o funcionário retorne ao Rio com uma solução. Com a regulamentação em 17 de maio de 67 da lei de transferência, o atacante terá que assinar a rescisão do contrato com o Flamengo e assinar um outro, pro forma, visto que a lei proíbe empréstimos de jogadores, sem compromisso em vigência.

O Caso

Ademar deveria se apresentar ao Flamengo na segunda-feira e não o fêz até agora. Deve estar contundido, levemente, mas não explicou ainda os motivos do seu atraso e ontem transpirou que estava treinando no Palmeiras, para manter a forma.

César e Ademar estavam trocados até o Rio—São Paulo e, posteriormente, os empréstimos foram prorrogados até 31 de dezembro de 67. Depois disso, porém, saiu a regulamentação da lei de transferência, que diz não poder um clube emprestar um jogador sem contrato. A situação deve ser regularizada, porque é imprescindível que haja um contrato com o Flamengo pelo menos até 31 de dezembro.

Se o Flamengo concedesse a transferência, agora, tudo poderia se complicar. O Palmeiras também tem interêsse na regularização do jogador para o Campeonato Paulista da Divisão Especial e, assim, a situação deve ser esclarecida.

O próprio jogador quer ficar no Palmeiras até o fim do ano, tanto que ganhou NCr$ 6 mil de luvas. Caso haja uma negativa, o Flamengo não colocará em risco a perda do vínculo e não cederá o passe, obrigando-o a voltar à Gávea e comunicando à FCF que se interessa pela renovação do compromisso, que expira em setembro.

Fla pediu refôrço para as massagens

O Flamengo pediu a ajuda de um massagista da academia "Primus", Valdomiro, para auxiliar Luís Luz após o individual de ontem, à tarde, na Gávea, em face da sobrecarga do massagista titular e todos os jogadores tiveram os seus músculos trabalhados depois do treino.

Ribeirinho, ponta-direita do Ceará Sporting, de Fortaleza, foi indicado pelo antigo ponta-esquerda rubro-negro Babá, ao Flamengo e a sua vinda para um empréstimo com passe fixado dependerá apenas de aprovação do técnico Modesto Bria.

Contatos

A indicação ao Flamengo foi feita através de carta, ao auxiliar técnico José, da Escolinha, e o jogador é apontado como um dos melhores do futebol cearense, na posição, tendo sido comprado pelo Ceará para o lugar que pertenceu a Gildo.

Apronto

Bria marcou o coletivo de hoje para as 15h30m, com o objetivo de aprontar o time para o Torneio Início. Tem algumas dúvidas mas, com o objetivo de descansar os titulares que vieram da excursão à Europa, pretende lançar alguns juvenis, alguns dos quais, inclusive, foram atuar em Barra Mansa no amistoso de ontem.

O time-base é o seguinte: Marco Aurélio ou Renato; Merrinho ou Marcos, Itamar, Sapatão e Paulo Espanha ou Gilson; Válter e Rodrigues; Zequinha, Dionísio, Luís Carlos e Luís Henrique.

De fora

Eitel Seixas dirigiu um individual de 45m para os jogadores, ontem, seguindo-se um bate-bola de 15m. João Daniel foi um dos que mais se cuidaram e Fio, ao bater bola, acabou se contundindo no exercício e deixou o campo com o tornozelo inchado. Como estava contundido no joelho, antes, foi imediatamente vetado para o Torneio Início.

Paulo Henrique e Murilo estão sendo tratados com mais cuidado e dificilmente poderão participar do coletivo, o que importa dizer que não jogarão o Torneio Início. O objetivo principal do Departamento Médico é recuperá-los para a estréia na Taça Guanabara, dia 16, contra o América.

Murilo está bem do estiramento na coxa (bíceps), mas necessita aprimorar sua forma física, afetada com a inatividade, antes de voltar aos coletivos. Paulo Henrique já está treinando, mas em fase de recuperação da distensão na coxa e o mais indicado é o repouso e o tratamento de radar e massagens. Ao mesmo tempo, Leon melhorou do estiramento na virilha e da contusão na coxa.

Passe de Almir fica valendo NCr$ 30 mil

A intervenção diplomática de um advogado amigo de Almir, o Sr. Vital Cintra, deu margem à conclusão dos entendimentos, cordiais, entre o Flamengo e o jogador: a rescisão de contrato será assinada amanhã, às 11h, na Gávea, devendo, na oportunidade, o profissional saber oficialmente em quanto está fixado o seu passe, provàvelmente em NCr$ 30 mil (com uma redução de NCr$ 10 mil), assunto tratado ontem, mas sem a devida divulgação.

Antes do advogado chegar à Gávea, por volta das 17h30m, o Supervisor tomara conhecimento de uma provável ação na justiça por parte do jogador e foi claro ao fixar a posição do clube: se Almir voltasse atrás na decisão já tomada, de rescindir o encontro amigàvelmente, o Flamengo levaria o caso à Justiça Desportiva (TJD) com base nas declarações prestadas pelo atacante quando chegou à Europa e apontadas como depreciativas ao clube.

Mediação

Rapaz educado, de boa fala e impressionando com sua elegância de gestos, o advogado Vital Cintra cativou a simpatia de todos e até era favorável que os repórteres presenciassem a conversa que teria logo em seguida com o funcionário Aristóbulo, o que foi vetado pelos dirigentes do Flamengo.

Como diplomata, fixou a sua posição:

— Sou amigo particular de Almir e venho como mediador, sem a intenção de litígio, mesmo porque é preferível um acôrdo, a qualquer ação na Justiça. Almir é um rapaz temperamental, mas não é mau caráter e é, acima de tudo, humano. Na Rua Miguel Lemos é sempre o primeiro a dar uma esmola ou socorrer um companheiro necessitado. Há tempos, socorreu um doente que estava sendo espancado por dois indivíduos e acabou brigando por defender o próximo. Sempre teve bom coração e sei que se o Flamengo pudesse, vestiria de nôvo a camisa rubro-negra.

Resolvido

Depois de conversar com Aristóbulo e antes de uma longa e amigável conferência com Flávio Costa e Bria, disse o advogado:

— Amanhã, às 11h, a situação ficará definida com o pedido de rescisão de contrato por parte de Almir e a fixação do passe em uma quantia que não estou autorizado, ainda, a revelar. Aliás, êsse ponto vamos analisar melhor no momento da assinatura do acôrdo. Quando telefonei ao Aristóbulo, não pudera falar, antes, com Almir, em face de um desencontro, mas pretendo falar com êle hoje, para ajustarmos êsse detalhe.

As palavras de Almir, publicadas no JORNAL DOS SPORTS, de que a torcida do Flamengo foi a que mais o cativou em sua carreira, emocionou a tal ponto um torcedor, que êste chorou ao encontrar Almir na rua. O jogador aguarda os acontecimentos e amanhã deverá, mesmo, rescindir o contrato e deixar o clube, jogando por terra as tentativas de reconciliação.

Bria ajuda Eitel Seixas a deixar Ditão em boa forma física

Valdomiro surprêso com dispensa

Valdomiro, que se apresentou ao Flamengo ontem com a justificativa de ter viajado por via terrestre de Curitiba ao Rio para o atraso, não será punido, mas, mesmo demonstrando surprêsa ao ver o seu nome no "listão", fórmula que considera injusta e depreciativa porque dá idéia de ser indisciplinado, anunciou que aceita rescindir o contrato.

O goleiro vai abrir mão dos 22 meses subseqüentes a que tem direito por contrato e apenas vai solicitar que o Flamengo fixe o seu passe em uma quantia acessível, para poder encontrar, posteriormente, comprador.

Pedrinho no Náutico

Juntamente com Valdomiro, chegou o ponta-direita Pedrinho, também paranaense. O jogador também ficou surprêso ao ver o seu nome no "listão" e informou que já tem um clube, o Náutico, de Recife, cujo emissário, o Sr. Luís Brothwood, ofereceu-lhe NCr$ 5 mil de luvas e NCr$ 300,00 mensais, mais casa e comida.

Pedrinho vai pedir um pouco mais, NCr$ 8 mil de luvas e NCr$ 500,00 mensais. O seu passe custa NCr$ 12 mil, já fixado, e o motivo de sua dispensa lhe foi explicado: havia muitos jogadores para a posição. A conduta do jogador foi divulgada e o contrato, até 31 de dezembro, também será rescindido.

Transferências

Depois do individual em que Seixas utilizou o "interval-training" com tempo pré-estabelecido e cronometrato pelo preparador-físico, uma série de transferências foram anunciadas entre os jogadores do "listão", que motivou uma corrida de empresários, na Gávea.

Ubirajara, emprestado ao Olaria, vai assinar contrato até o fim do ano. Carlinhos ganhou passe livre, que acha um prêmio, e vai procurar clube. Derci aguarda um contato com os dirigentes. Altair teve o passe fixado em NCr$ 10 mil e vai escolher hoje a Prudentina ou o América de São José do Rio Prêto, para se transferir.

Destino de Renato

Ninguém, no Flamengo, sabe o destino de Renato II. O goleiro veio do Cotinguiba, de Aracaju para um período de teste, por indicação de Renganeschi, e há dias soube que o Departamento de Futebol estava lhe procurando para uma notícia. Foi ver e o funcionário lhe comunicou estar dispensado.

Pediu as contas e o dinheiro que tinha a receber para voltar à sua terra natal, quando, ao passar pelo Supervisor Flávio Costa, êste estranhou a sua dispensa e lhe pediu que aguardasse um nôvo contato com Bria. Nesse meio tempo, Valdomiro, um amigo que lhe ensinou o caminho da Gávea, lhe disse ter sido negociado por NCr$ 15 mil ao Fluminense de Feira de Santana (por sinal, dirigido por Miraglia) e agora o jogador não sabe ao certo e só fica na Gávea se tiver o seu passe comprado.

Jornal dos Sports

SEGUNDO TEMPO

rodízio

dálton crispim

A seleção brasileira de novos, arregimentada e preparada em menos de trinta dias, viajou ao Uruguai, empatou três vêzes com a "Celeste" no Estádio Centenário e, além de conquistar novamente a Copa Rio Branco, surpreendeu e convenceu a todos, inclusive os sempre descontentes que consideraram "amarelão" aquêle time que o Brasil exportou..

Sòmente os que conhecem o calor da torcida uruguaia, os que sentiram as dificuldades de um campo como o Centenário — com lama até dez centímetros —, os que se lembram ainda do perigoso Esteban Marino no apito, podem avaliar com justiça o que foi a vitória brasileira, conquistada com um futebol próprio e muita raça dos jogadores.

Inventaram que os uruguaios também apresentariam uma seleção de novos, sem vários titulares de uma verdadeira "Celeste". Mentira, tudo mentira. Os uruguáios fizeram uma seleção realmente base, com Manicera, Emilio Alvarez, Rocha, Urrusmendi, Gonçalvez e outros que, se não foram titulares, têm certas suas convocações para qualquer seleção que o Uruguai venha a formar. Realmente faltaram alguns, mas não mais de três.

O Brasil, sim, levou uma seleção de novos, onde apenas Jurandir e Dias eram os experientes. O bom senso de Aimoré Moreira, ao preparar e dirigir um time com base no Cruzeiro, e o excelente ambiente de camaradagem e disposição entre os jogadores também foram básicos para o êxito brasileiro. Não existiram dorminhocos nem vedetas mascarados para atrapalhar o verdadeiro início de uma nova época áurea para o futebol brasileiro, fixada em junho de 1967, contra os uruguaios, em Montevidéu.

A cúpula da seleção brasileira, chefiada por Castor de Andrade, também foi algo diferente e satisfatória para os brasileiros, especialmente os jornalistas. Não existiram portas fechadas no Hotel Vitória Plaza e ninguém atrapalhou ninguém. O totalitarismo de ministérios técnicos de outras seleções foi substituído por liberdade, camaradagem e confraternização entre todos, que só objetivavam a vitória nacional.

Muita coisa nova aconteceu na seleção brasileira, especialmente no que diz respeito à mentalidade dos que a dirigiram. Se o onze canarinho não foi o ideal, restando ainda algumas dúvidas a serem corrigidas, a direção o foi, e isto é bastante auspicioso. Já existe a base para a vitória em 1970 e o trabalho vai continuar tranqüilo e proveitoso, com uma grande diferença: a CT desacreditada sumiu, substituída por uma chefia plenamente respeitada e apoiada por todos os brasileiros.

Argelina, Rosália e Nadir no treino da seleção brasileira de basquete, que irá a Winnipeg, disputar os Jogos Pan-Americanos

a vida como ela é

nélson rodrigues

gagá

Era jeitosa de rosto e de corpo. Já no seu primeiro dia de repartição, foi advertida pelas companheiras:

— Abre o ôlho!

— Por quê?

Em meio de risinhos e cochichos, continuaram a maledicência:

— O "seu" Maviel não é sopa!

Ingênua por natureza e por educação, alma sem malícia, encarou, as outras, surprêsa. Interpelou-as: "Vem cá. Não é sopa como?".

Deram informações mais copiosas e precisas:

— Não pode nem ver mulher. Já deu em cima de tôdas as funcionárias da seção. Uma fera!

Lourdinha ainda resistiu, na sua ilimitada boa-fé. "Mas é batata isso?". Houve uma confirmação geral:

— Batatíssimo!

E uma das colegas, Arlete, mais petulante do que as outras, foi mais longe: "Aposto o diabo contigo como, na primeira oportunidade, êle dá em cima de ti". Mais do que depressa, a pequena trancou os dedos, numa figa preventiva. Disse: "Eu, hein?". A outra insistiu: "Queres apostar?". Quase ofendida, empinou o queixo:

— Mas eu sou noiva — o que é que há?

Recrudesceram os risinhos. Explicaram, então, que não fazia a menor discriminação de casadas, noivas, viúvas e desquitadas. Segundo Arlete, êle era um pouco dessa lógica patética, segundo a qual o que cai na rêde é peixe. A rigor, "seu" Maviel só tinha uma predileção especial: os "brotinhos". Rodeando Lourdinha, as outras teimavam:

— Espera e verás!

Lourdinha ficou com a pulga atrás da orelha. Mas quando viu o chefe, com cabelos ralos e grisalhos, de óculos, uma aparência de 50 anos bem vividos, caiu das nuvens. E foi, correndo, reclamar da outra: "Ora, não amola! Um velho **gagá**!" Arlete debruçou-se sôbre a máquina e repetiu: "Vai por mim; abre o ôlho!". Durante, os primeiros sete dias de serviço, Lourdinha teve, por exigências de serviços, uma série de aproximações com o chefe. Este, porém, justiça se lhe faça, foi de uma correção, de uma polidez, de uma cerimônia verdadeiramente exemplares. E era até engraçado vê-lo chamar de "dona" e "senhora", apesar dos seus 17 anos. Jamais dissera uma palavra suspeita, jamais esboçara um gesto equívoco. No exercício de suas funções e durante o expediente, era o burocrata e nada mais. As colegas é que não se conformavam. Sempre que ela saía do gabinete, com pastas debaixo do braço, a crivavam de perguntas:

— Como é? Êle te deu em cima? Conta, conta!

Lourdinha era categórica:

— Vocês são de amargar, puxa! Deu em cima de quem? Que mania! — e reafirmava. — Me trata com o máximo respeito!

Um dia, porém, foi fazer uma consulta ao "seu" Maviel, quando êste, pigarreando, perguntou: "Que idade tem a senhora, D. Lourdes?". Parecia uma curiosidade natural e platônica. Respondeu:

— Dezoito.

Tirou os óculos, limpou a lente com um lenço fino:

— Sabe qual é a minha — repôs os óculos e continuou: — Vamos ver se você adivinha. Que idade eu pareço ter?

Balbuciou, perturbada: "Não sei, não senhor". Êle, porém, cordial, animava:

"Pode dizer. Diz". Sob a pressão do outro, arriscou: "45?".

"Seu" Maviel riu, divertido; e retificou alegremente: "Errou!". E, então, tocada pela cordialidade, pela confiança do chefe, quis saber: "Quantos?". Estufou o peito.

— 50! Percebeu? Meio século! Quer dizer, tenho 33 anos mais que a senhora. Podia ser seu pai! — e suspirando, acrescentou: — Já não dou mais no couro!

Ergueu-se, fêz a volta do secretário e veio até onde estava a môça. Pousou a mão na sua cabeça. Em voz baixa, disse: "Não se esqueça nunca do seguinte: eu podia ser seu pai, não podia, hein? Fala, meu anjo". Confusa, balbuciou: "Podia". Êle esfregou as mãos, numa satisfação profunda; pigarreou, concluindo:

— Pode ir! pode ir!

As amigas continuavam curiosas: "Deu-se alguma piada?". Respondia: "Nenhuma". No dia seguinte, pela manhã, o **boy** veio chamar Lourdinha, a mando do "seu" Maviel. Pela primeira vez, êle a convidou: "Senta. Pode sentar". E, então, com extrema naturalidade, indagou: "Você tem namorado?". Disse: "Sou noiva". E êle: "Ótimo! Ótimo!". Quis saber, em seguida, se o noivo ganhava bem. Quando soube que não, que tinha um salário de fome, suspirou, grave:

— Isso é que é mau! Isso é que é mau!

Estava sentado na cadeira giratória. Levantou-se e começou a andar, de um lado para outro, com as mãos nos bolsos. Dir-se-ia um conferencista. E foi dizendo uma porção de coisas, inclusive isto: "Quero ser teu protetor". Prevenindo uma interpretação errada de suas palavras, explicou:

— "Posso te falar assim, pelo seguinte, sou um velho. Tenho uma filha da tua idade. E, contigo, é até engraçado: eu me sinto uma espécie de pai".

Sem querer e sem sentir, já a chamava de "tu" e "você", misturando os dois tratamentos. Transformava a própria velhice num argumento invencível: "O velho tem suas vantagens. Primeiro: não ameaça ninguém". Novamente, pousou a mão na cabeça da pequena: "Sou uma ameaça pra ti, um perigo?". Êle próprio daria a resposta terminante: "Evidentemente não. Com meus cabelos brancos, a única coisa que eu posso ser, no duro, é uma espécie de Papai Noel". Estacou e, já agora, segurava a ponta do queixo de Lourdinha. Baixo, perguntou: "É ou não é?". Admitiu:

— É.

Arrependeu-se logo de ter concordado. Mas o fato é que o outro, com a ascendência dos anos e de hierarquia, com a lógica aparente dos argumentos — tornava naturais as coisas mais incríveis. Houve um momento em que "seu" Maviel prendeu entre as mãos o rosto atônito de Lourdinha. Ela mal respirava, numa passividade de todo o ser. E tinha uns olhos fixos de hipnotizada. Quando saiu de lá, as coleguinhas a esperavam com o comentário:

— Olha que êsse cara tem uma papo tremendo. Com a conversa de que é velho, vai longe!

Durante dois dias não recebeu nenhum chamado do gabinete. Via o chefe, à distância, e de passagem. A princípio, respirou, feliz: "Graças a Deus!". Mas outras funcionárias entravam e saíam de lá. Menos ela. E isso foi, com o correr das horas, criando, no mais íntimo de si mesma, uma certa irritação. À tarde, quase à hora de fechar o expediente, "seu" Maviel veio ver um processo numa mesa próxima. E não teve um único olhar, uma única palavra, para ela. Batendo à máquina um ofício, Lourdinha comentou, de si para si: "Que graça!". Nesse dia, saiu do emprêgo de mau-humor. O noivo a aguardava, na esquina. Enquanto esperavam o ônibus, o rapaz foi advertindo: "Me contaram que teu chefe é um velho sem-vergonha. Se êle se engraçar pra teu lado, tu me diz, que eu vou lá e sabe como é — parto-lhe a cara! Lourdinha, que não gostava de homem genioso, ralhou:

— Deixa de valentia, sim?

Na manhã seguinte, "seu" Maviel mandou chamá-la, logo cedo. Desta vez, foi mais direto ainda. Confessou: "Gostaria muito, imenso, de ajudar, você, no seu enxoval, etc., etc.". E, sem desfitá-la, perguntou: "Queres ir a um cinema comigo?". E insistia: "Um cineminha?". Durante um minuto, dois, foi incapaz de uma resposta. Mas uma coisa logo a surpreendeu e desgostou: não estava indignada e... Com esfôrço, balbuciou:

— Não vale a pena.

"Seu" Maviel, amargo, lembrou: "Olha que eu tenho uma filha da tua idade!".

Mas, nessa tarde, cruzaram-se, acidentalmente, na rua, depois do expediente, os três: de um lado, Lourdinha e o noivo e do outro "seu" Maviel. Ora, o noivo de Lourdinha, forte, atlético, bonitão, era dêsses homens que viram a cabeça de qualquer mulher. E, pela primeira vez "seu" Maviel teve a amargura da idade e sofreu, de uma maneira aguda e intolerável, a humilhação de ser velho. Havia entre seus 50 anos e a vitalidade do outro um contraste esmagador. Entrou, em casa à noite, numa tristeza irremediável. A mulher estranhou:

— Que cara sinistra é essa?

Explodiu:

— Ora, não me aborrece você também!

A espôsa, meio neurastênica, replicou, num tom equivalente: "Que cavalo!". E foi só. Por coincidência ou por auto-sugestão, acordou, no dia seguinte, com dores nas articulações. Ironizou: "Reumatismo da idade!". Entrou na repartição com uma dessas melancolias que arrasam os mais resistentes. Chamou um companheiro de trabalho, idoso como êle, e fêz as confidências mais patéticas:

— O negócio é o seguinte, Fulano: o velho não tem vez, o velho nem devia existir". O outro, impressionado com êsse lamento, indagou: "Que bicho te mordeu?". Teve vergonha de entrar em maiores confidências; despistou: "Sou um palhaço muito grande". Pois bem. Passou uns três dias, de cara amarrada, sem olhar para Lourdinha. E não lhe saía da cabeça a imagem do noivo juvenil, com seus ombros, seu busto de Tarzan de praia. Até que, um dia, estava sòzinho, quando Lourdinha entra no seu gabinete e faz a pergunta: "Seu" Maviel o senhor está zangado comigo?". Ergueu-se, pálido. Gaguejou: "Eu?". Continuou, sem desfitá-lo:

— O senhor nunca mais me chamou. Parece, até, que está me evitando!

O velho arriou na cadeira giratória: "Estou velho, muito velho"... Teve ainda um desabafo brutal: "Não sou nada, nada, diante do teu noivo. Aquilo é que é homem!". Então, aquela menina de 18 anos, fêz a volta da mesa, numa espécie de fascinação. Apertou o rosto do chefe entre as mãos, beijou-o na bôca, muitas vêzes.

municipal mantém liderança absoluta

dubar treina para derrotar o aladim

Com dois gols de João, os titulares do Dubar venceram anteontem à tarde os reservas, no bitoque realizado no campo do Nova América, depois de um puxado individual. Todos os jogadores apareceram bem no coletivo, agradando aos diretores, que, agora, estão mais tranqüilos quanto ao jôgo de amanhã, contra o Aladim, pela quarta rodada do Campeonato Classista.

Para o jôgo de amanhã, segundo os dirigentes, o Dubar contará com o incentivo da torcida organizada do Vasco da Gama, inclusive com sua chefe Dulce Rosalina, e, por isso, querem que os jogadores apresentem um futebol de primeira categoria, como no ano passado, quando levantou o título de campeão.

puxado

O treino do Dubar, que, de início ia ser realizado no pátio da firma, foi transferido à última hora para o campo do Nova América, pois os diretores do clube achavam melhor dar um bitoque ou coletivo para movimentar mais a rapaziada. Houve então 20 minutos de física, na qual os atletas se empenharam bastante, e, em seguida um movimentado bitoque, no qual os titulares saíram vencedores por 2 a 0, gols feitos por João, cobrando duas penalidades máximas.

Sem se manifestar sôbre a equipe que começará o jôgo, os dirigentes do Dubar convocaram os seguintes atletas para amanhã: Válter, Marcos, João, Adalberto, Abel, Sérgio, Hélio, Jacaré, Vieira, Pastinha, Jorge, Levi, Nei, Joselito, Jarbas, Orlando, Mário e Totinha. Todos deverão se apresetnar pela manhã, na firma, onde ficarão concentrados.

Sem perder nem empatar, o Municipal, da Ilha de Paquetá, continua como o líder invicto e isolado da Série Jamil Amidem e como líder absoluto do campeonato carioca de futebol amador, promovido pelo Departamento Autônomo, após a realização da primeira rodada do returno.

Na classificação geral, o Auto Solar se apresenta como o segundo colocado do certame, e primeiro da Série Mário Filho, com 1 ponto perdido, enquanto o Nacional, com 3 pontos negativos, continua liderando a Série Pedro Machado da Silva, e o Oriente mantém a ponta da Série IV Centenário, também com 3 pontos perdidos.

Depois dos jogos da primeira rodada do returno, a classificação dos clubes é a seguinte:

Série IV Centenário — 1.º) Oriente — 6 jogos, 3 vitórias, 3 empates, 9 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º) Cosmos — 7 jogos, 2 vitórias, 5 empates, 9 pontos ganhos e 5 perdidos; 3.º) Guanabara — 7 jogos, 2 vitórias, 1 derrota, 4 empates, 8 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.º) Rio Branco — 7 jogos, 2 vitórias, 2 derrotas, 3 empates, 7 pontos ganhos e 7 perdidos; 5.º) Santa Cruz — 7 jogos, 1 vitória, 1 derrota, 5 empantes, 7 pontos ganhos e 7 perdidos; 6.º) Rosita Sofia — 7 jogos, 1 derrota, 6 empates, 6 pontos ganhos e 8 perdidos; 7.º) Dez de Abril — 7 jogos, 5 derrotas, 2 empates, 2 pontos ganhos e 12 perdidos.

Série Jamil Amidem — 1.º) Municipal — 5 jogos, 5 vitórias, 10 pontos ganhos e zero perdido; 2.º) Confiança — 5 jogos, 3 vitórias, 1 derrota, 1 empate, 7 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º) Barreirinha — 4 jogos, 1 vitória, 3 derrotas, 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.º) Senhor dos Passos — 5 jogos, 2 vitórias, 3 derrotas, 4 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º) Ramos — 5 jogos, 4 derrotas, 1 empate, 1 ponto ganho e 9 perdidos.

Série Mário Filho — 1.º) Auto Solar — 6 jogos, 5 vitórias, 1 empate, 11 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º) Manufatura — 6 jogos, 3 vitórias, 1 derrota, 2 empates, 8 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.º) Facit — 6 jogos, 3 vitórias, 2 derrotas, 1 empate, 7 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º) Pavunense — 6 jogos, 2 vitórias, 4 derrotas, 4 pontos ganhos e 8 perdidos; 5.º) Carioca — 6 jogos, 1 vitória, 1 derrota, 4 empates, 3 pontos ganhos e 9 perdidos; 7.º) Colégio — 6 pontos, 1 vitória, 4 derrota, 1 empate, 3 pontos ganhos e 9 perdidos.

Série Pedro Machado da Silva — 1.º) Nacional — 6 jogos, 4 vitórias, 1 derrota, 1 empate, 9 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º) Cruzeiro — 7 jogos, 3 vitórias, 2 derrotas, 1 empate, 7 pontos ganhos e 5 perdidos; 3.º) Rosal — 6 jogos, 3 vitórias, 2 derrotas, 1 empate, 7 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º) Realengo — 6 jogos, 2 vitórias, 2 derrotas, 2 empates, 6 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º) Nôvo México — 6 jogos, 2 vitórias, 2 derrotas, 2 empates, 6 pontos ganhos e 6 perdidos; 6.º) Botafoguinho — 6 jogos, 1 vitória, 4 derrotas, 1 empate, 3 pontos ganhos e 9 perdidos.

perigo

Pela Série Jamil Amidem, o Municipal está pràticamente classificado para disputar o supercampeonato, pois faltam apenas quatro rodadas para o término do returno, bem como o Confiança, com 3 pontos perdidos, a 4 pontos de diferença do terceiro colocado Barreirinha, que está com 6, e o Senhor dos Passos, também com 6 pontos perdidos. O Nacional, pela Série Pedro Machado da Silva, ainda corre grande perigo, pois está a apenas 2 pontos do vice-líder Cruzeiro e 3 dos terceiros colocados Nôvo México e Realengo, que estão com 6 pontos negativos cada um. Faltam quatro rodadas para terminar a fase de classificação, havendo possibilidades de embolar dois clubes no primeiro pôsto e dois no segundo, caso o Nacional perca e o Cruzeiro vença; e o Realengo e Nôvo México ganhem seus jogos.

mário filho

Já pela Série Mário Filho também há possibilidades de embolar dois clubes na primeira ou na segunda colocação, pois o vice-líder Manufatura está a dois pontos do líder Auto Solar e do terceiro colocado Facit, e, nas quatro rodadas que faltam para terminar o returno, os três clubes jogarão entre si.

Finalmente, pela Série IV Centenário, o Oriente, embora líder invicto, também corre grande risco, já que, nesta chave faltam ainda seis rodadas para o término do returno, e tem o Cosmos na segunda colocação, a dois pontos do líder, o Guanabara na terceira, a 3 pontos, e o Rio Branco e Santa Cruz, dividindo a quarta colocação, a 4 pontos do Oriente.

próxima rodada

A segunda rodada do returno do campeonato carioca de futebol amador do Departamento Autônomo, que será realizado depois de amanhã, apresentará os seguintes jogos:

Série Pedro Machado da Silva — Cruzeiro x Botafoguinho, no campo do União; Nôvo México x Manufatura; e Rosal x Realengo; **Série Jamil Amidem** — Ramos x Barreirinha; Municipal x Confiança; **Série IV Centenário** — Oriente x Cosmos; Rosita Sofia x Guanabara; e Rio Branco x Santa Cruz; e **Série Mário Filho** — Carioca x Pavunense; Facit x Manufatura e Auto Solar x Colégio.

pavunense com novos quer super

Os jogadores Paulo e Honorato são os mais recentes aquisições do Pavunense, que, segundo o seu técnico, ainda alimenta esperanças de se classificar para disputar o supercampeonato do DA. Ambos os jogadores estrearão domingo, contra o Carioca, no campo do Nova América, com grande responsabilidade, já que os dirigentes do clube vêem nêles a salvação da equipe.

O próprio treinador Bené revelou que está com muita esperança, pois, "embora na tangente, se vencermos todos os jogos até o final do returno, pelo menos no segundo lugar teremos oportunidade de nos classificarmos".

darci será julgado na JDD à noite

A Junta Disciplinar Desportiva terá hoje, às 18h, uma reunião de grande importância, já que irá apreciar a acusação do Diretor-Geral do DA, Sr. João Elis Filho, contra o jogador Darci, do Municipal, que, convocado para o jôgo da seleção da entidade contra o Grêmio Z-1, faltou, jogando pelo Municipal, contra um time misto do Vasco da Gama.

dinarte fica no lugar de josé aldo

Dinarte Nascimento, Diretor-Técnico do DA, está dirigindo também o Departamento de Árbitros da entidade, já que o José Aldo Pereira, que vinha exercendo a função, saiu por motivos particulares.

O Sr. Eurípedes Matos Carmo, professor de educação física formado na ENEFD, e juiz de primeira categoria, é o nome mais cotado para ocupar o cargo, já que Dinart Nascimento não poderá acumular as duas funções definitivamente, e deverá comparecer dia 16 próximo no DA para tratar do assunto com o Diretor-Geral.

barreirinha testa goleiro no treino

O goleiro Reginaldo será testado hoje, no coletivo que o treinador Darci Pereira fará para os jogadores do Barreirinha, visando à reabilitação no campeonato do DA. Segundo o técnico, o goleiro é de grande categoria e poderá jogar domingo, contra o Ramos, dependendo da sua atuação no treinamento de hoje.

Os jogadores do Barreirinha, conforme anunciou Darci Pereira, estão em perfeito estado físico, necessitando apenas de um pouco mais de entrosamento. Por isso, serão exigidos na prática de hoje, pois os dirigentes estão preocupados com a colocação do time no certame e com o próximo adversário, que poderá surpreender.

convocados

Os jogadores convocados para o treino de hoje são: Reginaldo, Cléber, Alcides, Miguel, Rui, Djalma, Lula, Elcio, Nesi, Lídio, Josias, Válter, Getúlio, Nena, Gilson José, Adilson e Aluisio. O time que iniciará o jôgo contra o Ramos só será conhecido depois do treino, mas, pode-se adiantar que sofrerá algumas alterações.

Dimoi (camisa branca), recuperado da fratura no joelho, é um dos "cobras" do Municipal

ipanema vê dois clássicos da praia

A praia de Ipanema será palco, amanhã, dos principais jogos pela décima-primeira rodada do returno do campeonato carioca de futebol de praia, quando Radar e Copaleme defenderão a liderança que dividem: o Radar enfrentando o Praiano e o Copaleme ao Tatuís. O Botafogo, também candidato, com um ponto a menos, jogará em seu campo, no Pôsto Três, contra o Real Constant.

Completando a jornada, serão disputados os seguintes jogos: Juventus x Dinamo, no Pôsto Três; Guaíba x PUC, na Urca; Leblon x Colúmbia, no Leblon, e Areia x Porangaba, no Leme. Pela Divisão de Acesso, o Maravilha, em seu campo no Pôsto Quatro, defenderá a vice-liderança contra o Bangu, enquanto o Lá Vai Bola, líder em ambas as categorias, enfrentará no Pôsto Seis o Alvorada.

rodada importante

A rodada de amanhã pelo campeonato carioca de futebol de praia é bastante importante para as principais colocações, pois os líderes terão difíceis compromissos. O Radar contra o Praiano e o Copaleme, que tenta o bicampeonato, contra o Tatuís. Também o Botafogo, que apesar da derrota para o Radar continua como candidato, terá jôgo difícil contra o Real, embora atue em seu campo no Pôsto Três.

Também na luta pela fuga ao decesso, a rodada é de importância, pois tanto o Dinamo, que enfrenta o Juventus no campo dêste, como o Leblon, que atuará em seu campo contra o Colúmbia, podem vencer e melhorar suas posições. Por outro lado, a PUC terá difícil compromisso contra o Guaíba, na Urca, onde a vitória poderá lhe dar esperanças de permanecer na Divisão Principal.

no acesso

Com o Lá Vai Bola, que tem sua promoção pràticamente assegurada, enfrentando seu rival do Pôsto Seis, o Alvorada, apresentando novamente Jorginho, que retornou da África do Sul em seu ataque o que lhe dá as honras de favorito, será realizada a décima-primeira rodada do returno da Divisão de Acesso.

O principal jôgo da etapa será Maravilha x Bangu, no campo do primeiro, no Pôsto Quatro, quando a vitória do quadro local o deixará em excelente posição para o acesso. O Liége, que também é candidato à promoção, jogará em Ipanema contra o Torino, tentando ultrapassar o Nacional, que folga na rodada. Olímpico x Paulistano, no Leblon, e Corintians x Atlanta, no Pôsto Três, completam a rodada.

O Botafogo tentará a reabilitação, jogando contra o Real Constant

luta pelo acesso vai agitar areia

À margem da disputa entre Radar, Copaleme e Botafogo, pelo título de campeão da atual temporada, outras disputas que estão empolgando os torcedores de futebol de praia são as da promoção dos principais colocados na Divisão de Acesso, que substituirão os dois últimos da Divisão Principal, cuja disputa também está acirrada, pois quatro são os candidatos ao decesso, Dinamo, Colúmbia, Leblon e PUC.

Já na Divisão de Acesso, embora o Lá Vai Bola esteja em situação melhor, também Maravilha, Nacional e Liége são candidatos à promoção para a Divisão Principal do próximo ano. A colocação, segundo a eficiência é esta: Lá Vai Bola, 248 pontos; Maravilha, 214; Nacional, 206 e Liége, com 194 pontos.

fuga ao decesso

Como os dois clubes que tiverem menos pontos na eficiência esportiva entre amadores e aspirantes terão que disputar o próximo certame praiano na Divisão de Acesso, a luta pela permanência na Divisão Principal está das mais interessantes, pois quatro são os clubes em perigo de cair para a divisão secundária. Apesar de não vencer há 13 jogos, o Colúmbia está em melhor situação graças à boa colocação de seu time de aspirantes, somando 143 pontos, seguido do Leblon que, reagindo atingiu os 130 pontos, ficando com o Dinamo, tradicional clube do Pôsto Quatro, que tem 116 pontos, e a PUC, que tem apenas 96 pontos, as piores colocações.

Analisando os próximos adversários dos clubes em perigo, o Colúmbia enfrentará, em seu campo, o Guaíba e o Dinamo, atuando fora contra o Leblon e o Copaleme, podendo ganhar de três a cinco pontos. O Leblon, em seu campo, atuará contra Colúmbia e Copaleme, jogando fora com Guaíba, Dinamo e Radar. Poderá marcar três ou quatro pontos.

Dos que se encontram em piores condições, o Dinamo, que jogará em seu campo com Leblon e Guaíba e fora de casa contra Juventus, PUC e Colúmbia, é o que tem mais chances, pois poderá ganhar de cinco a oito pontos. A PUC, que enfrentará em seu campo o Dinamo e o Areia e fora de seus domínios Guaíba, Copaleme e Radar, tem pequena chance, podendo fazer de seis a oito pontos em tarefa das mais difíceis.

duas para quatro

Embora duas sejam as vagas para a Divisão Principal da próxima temporada, quatro são os candidatos a essas vagas, surgindo o tradicional e veterano Lá Vai Bola como o mais cotado para uma delas, pois lidera em ambas as categorias, somando 248 pontos, seguido por Maravilha com 214, Nacional 206 e Liége com 194 pontos, estando êste com um jôgo a menos.

O Lá Vai Bola está pràticamente garantido, pois jogará ainda com Alvorada e Paulistano em seu campo e Atlanta e Olímpico, fora de seu campo, podendo apenas perder para o Atlanta, em amadores o Paulistano nos aspirantes. Por sua vez, o Maravilha enfrentará o Bangu e Pracinha em casa e Racing e Torino fora, podendo perder apenas para o Bangu em amadores e aspirantes, devendo vencer os demais.

O Nacional, que ganhará os pontos do Cruzeiro, jogará ainda com o Liége em seu campo e com o Corintians fora, podendo vencer ambos e o Liége, que enfrentará Torino e Atlanta em casa e Alvorada, Nacional e Paulistano fora, pode vencer todos, mas o perigo é o quadro de amadores do Nacional e os aspirantes do Nacional e do Paulistano.

II torneio de pelada jornal dos sports - esso

atêrro amanhã tem dezesseis jogos à tarde

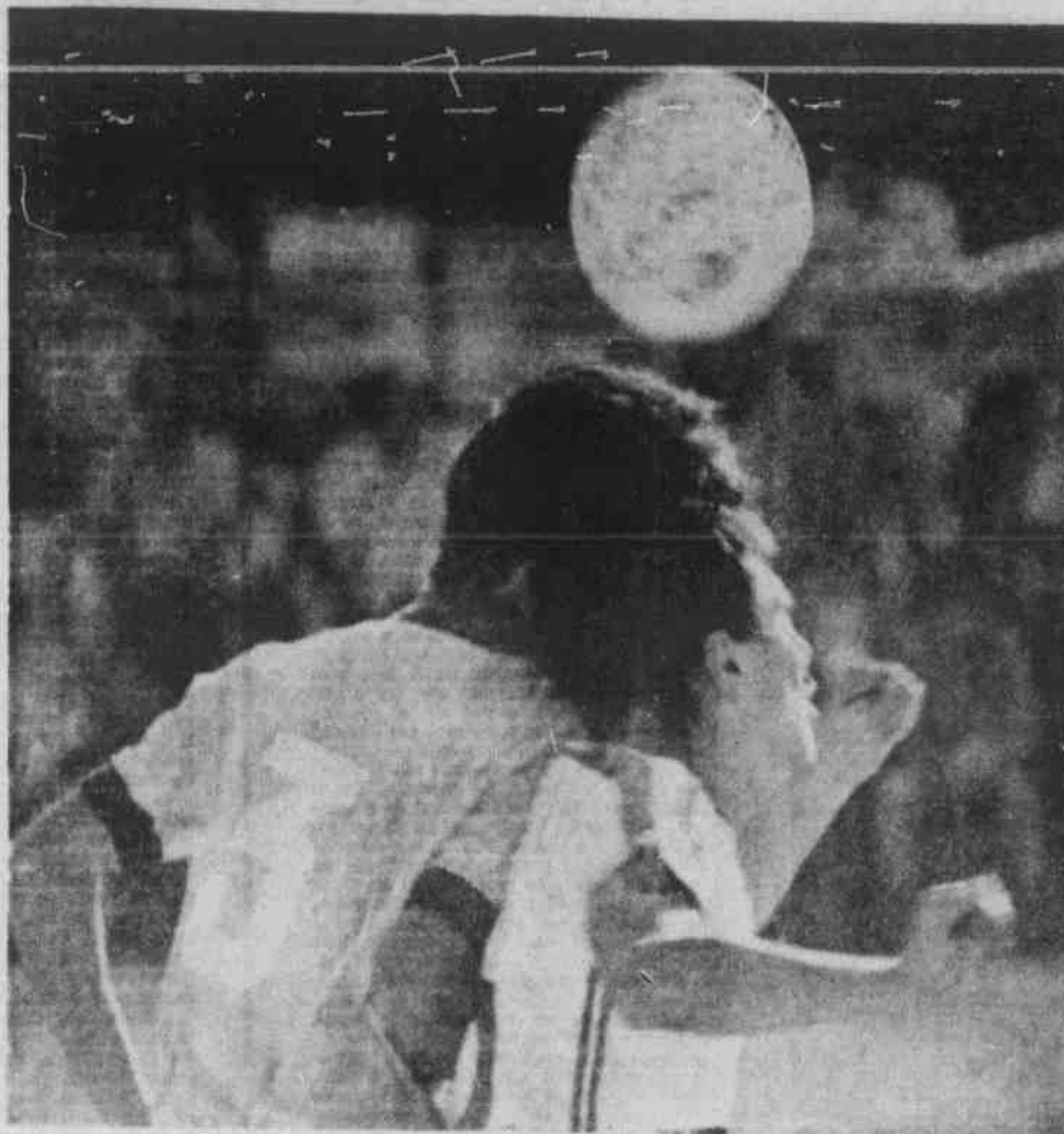
derrota não elimina da pelada o vencido

Embora já tenham sido realizados mais de duzentos jogos nas séries de adultos e juvenis, em todos êles sendo apontado um vencedor, obrigatòriamente, até agora, nenhum clube pode se considerar fora do II Torneio de Pelada, excessão aos excluídos por indisciplina.

De acôrdo com o regulamento da competição, os clubes que perderam para os vencedores de suas chaves voltarão à disputa em igualdade de condição, isto nas séries juvenis e adultos. Embora de maneira diferente, o mesmo acontecerá na série de veteranos.

veteranos

Na série de veteranos, sem repescagem, serão apurados os primeiros oito colocados. As equipes restantes farão nova eliminatória quando, novamente, os oito primeiros colocados ficarão para a disputa final.

Conhecidos os dezesseis finalistas de cada série – adultos, juvenis e veteranos – haverá um turno, por sorteio, sendo apurados os campeões através de pontos ganhos.

Em baixo, duro é o chão; em cima, dura é a disputa pela bola

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO prosseguirá na tarde de amanhã quando, nos oito campos do Atêrro do Flamengo estarão sendo realizados dezesseis jogos, os primeiros, às 14 horas e, os segundos, às 15,30 horas.

a rodada

A rodada de amanhã apresenta os seguintes jogos:

Campo 1 — 1.º jôgo — 51 São Diogo F.C. x 74 Itacuruçá F.C.; 2.º jôgo — 739 E. N. de Engenharia x 673 Clube dos Tatuís.

Campo 2 — 1.º jôgo — 170 União Juventude Ortodoxa x 178 Gr. Esp. São Sebastião; 2.º jôgo — 788 Cascata F.C. (Fátima) x 752 Bidu F.C.

Campo 3 — 1.º jôgo — 226 Caraúna F.C. x 232 Andrade Neves F.C.; 2.º jôgo — 420 Record F.C. x 551 Rupturita E.C.

Campo 4 — 1.º jôgo — 98 Santa Pua F.C. x 207 Atalanta F.C.; 2.º jôgo — 281 Cajuti F.C. x 643 Brilhante F.C.

Campo 5 — 1.º jôgo — 136 Saturno F.C. x 197 S. Clube Eldorado; 2.º jôgo — 755 Samurai Club x 679 Tricolor F.C.

Campo 6 — 1.º jôgo — 134 E.C. Petit x 121 Petroquímicos Duque de Caxias; 2.º jôgo — 49 Americano Olímpico x 601 Apolinário F.C.

Campo 7 — 1.º jôgo — 231 Manchester F.C. x 72 Miramar E.C.; 2.º jôgo — 516 Aimoré F.C. (Penha) x 322 Santa Etienne F.C.

Campo 8 — 1.º jôgo — 21 A.A. Estrêla (Santa Teresa) x 82 Cruzeiro F.C. (Santa Teresa); 2.º jôgo — 319 Ipiranga F.S. (Ferreira Viana) x 170 A. E. Monte Alegre.

direção convoca juvenis

A Direção Geral do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO pede o comparecimento urgente ao JS, na parte da tarde, dos atletas Antônio Erculano, do Corintians (65), e Emerson Raymond e Osvaldo Cupello, do EC Noel Rosa (249), todos [illegible].

copa rio branco 32

capítulo LI

mário filho

"Eu serei um torcedor", deu as costas, tomou a direção do "hall". Castelo Branco tranqüilizava o ministro Araújo Jorge. "O senhor ministro pode ficar certo de que os rapazes. . .". "Claro, claro". O ministro Araújo Jorge diminuiu o passo, sentindo o rumor de pisadas atrás dêle. Os jogadores iam levá-lo até à calçada, o automóvel do ministro estava emoldurado pela porta larga do Flórida, o porteiro debruçou-se sôbre o balcão, colando o peito sôbre a tábua larga. Lá fora o dia clareava, alegrando o olhar de Cabalero. "Senhor ministro, hoje não chove mais". "Pois eu até gostaria que chovesse — disse o ministro Araújo Jorge. — Assim o dia ficaria mais parecido com o da Copa". "Não diga isso — Cabalero viu uma nesga do azul do céu, daqui a pouco o sol apareceria — não digo isso, senhor ministro. E a renda?"

Depois do almôço, Vinhais deixou-se cair no sofá, ao lado de Irineu e Castelo Branco. "Eu preferia que o jôgo começasse às três e meia". Esperar, esperar, olhar o relógio de quando em quando, não era bom para os nervos. Se o jôgo começasse às três e meia, a esta hora todos se estariam preparando, Castelo Branco reparasse: os jogadores não tinham nada que fazer, enchendo a cabeça de coisas. "O tempo passa depressa, Vinhais" — disse Irineu, levando o busto para trás, apoiando os pés no tapête, para empinar a barriga e tirar o relógio do bôlso. O tempo não passava tão depressa assim. Que horas era? Eram duas horas, ainda faltavam três horas e trinta minutos para a partida começar. Felizmente, pensou Vinhais, o Oscarino ia fazer o "descarrêgo" das pernas dos jogadores. Quando seria? Bem que o Oscarino podia apressar aquilo. Vinhais tinha avisado: "Oscarino, quando chegar a hora, me chame".

Oscarino embranquecera a bôca em um sorriso. "Está bem, seu Vinhais". E agora Vinhais via Oscarino fazer um sinal misterioso para êle. Vinhais compreendeu logo. "Vamos" — disse êle a Castelo Branco, olhando a seguir para Alarico Maciel, Cabalero e Irineu Chaves. "Eu — Castelo Branco tratou de vestir a fisionomia das ocasiões solenes — eu não devia ir". O Vinhais precisava ver: ele, Castelo Branco, era médico, um homem de ciência, acima dessas coisas. "Que vão dizer de mim se souberem que eu fui a uma macumba?" Alarico Maciel enfiou o braço pelo braço de Castelo Branco. "Deixe disso, Castelo. Eu vou com prazer, talvez aprenda alguma coisa de nôvo". "Afinal de contas — Castelo Branco deixou-se arrastar com relutância — eu sou o chefe da embaixada, não fica bem". Vinhais parou diante do elevador. "Se o Castelo não quer ir, não vale a pena forçar, Alarico". "Eu espero — Castelo Branco desembaraçara-se do braço do Alarico Maciel — que vocês não me levem a mal". "O Castelo fica — era como se Vinhais tivesse tomado uma decisão. — E' melhor assim. Os rapazes poderiar perceber que êle está a contragôsto".

Castelo Branco percebera que o Manolo não tirava os olhos de cima dêle. A campainha do elevador não tocava, o Manolo podia esperar, se não quisesse esperar, que subisse. "Se vocês não acreditam, por que vão?" — Castelo Branco parecia desafiar Vinhais, Alarico, Cabalero e Irineu. Cabalero respondeu: "Pura curiosidade". Não, Vinhais balançou a cabeça, não se tratava de pura curiosidade. "Eu vou e pedi que vocês fôssem para dar um cunho oficial à macumba de Oscarino". "Então si é que eu não vou" — Castelo Branco abaixou o ombro para libertar-se do braço de Vinhais. "E' uma coisa em que os jogadores acreditam e que vai fazer um bem a todos êles. Vinhais explicou: Quando êles sairem do quarto de Oscarino estarão certos da vitória. Foi o que sucedeu antes da Copa". "E quando êles sairem do quarto de Oscarino ainda terão a cerimônia da bandeira. — Irineu lembrou, acendendo com um olhar as lentes dos óculos de tartaruga. — E eu quero ver se há Peñarol que possa com êles, depois disso".

O Manolo descansou o corpo junto da porta do elevador. Finalmente, êles subiam ou não subiam? A impaciência tomava conta de Manolo, fazia Manolo esticar os lábios para um assobio que não ganhou som. "Você acha, Vinhais que a minha prensença adiantará alguma coisa?" Adiantaria, sim. Os jogadores que duvidassem ainda, acabariam acreditando de uma vez. "Conte, Vinhais — disse Irineu — o que Oscarino fêz com a perna de Leônidas". Vinhais não contou, quem contou foi mesmo Irineu. "O Oscarino descarregou a perna de Leônidas e Leônidas marcou os dois gols". "E' por causa do time que eu vou, Castelo" — Vinhais percebeu que Castelo Branco escutara com curiosidade a história da perna de Leônidas. "Você me devia ter dito isso há mais tempo — Castelo Branco entrou no elevador, o Manolo deu um suspiro, "enfim" — se é pelo time, eu também vou. Pelo time eu seria capaz de fazer coisa pior".

A porta do quarto de Oscarino estava aberta. Castelo Branco colocou-se junto à parede — a arrumadeira espanhola, a Mercedes, estava lá dentro, de olhos esbugalhados, as mãos nervosas torcendo o avental — tratou de adotar um ar respeitoso. "E' como se você estivesse em uma igreja" — fôra o conselho de Vinhais. "Ou então — Alarico Maciel não gostou que se metesse a igreja no meio — como se você estivesse numa missa de sétimo dia". "Eu — Cabalero abotoara o paletó — vou imaginar, que estou numa visita de cerimônia". Oscarino nem se voltara para ver quem entrava. De olhos fechados êle como que esperava alguma coisa. De vez em quando um estremecimento sacudia-o da cabeça aos pés. Domingos começou a bater com os pés, com as mãos, a cantar em voz grossa, de baixo, o "Cadê vira mundo, pemba". "Cadê vira muuundo pemba, êh, c a d ê vira muuundo pemba", Oscarino mexeu com os braços, mexeu com as pernas, contorceu-se todo, como Lon Chaney em "O Homem Miraculoso".

De repente não era mais Oscarino quem estava no meio da roda de jogadores: era um prêto velho. Oscarino andava feito um prêto velho, falava feito um prêto velho. O prêto velho acendera um charuto Palhaço, prêto como êle, de fumaça cinzenta de chaminé. An, ram, an ram. Domingos também se transformara, levantando as mãos para o teto, repetindo, no ritmo de o "Cadê vira mundo pemba", an, ram. Uma cuíca humana. Outras cuícas roncaram logo depois, An, ram, an, ram. Aimoré tremia, Jarbas parecia em transe, Castelo Branco tirou o lenço do bôlso para enxugar o suor. O que êle suava não era nada, comparado com o que Oscarino suava. Talvez até êle, Castelo, não estivesse suando, estivesse sòmente vendo Oscarino suar. Oscarino não podia mais ficar de pé, curvara-se todo para um lado, colocando a mão, de dedos duros e retorcidos, na altura do rim. "Pai Xangô vela pra suncês, minha zefios". Castelo Branco sentiu um frio percorrer-lhe a espinha. Nunca êle pensara que aquilo fôsse assim. Suncês devia querer dizer você. Zefios talvez fôsse filhos. Minha zefios, meus filhos.

A Mercedes enrolava o avental nervosamente. Da outra vez ela espiara pela fresta da porta entreaberta. Bem que ela vira Oscarino passar as mãos pela perna de Leônidas. Como fôra que êle dissera mesmo? A voz engrolada do prêto velho não a deixara distinguir as palavras. Apenas sons bárbaros alcançaram-lhe os ouvidos, como agora. Zunga barega, seria zunga barega ou zumba barega ou zunga e qualquer outra coisa acabando em ega? A Mercedes não sabia e as palavras misteriosas adquiriam para ela uma significação demoníaca. O Leônidas fizera os dois gols, não fizera? Os brasileiros tinham vencido, não tinham? A Mercedes só queria ver qual seria o escolhido de hoje. Leônidas ainda estava com o pé no chinelo, quem seria? Ela tomaria nota, depois saberia pelo Manolo quem é que tinha marcado o gol brasileiro. Oscarino aproximou-se capengando de Jarbas, parou diante de Jarbas. Jarbas revirou os olhos, deu para tremer, a Mercedes tremeu também, enquanto levava uma ponta do avental até a bôca.

parque de diversões

mister eco

philips já deu a partida

Alguns resultados positivos, embora ainda precários, foram alcançados êste ano no que se refere a um melhor nível da música carnavalesca. A grita dos cronistas e a campanha desencadeada pelo programa de televisão de Flávio Cavalcanti — malgrado em cima da hora, pràticamente — conseguiram pelo menos uma ligeira esperança de que algo pode e deve ser feito para que êsse gênero de música, tão importante, não desapareça.
A maior responsabilidade da tarefa, entretanto, cabe às emprêsas gravadoras de discos, as legítimas e legitimamente estabelecidas. (Deixemos para comentário oportuno as famosas etiquêtas, instrumentos de picaretagem). As direções artísticas dessas gravadoras vinham, de há muito, carecendo de uma providencial terapêutica pelo **Simancol**, em salvaguarda, antes de tudo, do seu próprio nome. Não se compreendia que emprêsas conceituadas se dedicassem à gravação de subprodutos de música carnavalesca, em detrimento das boas páginas dos bons compositores. Êsses compositores, os bons, por sua vêz, diante de uma concorrência desleal e desonesta, ou abandonaram a música carnavalesca ou apelaram para as mesmas armas do marginalismo como autodefesa. Os compositores novos, e outros compositores, ficavam de fora por uma questão de decôro próprio: quem com porcos se mistura, farelos lambe.
O disco, com a sua poderosa fôrça de divulgação, é fator da maior importância para o sucesso carnavalesco e de outra música qualquer. Mas estava sem leme. Sem a autocrítica da emprêsa gravadora a sua direção artística, o seu departamento de repertório. Sem o conhecimento, enfim, dos notáveis podêres do **Simancol**.
Vem agora a notícia de que a gravadora Philips — que não pretendia mais gravar músicas carnavalescas — resolveu tomar posição: vai lançar o "Carnaval de Verdade", ou seja, o Carnaval com músicas carnavalescas de fato.
Para êste "Carnaval de Verdade", a Philips gravará exclusivamente composições consideradas de boa qualidade carnavalesca, músicas limpas, honestas, com a brejeirice e a malícia inteligente, mas sem o obsceno, o fescenino e o duplo sentido de bordel. Segundo estou informado, a Philips vai conclamar os bons compositores e os compositores novos a que voltem e venham para a música carnavalesca. Êles terão vez e contarão com o apoio da imprensa e dos [illegible] de divulgação numa luta que será dura contra os trabalhadores profissionais do mau gôsto, mas, por certo, compensadora.
Resta agora às demais gravadoras seguirem o exemplo da Philips. Já está na hora, que as gravações carnavalescas se aproximam. Fora com os marginais e com os industriais da burrice e do excremento. E **Simancol** na direção artística.

Helena e Norma. As mulatas também estão em "Rio Zé Pereira"

couvert

Atenção, nordestinos! Estão bagunçando o coreto lá por cima. Vanderlei Cardoso foi coroado Rei da Juventude do Nordeste. E a Sudene não tomou qualquer providência. * O Sr. Elias Abifadel reeleito presidente da ACISUL. * A cantora Penha Maria está atuando no Cassino de Belgrado, onde cumpre contrato de seis meses. * Já se encontra em São Paulo o cômico português — excelente — Raul Solnado. * "O Caso dos Irmãos Naves" e o curta-metragem "O Carnaval" vão representar o Brasil, oficialmente, no V Festival Internacional de Cinema de Moscou. * Nestor de Holanda entrou na Justiça com um processo de calúnia contra Ibrahim Sued. Êsse processo deve ter um encontro com outro que Ibrahim Sued move contra Nestor de Holanda. * Tom Jobim regressará aos Estados Unidos em setembro. Do que os dólares que está ganhando por lá não são tão magros assim. * Dentro de quarenta dias o Canecão vai realizar o I Festival de Super-Curta-Metragem. Condições: os filmes serão em prêto e branco, mudos, e a duração de três minutos apenas. * Com tôdas as honras de estilo, os proprietários do Bier Krause, que será inaugurado brevemente, vão dinamitar na Praça do Lido aquêle terrível abacaxi que fêz a caveira do Top Club. Não foi por falta de aviso. * A agência Simonetti Produções, de São Paulo, está querendo vinte milhões antigos de Norma Bengell, por quebra de contrato. * desespêro levou a direção da TV-Rio a meter os pés pelas mãos no mesmo instante que o Chacrinha estreava na TV Globo. Guerra declarada e feia à base de "falta de caráter" e "poder de dólares". * Querer combater-se o programa do Chacrinha com um programa idêntico, segundo Fernando Lôbo, é o mesmo que se jogar contra o Flamengo com a camisa rubronegra. Não dá. * E contam-se que, quando o Sr. Paulo Machado de Carvalho pretendeu contornar o Código de Ética existente em São Paulo para que o Chacrinha pudesse atuar na TV Record, a sua filha lhe perguntou: "Papai, e o que é que eu vou dizer às minhas colegas na escola?" * Há uma crise realmente na noite carioca. Até o fim dêste mês serão inauguradas mais quatro casas: Le Bilboquet, Zum-Zum (reabertura), Miloitocentos e Biar Krause... * E no mais é como cantava o Cego Aderaldo, recentemente desaparecido: "Não há quem cuspa pra cima / que não lhe caia na cara. / Quem a paca cara compra, / pagará a paca cara".

de ôlho na tevê

fernando lobo

oh! que delícia de barão!

Foi têrça-feira última, dia de muita zanzada pelos canais de tevê. Como a programação está de cabeça para baixo, pois sai gente, entra gente, sai gente, entra gente, o certo era faezr pescaria num encontro de quem sabe lá. Mas encontramos no lugar certo e na hora exata o "Oh!" Que Delícia de Show", que vale como uma produção clara e boa. Célia Biar são mil litros de simpatia, dentro daquele sorriso seu, só seu e, já a abertura trazia também a figura de "Majestade" o nosso Jorge da Silva que a televisão (Borjalo e suas bossas) revelou como um homem de bom humor. No rádio, escondido, entregava a fotografia de um homem sizudo que usa guarda-chuva mesmo com tempo bom. Programa muito bom, com um tempo bem marcado, com imprevistos a cada instante, mágicas, saltadores e Colé num retrocesso de vida, emocionando todos os que o viram com os seus. Valeu êste programa e vai daqui o abraço simples aos produtores: Cícero de Carvalho e Max Nunes.
Depois rodando, ainda com neve de ontem, do "Noite de Gala" de segunda-feira, que foi de inverno norueguês. Sei lá que deu na produção. Tem-se a impressão que era programa pronto para o Natal e que na hora teve que entrar para tapar buraco. Mal São João tinha ganho o último foguete e já a "Noite de Gala" mandava chamar Papai Noel, e com neve e trenó. Mas já estávamos na têrça-feira e têrça traz "O Barão". Uma coisa que acabamos de descobrir de ouvido: a voz da môça namorada do barão, é de Norca Smith. Por que será que algumas emissoras, ou produtoras de dublagem de filmes, anunciam a gente brasileira anunciam neste heróico trabalho e, outras não?
Se alguém tiver apetite e coragem, que procure ver o que é um trabalho de dublagem de um filme. É duro, penoso, trabalhoso mesmo e sobretudo mal pago. Mas, quando a obra está terminada, o telespectador se indentifica tanto com a figura estranha com voz brasileira, que mal se lembra que um artista nosso está lá, vivo e inteiro. E então as companhias gravadoras acham por bem esquecer também, alegando sabe-se lá mais quais motivos? A televisão marcha sem lei e sem comportamento, que tanto pode num intervalo botar três "slides", como descarregar uma safra de mais de 15. Assim também é essa coisa de botar ou não o nome dos profissionais. Ela faz o que quer e quem deve reclamar é o artista que, mais do que ninguém, precisa ter a sua promoção constante.

pelos canais

Abelardo Barbosa Chacrinha, em pauta por mais dez dias na imprensa e no comentário do público, estreou na TV Globo. O Ibope vai dizer mais uma vez quanto pesa na balança da popularidade aquêle animador. * Essas lutas entre emissoras muitas vêzes resultam bem para o telespactador que pode ganhar coisa nova pra ver, o que é muito raro. Assim é que com a saída de Chacrinha a TV Rio manteve no horário das quartas-feiras (20h) o programa "Discoteca", tendo Murilo Neri como animador. * Quarta-feira última Nara Leão, Jair Rodrigues e outros cartazes eram os escalados para aquela apresentação. Domingo que vem, a TV Rio também vai apresentar a sua "Hora da Buzina", desta vez com J. Silvestre como animador. Não me parece uma linha certa do Canal 13 martelar numa tecla que não é bem sua. Enfim, vamos ver e, havendo novidade em tom de fofoca é muito bom para o telespectador. * Enquanto isso, garotada, "Pulman Jr" está aí às 18h com um punhado de filmes os mais valentes. * Coral de Abelardo Magalhães completou dois anos de afinação. Mas não deixou a data em branco. Diana deu um acorde de vatapá no "Pink Panther", e foi assim que o conjunto marcou mais um ano de êxito e bom tom. * Grande movimentação dos compositores autênticos no sentido de salvar o carnaval brasileiro, colaborando com músicas bem feitas e bem interpretadas e bem ao gôsto do público, que no Carnaval passado preferiu "Máscara Negra" mas cantou também "A Banda" num atestado de que a "imposição dos caitetús" não é válida.

ponte aérea

Num programa de perguntas e respostas Chico Buarque ganhou o segundo Gordini. O primeiro ganhou empatado com Simonal. Isso é na TV Record. * Edu Lôbo e Marília Medalha contratados pela TV Record. * Jair Rodrigues vindo de São Paulo para estar presente aos programas da TV Rio. * Ronnie Cord vindo ao Rio para promover o seu compacto simples, da Polydor. * Tom Jobim sendo mais que convocado para aparecer em programas de televisão Rio—São Paulo. Quem merece a presença do grande TOM é Hebe Camargo, na TV Record. Tom vai voltar em setembro e fará uma série de programas de tevê com Frank Sinatra. * E agora, o jeito é ficar:

de costas

Pois somos todos anjos e anjos piedosos e bons que perdoamos tôdas as maldades que a televisão faz conosco. Mas vamos ficar longe do ôlho da máquina nos horários de 18 às 19h20m, valendo arriscar um ôlho na novela "Redenção" só pra saber quem morreu ou quem levou mais tiro.

de frente

E com olhar de anjo bom vamos ligar, para a TV Rio, às 19h30m. Mesmo com muito barulho de guitarra elétrica dá para a gente velha ganhar boa dose de juventude com "Jovem Guarda em Alta Tensão". Mas bom é também "Show Em Si... Monal" às 21h30m também na Rio.

Marília Medalha, contratada pela TV Record de São Paulo

espetáculos

música popular

interino

esta alucinada festa

Infelizmente os interêsses comerciais das televisões chegam ao ponto de prejudicarem as realizações mais importantes, idealizadas por nós mesmos.
Assim é que, depois de muita conversa em tôrno do Festival Internacional da Canção e do Festival da Música Popular, a coisa acabou ficando como estava, isto é, quem é da Record, contratado, não vai poder concorrer ao Internacional. Muito bem. Mas agora vejamos um pouco da coisa. A Secretaria de Turismo chamou tôdas as televisões e lhes fêz várias propostas em tôrno da realização do Festival. Deixou que cada uma discutisse com a outra a respeito de pagamentos e outras verdades irreversíveis. A Tv Globo, como não podia deixar de ser, se propos a pagar as despesas de passagens e hospedagem (se não me engano) de todos os artistas convidados. A Secretaria, encarregada do Internacional, deixou que as emissoras conversassem, aguardou uma resposta, esperou que chegassem a um acôrdo. A transmissão do Festival poderia ser feita por tôdas desde que tôdas as televisões se comprometessem a certas despesas que, todos nós sabemos, não podem ser de responsabilidade apenas de uma Secretaria. Não podem porque aqui, em terra de índio, quem canta de cacique nem sempre usa cocar — e assim sendo não recebe verba suficiente, não recebe o suficiente apoio de conselho de anciões para realizar seus trabalhos mais sérios. Foi aí que a Globo entrou cantando mais forte, isto é, demonstrando que em matéria de desenbolsar o problema era pequeno. Disse que conseguiria pagar tudo, convidados cantores e cantores convidados e isso sem nenhum desgaste do seu orçamento. Se a Tv Globo, antes de dar o seu relatório final, consultou as outras emissoras nós não sabemos. Está claro que afirma ter consultado, talvez proposto uma divisão de despesas, talvez...
O fato que nos importa, no entanto, é apenas êste: a Globo cantou de galo, as outras emissoras deram no pé firme (sabendo, quem sabe, que não tinham condição de suportar despesas maiores, quem sabe) e dois festivais serão mesmo realizados — o III Festival da Música Popular Brasileira e o II Festival Internacional da Canção, ambos na mesma época.
Que fazer?

Nada.

Não temos mais nada a fazer — o que podia ficar com todo mundo, ser de todo mundo, ter a participação de todo mundo, está agora separado porque os interêsses (arre, os interêsses que vão para as cucuias) das emissoras (da Globo?) são mais fortes e nenhum festival mais sério resiste à economia desgastada, esfarrapada, desnuda e desmoralizada do nosso brasilzinho. O jeito é meter a cara em dois festivais, suportar a ausência, num Internacional, das figuras mais representativas da nossa música popular brasileira, que no fundo está mais capenga que caipora com espinho no pé.

De qualquer forma a Record deve ter alguma razão, assim como a Secretaria de Turismo as suas. Só não nos conformamos com certas concorrências desleais, como é o caso da tevê.- (bem, deixa pra lá que por aqui ninguém fala americano).

Para os interessados aí vai o Regulamento Geral do III Festival da Música Popular Brasileira, promovido pela Tevê Record de São Paulo. Nada mais temos a fazer senão aceitar a divisão e esperar que um dia, com guerra ou sem guerra, se chegue à conclusão que só um Festival, é melhor.

introdução

Art. 1.º — A Tv Record organiza e promove o III Festival da Música Popular Brasileira a ser realizada em São Paulo e Rio de Janeiro nos meses de setembro e outubro de 1967.

normas de participação

Art. 2.º — Só podem participar do Festival autores e compositores de nacionalidade brasileira, ou estrangeiros que residam comprovadamente há mais de um ano no Brasil.

Art. 3.º — As inscrições das canções dever ser feitas pelos autores e compositores ou seu mandatários desde que, para tal, possuam autorização formal por escrito dos autores e compositores.

Art. 4.º — O responsável pela inscrição assumirá para todos os efeitos a representação dos autores e compositores.

Art. 5.º — Os autores e compositores podem enviar ao Festival uma ou mais canções; todavia, entre as canções escolhidas para participar do certame sòmente uma poderá pertencer ao mesmo compositor. Nenhuma objeção será imposta neste sentido no que diz respeito aos autores.

Art. 6.º — As canções devem possuir as seguintes características: Ser absolutamente inédita e original, seja na parte musical ou na parte literária, até a data de sua apresentação no Festival, e ser ainda em ritmo brasileiro.

Art. 7.º — Os pedidos de inscrição do Festival devem ser feitos por escrito, e endereçados à Tv Record (Teatro Record) em São Paulo, Tv Rio, GB.
Art. 8.º — O pedido de inscrição deve ser, obrigatòriamente, acompanhado de:
a) 10 (dez) cópias datilografadas da letra da canção.
b) duas cópias do manuscrito para piano e canto, em clara notação e grafia com a linha do canto em conjunto com a parte literária, do "bis" e da eventual estrofe.
§ 1.º — Será facultativo ao inscrito a inclusão no material, de fita gravada em rotação 7½, contendo o nome, a melodia e a letra da canção.
Art. 9.º — Não haverá menção seja ela qual fôr, do nome dos autores ou compositores, nas cópias da letra da canção, nas partituras, ou ainda na fita gravada.

Art. 10 — Os pedidos de inscrição, acompanhados pelos elementos especificados no art. 8.º, devem ser envidados à Tv Record (Teatro Record) até o dia 10 de [illegible] de 1967.

normas de desenvolvimento

Art. 11 — As canções inscritas na forma dos artigos 2.º a 10, serão selecionados pela Comissão a ser constituída pela diretoria da Tv Record, que dentre elas escolherá um máximo de 36 (trinta e seis) canções, tendo a Comissão a mais ampla autoridade para deliberar.

Art. 12 — As canções escolhidas na forma do art. 11, serão apresentadas uma ou mais vêzes nos espetáculos organizados nos dias do Festival. Tais espetáculos serão eventualmente, rádiotransmitidos gravados, telo transmitidos, ou filmado, total ou parcialmente, sendo proibida sua reprodução, salvo se permitida a critério exclusivo da Tv Record, inclusive pelo disco.

Art. 13 — A Comissão Julgadora escolherá, através de votação de seus membros as canções que nas eliminatórias alcançarem as melhores cotações.

Art. 14 — As 12 (doze) canções assim designadas serão apresentadas como finalistas, no último dia do Festival.

Art. 15 — A canção vencedora, assim como as demais classificadas, serão apresentadas na noite final do Festival. A proclamação das vencedoras será baseada na votação do Júri, que se reunirá em sessão secreta na noite anterior.
Art. 16 — A escolha das canções apresentadas no Festival será efetuada pelo julgamento inapelável e irrecorrível da Comissão Julgadora, constituída a critério exclusivo da direção da Tv Record.

normas de execução

Art. 17 — A ordem da execução das canções nas noites de apresentação será estabelecida pela Comissão, através de sorteio.

Art. 18 — Quando a canção apresentada não fôr interpretada pelo próprio autor ou compositor, a escolha dos cantores, a atribuição bem como o número das canções aos mesmos serão estabelecidas pelo julgamento da Direção do Festival.

Art. 19 — A Direção poderá aceitar ou não, por indicação dos autores ou compositores a sugestão de um artista da preferência dos mesmos, para interpretar sua canção.

Art. 20 — A documentação e o material enviados para a participação no Festival não serão devolvidos.

Art. 21 — As casas editôras, as gravadoras, ou autores e compositores das canções admitidas ao Festival nos têrmos do art. 11, não poderão, por razão alguma, retirar do certame as canções inscritas.
Art. 22 — A Tv Record poderá, a seu exclusivo critério, por deficiência qualitativa ou numérica das canções ou por outra razão qualquer de caráter organizativo, administrativo ou técnico, deixar de promover o Festival, total ou parcialmente.

Art. 23 — A Direção do Festival se reserva, em caso de não observância do presente Regulamento, assim como no caso de perturbação da ordem do certame em qualquer aspecto, o direito de excluir em qualquer momento os responsáveis, durante uma ou mais apresentações do Festival.

Art. 24 — Tôda e qualquer decisão da Direção relativa ao desenvolvimento do Festival, em qualquer fase, é inapelável e irrecorrível, e a inscrição da canção no Festival implica na integral aceitação de tôdas as normas do presente Regulamento, bem como daquelas que venham a ser estabelecidas, e de tôdas as decisões adotadas pela Direção do Festival, que representará o pensamento da Tv Record.
Art. 25 — A direção da Tv Record reserva para si o direito de modificar a qualquer momento as normas e os têrmos do presente Regulamento, assim como daqueles que venham a ser estabelecidos, tornando públicas essas modificações pela forma que achar mais conveniente.

roteiro

estréias

Pathé, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Azteca, Pax, Mauá, Paratodos — A BATALHA FINAL DOS APACHES, que conforme o nome indica tem muito índio e muito soldado em lutas ferrenhíssimas. Com Lex Baker, Guy Madison, Rik Battaglia, Daliah Levi (No Pathé a partir das 12h. — nos demais cinemas 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 10 anos).

Lagoa Drive-In — DESAPARECEU UM ESPIÃO, de Darrel Hallenbark. Também está na cara que é muita espionagem pra gente ver do carro e tomando produto feito out-in-Brasil, isto é, Coca-Cola. Com Robert Vaugh, David MacCullum. (20,30 e 22,30. Cens. 18 anos).
Na sessão Coca-Cola de sábado e domingo — O INCRÍVEL HOMEM DO ESPAÇO, com Jerry Lewis (18,30h. Cens. Livre).

Palácio — EL GRECO, de Luciano Salce. Outra tentativa de fazer a biografia de gente famosa. Com Mel Ferrer, Rosana Schiaffino. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

Condor-Largo do Machado — TERRA SELVAGEM, de Hugo Pregonese. Soldados e índios em lutas sangüinárias. Com Robert Taylor, Rosenda Monteros, Ron Rondell. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

Copacabana, Odeon, Leblon — A SOMBRA DE UM GIGANTE, de Melville Shavelson. Libertação de Israel no ano de 1948. Com Kirk Douglas, Santa Berger, Frank Sinatra. (13h20m — 16h — 18h40m. Cens. 14 anos).

Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote — LOUCA JUVENTUDE. Joselito, agora crescidinho, adere ao iê-iê-iê e aos problemas de sua época. Já começou a ficar neurótico. 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

Flórida, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira, Rio Branco, Marrocos, Bruni-Piedade, Rio-Palace — O ÔLHO DA ESPIONAGEM, de Vittorio Sala. Sempre suspense, sujeitos inteligentes e môças chamadas lindas. Com Dana Andrews, Pier Angeli, Brett Halsey. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Ópera, Carioca-Copacabana, Rio (5.ª-feira — Imperator, Bruni-Piedade, Matilde, São Bento, Rio-Palace) — AS DESVENTURAS DE MERLIN JONES, com Tommy Kirk, produção de Walt Disney e direção de Robert Stevenson. Comédia que tem, no selo de Disney, uma promessa de diversão. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

São Luís, Santa Alice — TOBRUK, de Arthur Hiller. Tomada de uma região durante a Segunda Guerra Mundial. Com Rock Hudson, George Peppard. (13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m e 22h. No São Luís, Santa Alice — 14h50m — 17h — 19h10m e 21h20m. Cens. 10 anos).

coelhinho

Quem não tem cão caça com gato. Quem não tem gato não caça. Mas quem tem cão e gato geralmente caça com a carabina do vizinho. Pois é. Às vêzes a dita carabina é melhor que os cães, os gatos, a carabina do nosso próprio pertencimento. O que vai acontecer em setembro e outubro é mais ou menos isso — duas caçadas do mesmo tatu, só que os caçadores, apesar de amigos, vão se entrincheirar para ver quem atira melhor. O importante não é matar o tatu, preparar o tatu, comer o tatu, o importante é mostrar que em terra de tatu quem tem carabina de dois canos é rei (ou batman). Vamos ter dois Festivais de Música Popular — e que tudo mais vá pro inferno, não é mesmo?

reapresentações e continuações

Art.-Palácio Copacabana — O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS, de Pier Paolo Pasolini. Os Evangelhos contados por Mateus — obra gigantesca de um grande diretor. Atôres desconhecidos. 2.ª semana de exibição no Rio. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Cens. Livre).

Paissandu — A VELHA DAMA INDIGENA, de René Allio, baseado num conto de Brecht. Uma senhora idosa, após a morte do marido, descobre os encantos e a própria vida. Com Silvie, Malka Robvska. (18 — 20 e 22h. Aos sábados e domingos, horário normal. Cens. 14 anos).

Coral — O INCRÍVEL EXÉRCITO DE BRANCALEONE, de Mário Monicelli. Cinco mendigos, chefiados pelo cavaleiro da Norcia vão à conquista de um feudo distante. Comédia de incrível bom-gôsto e muito inteligente, recomendamos e aplaudimos. Com Vittorio Gassman. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Veneza — UM HOMEM, UMA MULHER. De Claude Lelouch. Historial de amor com Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 e 22h. Aos sábados e domingos a partir de 14 horas. Cens. 18 anos).

Rian, Carioca — O AGENTE FLINTSTONE — Longa metragem com desenhos das incríveis famílias da idade da pedra que já são conhecidas da televisão e revistas em quadrinho. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20. Cens. Livre).

Capitólio, Miramar (até quinta-feira) — NÉVOAS DO TERROR, de James Hill. A volta de Sherlock Holmes, agora tentando desvendar os crimes de Jack, o Estripador. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Vitória, Roxy, Tijuca — MISSÃO SECRETA, de Ari Fernandes. Aventuras do agente rodoviário em São Paulo, agora às voltas com espiões perigosíssimos. Com Geraldo Del Rey, Carlos Miranda, Eliseo de Albuquerque e outros. (15 — 17 — 19 e 21h. Cens. Livre — Vitória — 14 — 16 — 18 — 20 e 22h).

Bruni-Flamengo, Bruni-Saenz Peña, Regência, São Pedro — AS AVENTURAS DE PETER PAN. Fantasia de Walt Disney, em reapresentação. (Cens. Livre).

Ricamar — AMANTE INFIEL, de Christian Jacques. Drama de suspense, crime, amor e por aí vai. Com Michèle Mercier, Robert Hossein. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Festival — O AGENTE SECRETO DESAFIA MOSCOU, de Ralph Tomas. Com Dirk Bogarde, Sylva Koscina. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 10 anos).

Bruni-Ipanema, Paris Palace, Britânia — UMA FAMÍLIA FULERA, de Jerry Lewis. Com o comilão fazendo sete papéis diferentes. Quando Lewis se responsabiliza pelos seus trabalhos, sempre temos coisas boas. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 10 anos).

caça submarina

Badué com Garoupas recentemente arpoadas em Maricá

clóvis dutra

O calendário da Federação Carioca de Caça Submarina não contará êste ano com a Copa do Atlântico, segundo nos informou Édson Perri, Presidente da entidade. A ausênsia desta prova prende-se ao fato de que aproximadamente na mesma época deverá ser disputado o Campeonato Brasileiro. A Federação Carioca está vivamente interessada na prova máxima da caça submarina nacional, já tendo mesmo informado à Confederação Brasileira de Desportos que deseja promover o certame.
Também a Federação Fluminense se movimenta ativamente para realizar o Campeonato em Cabo Frio, tendo, inclusive, mantido entendimentos com a Prefeitura daquela cidade. O interêsse demonstrado pelo govêrno municipal foi grande, devido ao fato da época para a qual está programado o campeonato coincidir com a fundação da cidade, e assim acrescentar-se-á mais um atrativo às já inúmeras promoções planejadas.

Ainda sôbre a entidade guanabarina podemos adiantar que a mesma promoverá, provàvelmente no mês de agôsto, o Torneio Interclubes.
Podemos, também, informar que a Federação Carioca deverá se transferir para a Avenida Niemêier, no mesmo local em que se encontra instalada a firma "Cobrasub", promovendo na data da transferência um grande churrasco, ocasião em que serão entregues os prêmios do último Campeonato Carioca.

Por falar em "Cobrasub", é grande o desenvolvimento que Santarelli e Eduardo estão dando àquela firma. Já se pode encontrar na loja de Ipanema, variado material de mergulho, material êste que os caçadores submarinos eram obrigados a importar há pouco tempo atrás.

A nota de destaque desta semana é a transferência de Leopoldo "Bijupirá" Noronha da equipe do Clube do Canal, para a do Iate Clube do Rio de Janeiro. Desfalca-se assim o clube de Cabo Frio de um elemento que sempre se destacou nos campeonatos, sendo mesmo detentor de vários recordes internos. A equipe do Iate, formada por Santarelli, Lúcio e Atílio, que já é excelente, ganhará assim um ótimo defensor.

Reforça-se assim, o ICRJ para os próximos confrontos com as equipes do Marimbás, ICAR e Canal que, sem dúvida alguma, formam a grande fôrça do esporte subaquático nacional.

Outra grande novidade da semana, foi a apresentação de Mirabeau Prado numa emissora de televisão como cantor. Parece que está explicado o afastamento temporário daquele caçador.

Parece que o frio está fazendo com que alguns caçadores troquem os mergulhos pela pescaria de linha. Ainda esta semana Amilar e Dimão foram vistos num secreto dentro da Baía de Guanabara pescando Espadas de caniço. Resultado: 44 exemplares.

varas & molinetes

aydes chirol

má condição do mar não impediu ação dos clubes

O mar, no último fim de semana andou muito batido e com bastante correnteza em alguns pontos da costa fluminense e carioca, prejudicando bastante a atividade dos pescadores da região que já se encontram na fase de melhor condição para a pesca de lançamento. Alguns clubes, contudo, conseguiram realizar seus compromissos dos quais destacamos a abertura II Campeonato Interno do Clube do Anzol e a vitória esmagadora do Pampo Clube de Pesca sôbre o Z-13.

De outro lado, o Epsom Clube realizou com pleno êxito sua segunda promoção na modaledide Caniço-de-Mão, enquanto que o Chumbada concluiu sem prolongado torneio e o Clube dos Caçadores, por margem mínima, foi derrotado pelo Jaconé C.C.

Conforme se previu, o início da melhor fase da temporada foi dos mais movimentados, em que pesem as adversidades apresentadas pelas correntezas que tendem a perdurar, já que uma grande massa fria anda rondando as nossas vizinhanças ameaçadoramente.

chafi venceu I prova no anzol

O Clube do Anzol realizou no último sábado, a I Prova do II Campeonato e com um número razoável de participantes na modalidade de Pesca Variada, no pesqueiro da Caza Amarela no Recreio dos Bandeirantes, tendo a mesma se iniciado às 16 horas e concluída às 21 horas. Sagrou-se vencedor o Diretor de Pesca Chafi Morares, totalizando 21 pontos, seguido de perto por Márcio Cardoso em segundo com 16 e juntos em terceiro lugar, com 15 pontos, Aldo Pessoa e Ari Furtado. As demais colocações apresentaram pela ordem, respectivamente: Vandoval (13), Vitor (10), Corgo (8) Chirol (7) J. Ventura e Eduardo (6), Sérgio e Jorge (4), Ernesto, Tibúrcio e Mário (3). Não pescaram: Antônio de Deus, Canevale, A. Gomes Ventura. A prova apresentou o índice de 46 peças, 4,200 klgrs. compareceram 20 pescadores dos 23 inscritos.

Merecem registro especial, a equipe de dirigentes do Epsom Clube, que liderados por José Rodrigues comandaram a arbitragem da Prova, inclusive servindo cafèzinhos e guloseimas aos concorrentes. O índice técnico de prova foi muito fraco, devido às condições do mar e, com a maior quantidade ficou ainda Chafi, (8 peças), enquanto que a peça mais pesada foi um Papa-Terra pescado por Vandoval Bernardi (0,725 grs.). A II Prova do Clube do Anzol será a de Lançamento a realizar-se no Aero Clube de Manguinhos, no próximo dia 30.

pampo clube vence z-13 de pesca

O Pampo Clube venceu a prova especial de pesca realizada na Praia Sêca em Araruama, onde o Z-13 de Pesca tem sua sede de praia. Depois de mais de dez horas de pesca, o Pampo Clube liderado por Sezefredo Herz, melhor classificado individualmente, superou os locais por 233 pontos contra 134, no critério de 1 ponto por peça e 1 ponto por cem gramas de pêso. Mar também em más condições impediu melhores resultados. A equipe do Pampo Clube formou com Sezefredo Herz, Roberto Herz, Jephet Silva, Gil, Pedro, Amadeu Ferreira, Bassoul, Amintas Ferraz e Werner, enquanto que o Z-13 alinhou: Darcy Ribeiro, Laurentino, Geraldo, Lana, Antônio Silva, Pasquali, Creso e Araquem. Sezefredo que totalizou o maior número de pontos, ficou ainda com a maior quantidade de peças (23), enquanto que no Z-13, o melhor foi Geraldo (14). Dos 85 peixes do Pampo Clube, contra 47 do Z-13, obtiveram-se 24 kgrs. de pescado para mais de dez espécies capturadas. Alfredo Bassoul ficou com a maior peça, uma Arraia de 3 klgr.

sucesso na prova do épsom clube

Com o mar em correnteza fora da barra, lucraram os que se movimentaram no interior da Baía de Guanabara e, o Epsom foi muito feliz nesta situação, já que pôde realizar com grande sucesso o seu II Torneio de Pesca de Caniço de mão, desta feita para duplas, na manhã do domingo, tendo logrado boa vitória a dupla Humberto—Albuquerque, totalizando 50 pontos. Nas primeiras classificações ficaram ainda, Paulo Sérgio — Simas (39 pontos), Nilson — Fonseca (22 pontos), Milton — Vasco Pinto (17) e Agostinho — Dias (16) Individualmente venceu ainda Humberto com 13 peças, ficando com a maior peça Fonseca, melhor peça Orlando dentre as 82 peças capturadas que pesaram 5,290 klgrs. Funcionou como Árbitro Geral, Henrique Gomes, auxiliado na pesagem por Otto de Gang e contagem, José Rodrigues e Vasco Pinto.

jaconé venceu caçadores

O Jaconé C.C., venceu no sábado último a equipe do Clube dos Caçadores, da GB, com resultado curioso, já que o Caçadores logrou maior número de peças (96), enquanto que o Jaconé (94) obteve maior pêso de pescado, com 16.300 kgr. contra 8.200 klgr. Ao final das contas, venceu o Jaconé por 351 pontos, contra 274 e, tal resultado, com o mar desfavorável, diz bem da categoria dos pescadores que sustentaram um equilíbrio de disputa bastante interessante. Pelo Jaconé, atuaram: Eliseu Soares, Válter Vasconcelos, Francisco Cipião, Hilton Lessa, Haroldo Martins e Leni Coutinho. Pelos Caçadores da GB, competiram: Evandir Pinto, Lolago, Edvard, Jacinto, Manoel e Valdir. O local da competição foi a praia de Jaconé.

gaúchos concluem campeonato individual

De nosso amigo Hilton Caldas, destacado desportista no cenário de Pesca continental, recebemos muitas notícias e elas nos dão conta da conclusão do Campeonato Individual realizado pela FRAP e que culminou por apontar como campeão, o pescador Paulo Leri Rodrigues do Lindoia TC, ficando êle próprio, Hilton Caldas (do Anzol de Ouro) com o vice- campeonato. No setor feminino, uma vez mais sagrou-se campeã, Lilita Zago (Atlântico Sul) e como Vice-Campeã, Érica Buckup, do Anzol de Ouro. Informa ainda Hilton Caldas, que os gaúchos pretendem realizar em setembro um Torneio Interclubes e esperam contar com a presença de uma equipe Carioca. Acompanhando de perto as atividades guanabarinas, especialmente do setor de lançamento, Caldas termina por oferecer uma equipe de "casteres" de primeira linha, recordistas de lançamento para exibição na GB, com carretilhas e frontais. Com a palavra os clubes.

notas em destaque

— Do Clube Caniço de Ouro de Niterói, recebemos a comunicação de sua nova diretoria que tem na pessoa de Genaro Olimpio Cardoso seu presidente e na Vice-Presidência, Habdalla Hadad. O Clube Caniço de Ouro que lidera a pesca no Estado do Rio, vai realizar o 2.º Torneio Niteroiense de Pesca, das 17 horas do dia 15 próximo até as 7 horas da manhã do dia 16, na praia de Jaconé, devendo do Torneio participarem além de equipes avulsas, cariocas e fluminenses, algumas representações de clubes dos dois Estados. Agradecemos o convite formulado e desejamos os mais sinceros votos de êxito na nova realização.

— Albino Goulart Carneiro, Presidente do Conselho do Pampo Clube, um dos pioneiros de pesca esportiva de lançamento na GB, empreendeu uma viagem de turismo pelo Uruguai e Argentina. Na oportunidade, Albino Goulart manterá contactos com clubes dos dois países amigos, especialmente com dirigentes da COSAPYL (Confederação Sul-americana), agora com sede em Buenos Aires. Goulart levou mensagem carioca além de flâmulas dos clubes cariocas para cortesia.

— O peixe no final da semana que passou, andou tranquilo na orla marítima. Contudo, no interior da Baía, passou mal, dado o grande índice de pescadores, notadamente no Aterro, onde as corvinas já estão aparecendo e bem, ao anoitecer.

— Recebemos do Sul, do confrade Hilton Caldas, uma linha Fluorescente, para experiências noturnas. Segundo Hilton Caldas, a linha deve ser muito boa para pescar de Boia à noite. Vamos experimentá-la e informaremos nossa opinião. Adiantamos porém que a origem é alemã, mais resistente, que a linha comum, mais leve ao flutuar (de medida 0,50 para teste de 12.700 kgrs).

— Ainda sôbre a viagem do Presidente do Z-13 de Pesca, Dr. Darcí Ribeiro, à Ilha da Trindade a bordo do navio hidrográfico Canopus, não podemos publicar nada, já que as fotos que estarão em condições sòmente amanhã, retardam o relato e são inseparáveis da matéria. Aguardem.

— A equipe de pescadores-dirigentes do Epsom Clube deu grande demonstração de capacidade técnica para orientação de competições na Prova do Clube do Anzol, sábado passado. Nossos aplausos e Henrique Gomes, José Rodrigues, Ricardo Santos, Carlos Fonseca e Orlando Santos.

— O Chumbada Clube de Pesca ficou prejudicado na cobertura do Torneio Interno que realizou entre 11/3 e 17/6 para seus associados, exclusivamente porque não fomos informados das realizações ou mesmo dos resultados, o que sòmente agora temos conhecimento, podendo Jorge Savaget e em terceiro Henrique Drolhe nas principais classificações.

— Lamentamos não poder publicar noticiário sôbre nossas atividades, mais assiduamente, exclusivamente por falta de conhecimento do assunto, que na maioria das vêzes é de alçada dos próprios clubes. Todos devem cooperar, enviando noticiário e fotos para essa seção. Anotem: VARAS & MOLINETES — Jornal dos Sports, Rua Tenente Possolo 15/27 — centro.

movimentos do mar

Período: 7 a 13/7/67

Fase lunar: crescente a 14/7

DATA	PREAMAR HORA	PREAMAR ALT.	BAIXAMAR HORA	BAIXAMAR ALT.
7	2:15	1,1	9:25	0,1
	15:20	1,3	22:15	0,5
8	3:00	1,2	10:20	0,1
	16:00	1,3	23:00	0,5
9	3:40	1,2	11:05	0,1
	16:40	1,3	23:45	0,5
10	4:15	1,2	11:50	0,1
	17:20	1,2	—	—
11	4:55	1,2	0:30	0,6
	18:00	1,2	12:40	0,2
12	5:40	1,2	1:10	0,6
	18:45	1,1	13:40	0,3
13	6:25	1,1	2:10	0,6
	19:30	0,9	14:40	0,3

o futebol brasileiro o futebol europeu e a copa do mundo

jocelyn brasil

Aimoré Moreira é o homem encarregado de formar a seleção nacional. Dentro das circunstâncias começou bem o seu trabalho. Que lhe seja dada liberdade de ação para que êle encontre o escrete ideal.

Seleção Nacional é o assunto que apaixona os torcedores de futebol. Todo o brasileiro amante do futebol, está de olhos arregalados, espiando o que a CBD está fazendo ou quer fazer, com respeito à nossa participação na Copa do Mundo de 1970, que será disputada no México. Depois do fracasso de 1966, na Inglaterra, os brasileiros ficaram possuídos de um enorme desejo de forra. Todos desejando uma reabilitação do nosso futebol. Uma reabilitação que o torcedor quer que venha e sabe que pode vir, desde que os responsáveis por nosso escrete se empenhem num trabalho sério e profícuo.
Durante muitos anos, nosso futebol era de direito e de fato, o melhor do mundo, se bem que não tivesse conseguido ratificar êsse conceito através da conquista do título máximo. Mesmo porque a conquista da Copa do Mundo, nos moldes em que é feita, jamais poderá ser levada em consideração como a afirmação de que o vencedor da Copa represente o melhor futebol do Mundo. Os melhores do mundo poderão vencer a Copa, mas nem sempre tem sido assim.

Depois de bisonhas apresentações de escretes nacionais nas três primeiras Copas do Mundo, mandamos, em 1938, para a França, um escrete que deu exibição de futebol e que, se não conquistou o título máximo, isso se deveu a detalhe de ordem interna, pela não existência de um reserva de Leônidas, no plantel, além de outros fatôres menos importantes.

Mas em 1938, os europeus tomaram conhecimento da existência do futebol brasileiro. E, se antes de 1938, as equipes brasileiras que andaram pela Europa, tinham conseguido maior número de vitórias que de derrotas, a partir de então, nosso futebol foi o mercado preferido dos empresários, e os resultados obtidos por nossas equipes, na Europa, representaram sempre, um saldo positivo. Isso significando, que nosso futebol era melhor que o praticado por êles. Porque é no cotejo entre equipes que se pode medir a fôrça de um futebol e nunca numa disputa de caráter eliminatório, como é a Taça Jules Rimet.

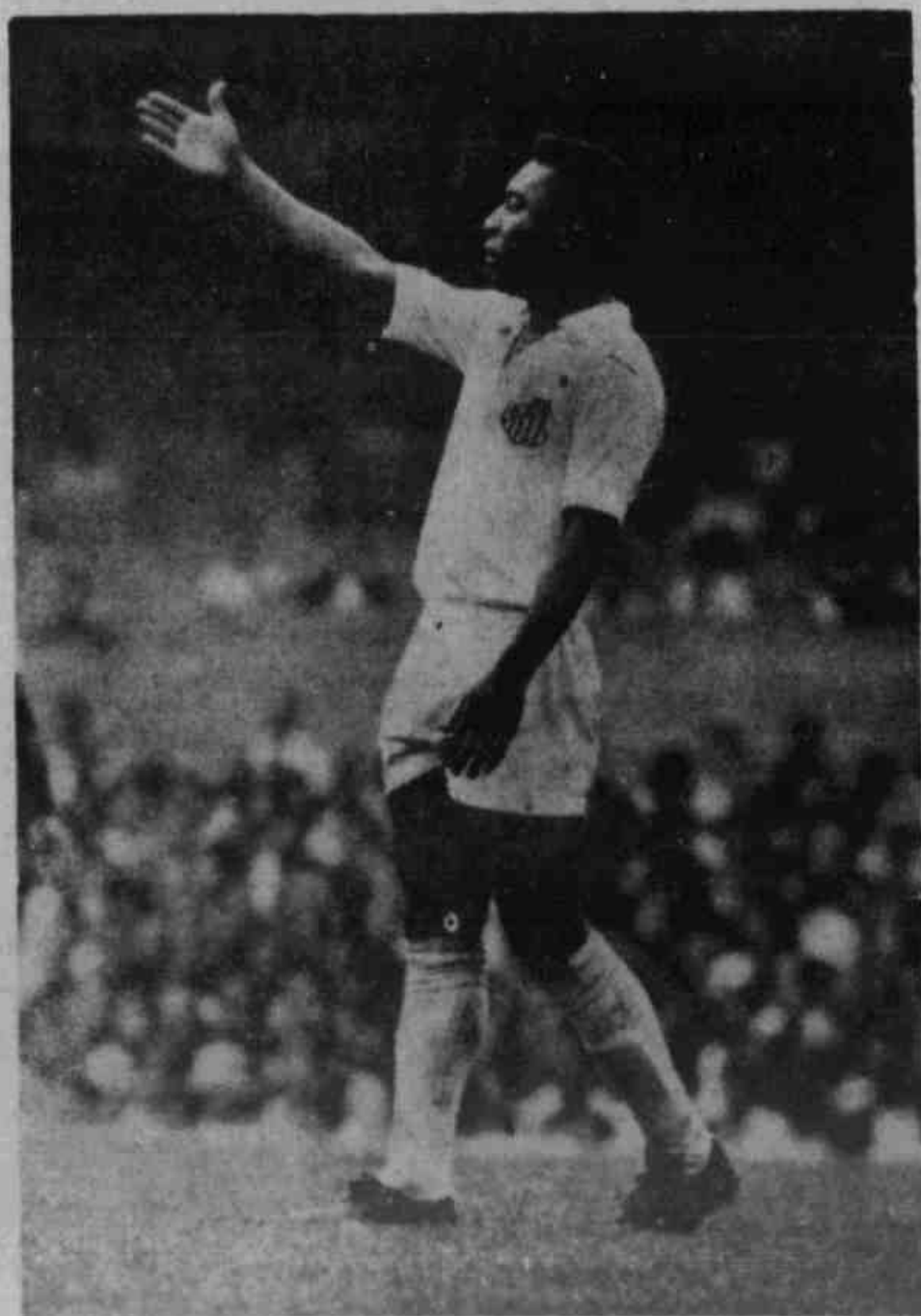
Em 1950, embora tivéssemos apresentado, aqui em casa, um futebol extraordinário, não conseguimos ainda a conquista da Copa do Mundo. Aquela final com os uruguaios ficou atravessada em nossa garganta como inconcebível e injustificada, mas a verdade é que a Copa foi para Montevidéu.

Vieram depois as consagrações de 1958, na Suécia e de 1962, no Chile. Alcançamos o bicampeonato do Mundo. Projetamos internacionalmente o nome de nosso futebol e ficamos a arrotar grandeza. Como se a conquista do bicampeonato fôsse algo de definitivo, de irremovível. Éramos ainda o melhor futebol do Mundo. Ainda se praticava nestas paragens o futebol-espetáculo, e o balanço das excursões de nossos times ao exterior, ratificava claramente essa superioridade.

Foi então que esquecemos de nos conservar fiel a nós mesmos, e, abandonando aquilo que tinha sido a grandeza e a verdadeira fôrça do nosso futebol, passamos a viver a hora triste da necessidade de conquistar o tricampeonato. Para isso, por motivos vários, procuramos fugir ao que era tradição em nosso futebol: esquecemos a improvisação e as qualidades técnicas próprias de nossos jogadores, nossos sistemas de jôgo, simples e abertos, na ânsia de inventar um sistema que seria primo-irmão de uma retranca que seria a tônica dos adversários que deveríamos enfrentar na Inglaterra. Dentro dessa história de combate a retranta (noutra coisa não se falava no Brasil, nos idos de 1965) estabelecemos a confusão, perdemos o sentido e o respeito à beleza do nosso futebol e marchamos para a degola, com um amontoado de grandes jogadores, perdidos em meio à chaves e chavões sem uma estrutura definida, e perdemos não só a Copa, mas o respeito que o Mundo tinha até então por nosso futebol.

Na Inglaterra, não apareceu a retranca espantalho dos nossos técnicos. Mas um futebol corrido e buscando o gol, aquêle mesmo futebol que nós abandonamos. Os europeus estudaram o nosso futebol e procuraram imitá-lo. Aconteceu como se nós houvéssemos esquecido o que sabíamos.

Passada a disputa da Copa Jules Rimet, o que aconteceu com o nosso futebol, em relação ao da Europa, onde ficou a Copa e onde se pratica hoje um bom futebol? Tudo indica que estamos perdendo aquela supremacia que era muito nossa. Se compararmos o balanço de nossas vitórias sôbre times europeus, até julho de 1966, com a de depois daquela época veremos que os resultados tendem a assinalar uma recuperação de terreno por parte dos da Europa. É mera questão de somar e subtrair.

O Santos, logo após o desastre de Londres, defrontou-se com dois grandes times europeus e os venceu, calmamente. O mesmo Santos, agora de volta à Europa, trouxe três vitórias e um empate, contra times europeus. O Flamengo, de dez partidas venceu duas, dando um deficit de 8. O Bangu, lá nos Estados Unidos, jogando contra times da Europa venceu quatro, empatou 3 e perdeu 4. Do balanço, depreende-se que estamos em desvantagem. Isso que nunca tinha acontecido antes, serve de advertência, e deve ser tomado como base para especulações. O que aconteceu? Por que estamos levando desvantagem em nossos confrontos com times europeus, a partir de 1966?

De julho de 66 para cá, o time de Pelé, em confrontos com times europeus não perdeu uma partida. Venceu as seis que disputou

Os responsáveis pelo futebol brasileiro tem que encontrar a resposta para essas indagações? Não adianta raciocinar em têrmos de que o time que o Flamengo mandou à Europa não era time. Isso não conta. O que se sabe é que o vice-campeão carioca e o campeão, nestes dias que correm levaram nítida desvantagem no confronto com times de Europa.

Times da Europa, e escretes da Europa. Os escretes europeus, tradicionalmente, existem em estado permanente. A qualquer momento que a Inglaterra tiver que satisfazer a um compromisso internacional, os homens da Liga Inglêsa sabem quais os jogadores que devem ser chamados, e, em poucos dias, o escrete está apto a satisfazer o compromisso. Isso é válido para a França como para a Alemanha, e para qualquer outro país da Europa, que pratique o futebol. Os escretes são permanentes. E podem ser convocados num abrir e fechar de olhos. E aqui?

Aqui nós ainda não chegamos a uma filosofia definitiva quanto à organização do escrete nacional. Não há uma fórmula definida para se encontrar um onze que represente a fôrça máxima de nosso futebol. Vivemos de improvisações, acreditando mais em Deus, que no talento de nossos jogadores e esquecendo a necessidade de assegurarmos nosso prestígio, no cenário esportivo internacional.

Lembro-me de que a Argentina e o Uruguai andaram, certa época, com ares de os melhores da América Latina. E nós éramos seus fregueses. No momento em que passamos a olhar nossos compromissos internacionais com mais cuidado, e que alcançamos seguidos vitórias sôbre os platinos, êles se encolheram e esqueceram os compromissos que tinham conosco, deixando a disputa das Taças Rocca e Rio Branco de um lado, fechando-se intrafronteiras.

Não terá chegada a hora de o CND tomar idênticas medidas? Não seria aconselhável, em nossas relações com o futebol europeu, mantermos uma certa vigilância, e só permitir sair daqui para à Europa, quadros que tenham gabarito técnico comprovado? Creio que sim.

Ao lado disso, faz-se necessário que a CBD enfrente sèriamente o problema da formação do nosso escrete. Como disse o Presidente Murgel, é necessário que adotemos o escrete permanente. Um escrete que seja ou que procure ser a fôrça máxima de nosso futebol. Que entre em cotejo com escretes da Europa e do continente para apurar a forma e aquilatar de suas possibilidade. Escrete permanente, mesmo. Que qualquer garôto saiba a escalação de cór. Que sofra as alterações devidas, no tempo, mas apenas as necessárias. Que seja isento da política dos clubes. Um calendário organizado, e de todo mundo saiba que o Santos não poderá excursionar em julho, porque estão previstos naquela época, dois compromissos da CBD; e não como acontece agora, quando o escrete não pode contar com jogadores santistos, visto que o Santos excursiona na ocasião em que a CBD tem programado compromissos para o escrete nacional.

Se não se agir dessa maneira, chegaremos a 1970, sem saber qual o escrete nacional e pisaremos o solo mexicano em condições idênticas aquelas em que aportamos à Inglaterra em 1966.

Os jornais noticiaram um programa da CBD: formação de escretes regionais, sem explicação alguma do porquê de tal medida. Paulistas e cariocas formando uma seleção e gaúchos e mineiros formando a outra. Não atinamos a título de que. Nem sequer conseguimos compreender o que quer significar essa convocação. A meta a alcançar é o escrete de 1970. Ou se arma desde já a espinha dorsal dêsse escrete ou então não se estará trabalhando com seriedade.

Já é hora de por fim as imprevisações, ao expediente de tatear. Qualquer jornaleiro, sabe quais são os melhores jogadores do Brasil, para cada posição de um time de futebol. E só convocar êsses homens, não em número de 45, vinte e seis chegariam. E botar o pessoal para trabalhar. Treinar e competir. Competir e competir. Até que 11 dêles afirmem que são os titulares e outros onze os reservas. E que o Brasil todo saiba dizer qual o escrete nacional, antes dos jornais publicarem a escalação.

CULTURA JS

Arte
Cinema
Correspondência
Imprensa
Juventude
Livros
Registro
Romance
Paz
Trabalho
Teatro
Trivialidades

Arte

Berni hiberna na Relêvo

A Galeria Relêvo acaba de apresentar ao público carioca uma seleção de 22 trabalhos em técnica mista de xilo-colagem-relêvo do artista argentino Antônio Berni.

Berni, nascido em 1905, é um dos artistas mais interessantes da Argentina, atualmente, e portanto, um dos melhores da América do Sul. Formado na tradição europeizante, seu entusiasmo inicial foi pelo surrealismo, de cujo movimento foi um adepto de primeira hora. Mas, mais tarde, foi dos primeiros artistas argentinos a largar das tradições européias e se voltar para a cultura popular de sua terra apaixonado tanto pelos aspectos pré-colombianos como pelos tipos populares da grande metrópole portenha. Seu trabalho atual reflete um interêsse ao mesmo tempo amoroso, apaixonado e irônico pelo mundo da prostituta Ramona (títulos dos quadros: Ramona Bataclana, Ramona en la Intimidad, El Coronel de Ramona, Ramona baila el Tango) e do garôto Juanito Laguna. O grafismo das imagens é realçado pelo relêvo, que lhes confere riqueza e aparato e que empresta conteúdos mágicos às figuras estáticas. As raízes populares, estão presentes, no seu aspecto nostálgico e amante do ornamento e nas ressonâncias da ourivesaria, da renda, do bordado, do artesanato. Mas não há nada de sentimental, de piegas, em Berni: figura e fundo em alto contraste assumem não raro uma quase ferocidade. O maravilhoso cotidiano é alcançado por êle em tom de reportagem, de comentário: o operário, seu mundo, seus sonhos, suas fantasias são tratados como personagens de uma série que vivem situações diversas. A descrição destas situações é feita numa linguagem clara e nítida, sem qualquer condescendência nem paternalismo. Poucos artistas conseguem esta empáfia com os temas populares de sua terra, esta visão íntima, pouco demagógica: Berni, na Argentina, é um; Volpi, no Brasil, é outro; na finura e na capacidade de emoção, no encantamento e no eterno renovar-se, êstes dois artistas latino-americanos podem dar-se as mãos.

Cinema

Guerreiro vem bravo com Dahl

Gustavo Dahl está com "Bravo Guerreiro" — fábula moral sôbre políticos — em início de produção. É seu primeiro longa-metragem e situa-se no "cinema de investigação moral" que os novos cineastas têm feito ùltimamente. Conta a história de um jovem deputado que considera a partilha do poder a única forma de luta política e que termina devorado pelo grande partido e pelo poder.

—— É o eterno problema de sujar as mãos para fazer alguma coisa — explica Gustavo à CULTURA JS, informando que o papel principal do filme está a cargo de Paulo César Pereira, fazendo Italo Rossi e José Dewgoy os papéis de políticos. Isabela e Maria Lúcia Dahl têm pequenos papéis, "pois o assunto político não dá muito lugar para mulher".

O projeto inicial de Gustavo era fazer uma trilogia. A primeira história era de um intelectual que se negava à participação política; a segunda de um advogado que ainda fazia política estudantil; a terceira foi a que ficou.

—— Era uma passagem da estética para a ética. Mas, os projetos das duas primeiras envelheceram. Eu vinha pensando nêles há quatro anos. Agora, quando realmente podia filmar, decidi fazer só a terceira. A gente sempre tem mais de um projeto. Um filme brasileiro leva em geral dois anos da idéia inicial à realização; nesse tempo as idéias se acavalam.

—— Essa demora, as dificuldades existentes, fazem do filme brasileiro uma coisa de muita responsabilidade, e isso inibe a criação. O fracasso, comercial ou artístico, pesa muito. Se houvesse possibilidade de fazer muitos filmes, seria diferente. Para mim ainda é mais difícil, porque me aproximei do cinema pelo lado teórico (e até hoje me interesso muito por teoria). Essa consciência reflexiva da evolução do cinema leva à autocrítica muito grande.

Para chegar a "Bravo Guerreiro", Gustavo Dahl cumpriu um longo caminho: estudou no Centro Experimental de Cinematografia de Roma a teoria do cinema; em Paris, no Museu do Homem, estudou Cinema Etnográfico; nesta fase européia fêz dois documentários, um sôbre artes, "Dança Macabra", e outro sôbre o Museu do Homem, que êle mesmo fotografou; no Brasil fêz a montagem de "Integração Racial", de Paulo César Saraceni, um documentário, "Em Busca do Ouro", premiado várias vêzes, e ainda a montagem de "A Grande Cidade", de Carlos Diegues; faz ensaios para livros e revistas.

—— Acho bom o caminho ter sido longo. Aliás, atualmente só consigo ver filme de diretor de mais de 50 anos. Até Godard está me parecendo um pouco leve.

Mas Gustavo já tem dois outros projetos de filmes: "Revolução no País das Maravilhas", um musical de época (1930), cujos ingredientes são um "show" em preparo, uma fuga de prisão e uma revolução que chega ao Rio, e, ainda sem título, um filme sôbre o problema da escravidão, passado em Ouro Prêto.

—— Filme sôbre política tem dificuldade com o público, que está no nível pré-político. "Terra em Transe" e "Desafio", por exemplo, são mais depoimentos do que produto de consumo. Com "Bravo Guerreiro", filme conceitual, quero fazer uma experiência de comunicação.

Outro problema do filme brasileiro, lembra Gustavo, é que o conflito produtor-diretor ocorre dentro da mesma pessoa. "Filmar no Brasil é como escrever poesia dirigindo o trânsito" — é uma das frases que gosta de repetir. E explica:

—— O filme de autor só pode ser feito com grande independência do diretor, envolvendo um risco comercial enorme. A gente então tem que produzir também; e vem a tentação da concessão, que é a marca do produtor. No Brasil, produzir filme não dá prestígio: se o risco é maior, então, não há mesmo possibilidade de mecenato. Mas o fato é que ninguém ainda ficou devendo depois de fazer um filme. Não ganho dinheiro, mas pago as contas no banco.

—— A libertação do cinema nôvo de sua mentalidade de "cultura brasileira", isto é, do nacionalismo cultural, abre-lhe novas perspectivas. A "volta ao espetáculo", iniciada com "Menino de Engenho", é animador. "O Brado Retumbante", de Cacá Diegues, "Brasil, Ano 2.000", sátira de Válter Lima Jr., tentando resolver o problema da comunicação usando os recursos do espetáculo, são fatos bem positivos para o cinema brasileiro. Como "Garota de Ipanema", que nos liberta do fantasma do Cinema europeu — completa Gustavo Dahl.

Correspondência

De trovas a Décio

J. P. P. (Petrópolis) — "Tenho lido com agrado o CULTURA JS, que hoje ocupa quase todo o meu tempo de leitura da semana. Noto, no entanto, uma falta em vosso suplemento: falta poesia nêle. Por quê não instituir, por exemplo, um concurso de trovadores?"

É possível que a ausência de poemas neste suplemento seja realmente um defeito. Em princípio, adotamos o critério de que é preferível não publicar poesia a publicar má poesia, e a boa poesia é rara. Quanto à sugestão de instituirmos um concurso de trovadores, caro leitor, isso só pode ser tomado em têrmo de piada. Ou será que o senhor não percebe o sentido atual, moderno, de nossa publicação? Não, senhor J. P. P., já há trovadores demais neste País. Talvez aí em Petrópolis haja algum jornal disposto a acolher sua sugestão. Boa sorte e não vá se resfriar.

M. K. O. T. (Guanabara) — "Li, certa vez, num suplemento carioca, alguns poemas que muito me impressionaram. Eram poemas curtos, em verso livre, quase como aforismos. Guardei a página do jornal onde estavam os poemas mas, como mudei de casa depois, o recorte se extraviou.

Não recordo precisamente o nome do poeta, mas sei que um dos poemas falava uma coisa assim: "guardei a flor na noite". Pode o senhor me identificar êsse poeta e, caso o consiga, dizer onde posso obter seus livros?"

O poeta é Décio Vitório. O poema, de que a senhora cita uma frase, é o seguinte:

"Tapei a flôr na noite

e os dias se esconderam

Descabida metade das partes

Relâmpago das côres"

Quanto à obtenção de livros dêsse poeta, a coisa é difícil. Décio Vitório, por volta de 1955, publicou um pequeníssimo livro, contendo cêrca de trinta poemas. Quase a totalidade de sua obra poética. Era uma seleção definitiva, segundo êle. O certo é que, logo depois, considerando que o livro tinha saído com algumas falhas de impressão, recolheu todos os exemplares das livrarias e mesmo os que tinha dado aos amigos. Mais tarde, decidiu gravar os poemas em disco, com sua própria voz. Isso foi feito.

O disco vinha dentro de um álbum em cujo interior estavam impressos os poemas. Décio gravou dois discos, que contêm todos os poemas que escrevera até aquela época. Sabemos que, mais tarde, escreveu uma série de "títulos", como o seguinte: "Vacina da relatividade"

A partir de então, não temos mais notícia de novos poemas de sua autoria. De alguns tempos para cá, Décio Vitório tem se dedicado à elaboração de uma Teoria Fonográfica Universal, com que pretende estabelecer os princípios gerais da grafia das palavras de qualquer língua. A teoria está pràticamente pronta, à exceção de alguns pontos mínimos sôbre os quais o autor alimenta dúvidas. Pretende publicar essa teoria e, juntamente com ela, os seus poemas já grafados segundo êsses princípios.

Imprensa

Oriente Sinhô e Mallarmé

No suplemento do "Correio da Manhã" (2-7-67) Paulo de Castro escreve sôbre o problema do Oriente Médio, a partir da discordância americana quanto à anexação de Jerusalém pelos israelenses. "Estamos em face de uma variedade de "Anschluss", mas a nota dos Estados Unidos, tardiamente enviada, quando desde a conquista da cidade se proclamava a anexação, ficará antes de tudo um ato de cortesia ao Vaticano, uma posição a ser consignada na ONU, na melhor das hipóteses, um instrumento diplomático a ser invocado por Washington no caso de Telavive ir além dos limites desejados e consentidos pelo seu aliado".

Observa PC que, para evitar-se essa anexação, seria preciso outro govêrno em Israel", um govêrno laico, apoiando-se no setor da esquerda sionista, um govêrno possível, talvez no futuro, não o atual, nem os quadros dirigentes, nem mesmo com massas capazes de provocar uma guerra civil se o Muro das Lamentações ficasse outra vez sob contrôle da Jordânia e, possìvelmente, mesmo, em simples regime de internacionalização".

Adiante, depois de observar que, não apenas os árabes mas também Israel faz uma "Guerra Santa", com a diferença apenas de que a faz "com meios eletrônicos", PC pergunta se essa cúpula que hoje domina Israel é definitiva. "Não creio, diz êle. Isso e outros motivos sempre me levaram a considerar errôneo o ponto de vista de alguns líderes árabes negando-se a considerar o problema de reconhecimento de Israel". Nem tôdas as fôrças políticas de Israel aceitam a posição adotada pelo govêrno de Eshkol, considerando que o problema básico está nas características do Estado de Israel.

Os árabes também têm errado, sobretudo quando pregam a liqüidação de Israel. E erraram também quando não levaram na devida conta a disposição israelense de deflagrar uma guerra preventiva. Enquanto Eshkol conseguia transformar a guerra preventiva numa atitude de autodefesa — e assim ganhar o povo de Israel — os árabes partiam para a oratória da ameaça, dando à opinião pública mundial uma visão errada do que se passava no Oriente Médio, pouco antes do dia 5 de junho. Mas os erros árabes são produto de um sistema, acredita Paulo de Castro, e acrescenta: "Se fôr corrigido no sentido de um nacionalismo progressista e de uma contribuição para a unidade anticolonialista do mundo árabe, pode êste drama ter aspectos positivos. E no fundo da transformação poderá ver-se uma possibilidade de um "modus vivendi" no Oriente Médio, que futuras gerações possam transformar em paz".

SINHÔ ESQUECIDO

José Ramos Tinhorão (no mesmo suplemento) afirma que a obra do compositor popular José Barbosa da Silva, o famoso Sinhô, está pràticamente esquecida; 37 anos após a sua morte (Sinhô morreu de uma hemoptise ao fim da tarde de 4 de agôsto de 1930, a bordo da barca de passageiros que o trazia da Ilha do Governador).

"O incrível, porém — escreve JRT — é que o sepultamento da obra do compositor — geralmente apontado como o primeiro estilizador do samba carioca — não reside no desinterêsse das gravadoras ou dos cantores atuais, mas numa dificuldade legal: o fato de Sinhô ter vendido o direito de gravação de algumas de suas melhores músicas ao judeu-tcheco-eslovaco Fred Figner, representante da Odeon no Brasil, e que passou por morte êsses direitos à sua filha d. Lélia Figner. Ora, como esta senhora (atualmente decrépita, ao que se afirma) resolveu não autorizar novas gravações das músicas de Sinhô, um patrimônio musical carioca se mantêm escondido da curiosidade, do interêsse cultural e do gôsto musical do público brasileiro".

JRT sugere, então, aos responsáveis pela elaboração do nôvo Código de Direito Autoral, que encontrem a fórmula capaz de evitar abusos como êste. Tem tôda a razão. Não pôr dona Lélia ser judia ou tcheca, mas porque a propriedade comercial de uma obra de arte não pode sobrepôr-se à função fundamental da obra que é a comunicação com o público.

IGITUR, DE MALLARMÉ

Ainda no SL do CM, José Lino Grunewald comenta o célebre poema (ou conto?) de Mallarmé, chamado Igitur, palavra extraída do capítulo II do texto do Gênese: "Igitur perfecti sunt coeli et terra et omnis ornatus corum".

Essa palavra, segundo JLG, "é um elemento-chave de penetração no "angst" mallarmaico". Diz êle que "o próprio fato de o poeta haver deixado inacabado, impublicado, essa experiência — não ter consumado o seu desligamento dela, como era a sua atitude em relação a qualquer poema — ajuda, impele a instigação de enfrentar o seu labirinto semântico. Constata, ali, JLG, "o caso, o nada, o vazio, o absoluto, a obra, enfim o sacerdócio do mistério onde se podedia encontrar as únicas possibilidades de tanger, tatear, tocar, tomar os elos entre o ser (no sentido da essência ou ek-sistência heideggeriana) e a sua perseguida capacidade de aorcensão e assunção da totalidade do cosmos." O que nos deixa na mesma...

Mas JLG continua, lembrando que a obra não pode ser classificada dentro dos gêneros conhecidos, muito embora haja quem tenha dito que "Igitur" foi o trampolim para a realização do "Un coup de dés", que é, na opinião do mesmo JLG, "o poema capital da era moderna", não obstante admitir também que Mallarmé, de certa altura em diante, aderiu ao isoterismo, armando-se de "uma razão superior, que não abaliu o mistério".

O que é curioso de tudo isto é que o concretista JLG parece ter, por sua vez, aderido à metafísica de Heidegger. É curioso, mas não é surpreendente. Este é o caminho do formalismo, e foi por êle que Mallarmé chegou ao isoterismo. Outros chegarão lá, um século depois, e sem o gênio do poeta francês.

Juventude

A cara jovem de Ipanema

Entre Ipanema visitada e comentada, mostrada nos jornais e ilustrada às vêzes com fotografias que transpiram (ou pretendem transpirar) suas côres e hábitos, e o verdadeiro bairro, há uma distância que ainda não foi descoberta ou explorada — sua juventude faz parte dela.

Está claro que o morador de Ipanema tem uma condição social que nem de longe se assemelha à de Copacabana e tantos outros bairros do Rio. Daí não haver tanta diversidade entre os seus jovens. Enquanto em Copacabana, por exemplo, moram ou sobrevivem famílias inteiras, desde operários até altos industriais, em Ipanema há um certo nivelamento — ali a classe média não é uma multidão anônima — as famílias, na sua grande maioria têm muito mais condições de vida — lutam menos pela sobrevivência e apenas por ela.

CULTURA JS estêve com dez jovens moradores de Ipanema — todos amigos numa conversa — onde não se formularam questões, mas ouviu-se com atenção alguns dos "problemas" e preocupações dêsses dez amigos. Não queremos dizer com isso que a juventude de Ipanema pense tôda desta forma — o que podemos ter certeza é que, a maneira de como pensa o jovem de Ipanema pode estar representada, na sua essência, na conversa mantida com êsses dez representantes.

Conversamos com Maria Teresa (16 anos), Cláudia (17), Patrícia (15), Jola (18), Flávia (14), Sandra (16), Márcio (19), Ana (16), Denise (15) e Marta (15).

O que poderia parecer à primeira vista "alienação", para os mais ingênuos, ficou constatado ser, nesses jovens, a matéria prima em que trabalham sua vontade de compreensão e de crítica. Assim, quando tentamos abordar de início o tema — guerra — todos foram unânimes em responder que, ou não pensavam na coisa, ou não podiam entender nenhuma guerra que estava acontecendo ou então o seguinte — "detesto a guerra, quanto a mim, eu, eu preciso de carinho." Alguns afirmaram que não tinham qualquer informação sôbre o Vietnã, mas que entendiam "alguma coisa" da guerra de Israel. Logo depois confessaram que não entendiam bem, a guerra de Israel porque lhes faltava dados para entendê-la. Todos se emocionam profundamente, isto sim, com a perspectiva de qualquer guerra. De uma certa forma, em se tratando de problemas brasileiros — perdura o mesmo desconhecimento. "Não porque a gente não queira, mas porque não encontra quem nos ensine com clareza. Os professôres fogem às perguntas ou não nos mostram o problema de modo justo, os jornais nos parecem confusos demais e não nos dão nenhuma informação e os livros que tratam dêstes problemas só têm sentido se alguém lê-los conosco."

Esse desconhecimento e logo, como conseqüência, essa aparente distância em tôrno de problemas essenciais não os coloca, de forma alguma, à margem de informações, também essenciais. Essas informações êles a possuem em têrmos de cogitação, de perguntas, de críticas ao Mundo que lhes está mais próximo — em tôrno de si mesmos e dos adultos "mais experientes" com quem convivem.

Responde uma jovem — "A juventude de hoje em dia é muito mais realista. Acho que na minha idade, mamãe se contentava com respostas que lhe eram dadas através de Deus, por exemplo. Acho lógico que exista algum ser que seja maior do que eu — mas quando procuro auxílio eu me dirijo a quem esteja ao meu lado." Outra jovem, sôbre Deus — "acho que não temos necessidade de Deus." Cinco dos que estavam no grupo concordaram que se sentem muitas vêzes angustiados e que não suportando essa angústia costumam dirigi-la à alguma coisa superior que a comandasse. Não como forma de alívio, mas de esperança.

O depoimento que transcrevemos pertence a J. de 18 anos — "Não a Deus apenas. O que existe no Mundo de hoje, que eu vejo, é um abandono às coisas essenciais. Como se só importasse a forma e não o conteúdo. Sinto que para viver tenho de ser político, usar política em tudo para convencer aos outros. É como se eu devesse aprender a mentir para conseguir o que quero. A aparência das coisas parece que tomou conta de todo Mundo, ninguém acredita quando a gente diz a verdade ou uma coisa só. É preciso dizer muita coisa que não tem importância para se chegar onde se quer chegar. Acho horrível isso, mas acho que terei de agir assim para viver."

Quanto aos adultos e logo, como conseqüência, as relações pais e filhos, por mais chocante que possa parecer aos informados mais por um noticiário escandaloso que trata a Juventude com um todo pensando da mesma forma e agindo da mesma forma, êsses dez representantes de um dos bairros do Rio concordam numa coisa "somos egoístas". O que não quer dizer de forma alguma que se culpem pelo fato. Êles o criticam afirmando que tanto pais como filhos têm o direito de serem egoístas — enquanto uns querem "ser auto-suficientes, os outros teimam uma pseuda compreensão que às vêzes só faz atrapalhar". Concordam que nem pais nem filhos têm uma compreensão exata das necessidades de cada qual. Acham, por outro lado, que além de Ipanema existem outras existências piores onde os problemas são muito mais profundos, onde os pais, sem dúvida alguma, teriam de ser totalmente reeducados para poderem compreender a realidade e as necessidades dos seus filhos.

Diz C. — "para mim a incompreensão é terrível. Não só para nós quanto para êles. Eu posso querer minha liberdade, está certo. Mas como poderão me dar uma liberdade que eu quero sem ter mêdo do que eu possa fazer dela. É compreensível a atitude. Mas a incompreensão também é um fato — tanto nossa por exigirmos demais, quanto dêles, por às vêzes negarem o supérfluo."

Finalmente abordamos o caminho da juventude — o que gostaria de ser, o que se tornaria, como age?

O primeiro movimento foi de agressão aos "entendedores" de juventude. As afirmações de uma juventude dispersiva, angustiada, rebelde etc. "Está certo. Os jovens de hoje parecem fazer coisas mais violentas. Mas o mundo também não é mais violento? E daí? Por causa de bolinha, maconha e outras drogas vão afirmar verdades sôbre a juventude? Nós estamos procurando as coisas, querendo entender as coisas, por que não nos ajudam com verdades, com explicações? Mas todos preferem condenar, fazer escândalo, se horrorizar ou fingir entender. No fundo todos nós estamos procurando um caminho, acho que isso é simples demais de ser compreendido".

Diz C. — "acho que todo Mundo aqui quer muita coisa, sem alguma coisa. Eu sei que me aflijo para saber logo, porque são muitas as coisas que me atraem e eu fico sem ter como escolher. Sei que quero. Acho que a gente quer realizar aquilo que vê no mundo. A gente não sabe é ver uma coisa só no mundo." A isso responde J. — "O que eu faço demais é esperar tranqüilamente" e M. — "Não sei, o que a gente quer a gente transfere para tanta coisa". P. — "é, mas no fundo nós queremos ter as coisas sem muito esfôrço..." M. T. — "eu tenho mêdo de dizer o que quero porque posso estar querendo errado — mas acho que no ato de pensar o que posso querer já estou querendo alguma coisa."

Livros

Hemingway é uma festa

Um livro simples e cheio de ternura pela vida é êsse "Paris é uma festa", de Ernest Hemingway, que a Editôra Civilização Brasileira acaba de editar, em tradução de Ênio Silveira.

Nesse livro, Hemingway nos fala dos seus primeiros anos de vida em Paris, às voltas com as dificuldades de quem, a qualquer prêço, escolheu viver para a literatura. Sem nada dramatizar, naquela maneira aparentemente direta de dizer as coisas, êle consegue traçar um quadro bastante vivo do ambiente parisiense, com seus bares e restaurantes, por onde perambulavam jovens de todo o mundo, em busca da glória ou da vida excitante, ou simplesmente de uma atmosfera propícia à criação literária, como era o caso do autor.

Mas o interêsse maior dêsse livro está nos retratos que Hemingway traça dos seus companheiros daquela época ou dos homens, hoje célebres, que eventualmente conheceu naquela cidade. Fala-nos de Gertrude Stein, bem instalada num apartamento confortável, cheio das obras dos pintores modernos da Escola de Paris. Hemingway é um jovem, que ainda não consegue publicar seus contos nas grandes revistas e está aberto aos conselhos dos escritores mais experimentados. Stein lê seus contos, critica-os, aconselha-o a não escrever coisas "inaccrochables". Ela vive sòzinha, com uma secretária, que a ajuda a receber os amigos, servindo bebidas finas e deliciosas. O interêsse de Hemingway por Gertrude Stein acaba no dia em que êle, chegando de repente a sua casa, ouve-a discutindo com uma outra mulher, no andar de cima. Era um diálogo revelador.

Uma revelação é o retrato que traça do poeta Ezra Pound, mais conhecido no Brasil pela divulgação dos poetas concretos (que lhe traduziram alguns poemas) e por seu engajamento no fascismo de Mussolini. Depois da guerra, Pound, considerado traidor da sua pátria, foi providencialmente internado num hospício como louco, o que ao menos lhe poupou a vida. Ao sair do hospício, muitos anos depois, Pound reafirmava suas idéias racistas e racistas. Ora, êsse Pound contrasta brutalmente com a figura que Hemingway nos dá dêle, ainda jovem em Paris. Mostra-nos um Pound bondoso, preocupado com os problemas dos amigos, tentando ajudar a todos. Exemplo disso é a campanha financeira que promoveu para criar um fundo que permitisse ao poeta T. S. Eliot deixar o banco em que trabalhava e entregar-se exclusivamente à poesia. Hemingway foi também convocado para essa campanha, recolhe o dinheiro que pode mas, viciado nas corridas, decide aumentá-lo fazendo algumas apostas. E perde tudo. De qualquer modo a independência econômica de Eliot só se dá depois que publica o hoje célebre poema "The Waste Land" que lhe valeu o prêmio Dial.

Mais tarde, faz amizade com Scott Fitzgerald, que já era um autor de sucesso e preparava a publicação de "The Great Gatsby". Sua primeira experiência com Scott é numa viagem desastrosa a Lyon, onde deveria apanhar o carro dêste que enguiçara e ficara ali para consertar. Scott se revela um chato, hipocondríaco, muito embora a bebida realmente o pusesse em estado deplorável. Mas a admiração de Hemingway pelo último livro de Fitzgerald, faz com que êle tudo releve e cultive sua amizade. Mais tarde, Hemingway compreende que o maior problema de Scott era sua mulher, Zelda, que tinha ciúmes de seu trabalho literário e tudo fazia para impedir que êle se dedicasse à sua obra. Scott a acompanhava a todos os bares e farras, bebia sem poder fazê-lo e ia agravando o seu estado de saúde. Um dia, Zelda pergunta a Hemingway se "Al Jolson é mais importante do que Jesus", e pouco depois tudo se consuma. Hemingway escreve: "Scott Fitzgerald não escreveu coisa alguma de real valor até descobrir, um dia, que Zelda estava louca".

Êste livro de Hemingway é a retribuição generosa de um escritor a uma cidade, onde êle nasceu, mas onde passou os seus tempos de juventude e sêde de vida, "quando éramos muito pobres e muito felizes". Estamos muito longe daquele dia, em Cuba, quando êsse homem que viveu a vida com ardor e desprendimento, matou-se com um tiro na bôca.

Registro

COMEÇO DO CAMINHO: O ÁSPERO AMOR, de Renard Perez, editado pela Lidador. O autor, depois de alguns livros de contos que o tornaram conhecido tenta agora o romance. Trata-se de uma história de amor e de juventude. A ânsia de amor, de realizar o sonho, de enfrentar o mundo, êsse eterno e sempre nôvo heroísmo de ser jovem, tudo isso se encontra neste romance no qual o autor trabalhou durante vários anos.

Capa de Mem de Sá a três côres, sem nenhuma invenção. Formato 14 x 21 cm. 152 páginas, NCr$ 5,00.

CITAÇÕES DO PRESIDENTE MAO TSÉ-TUNG, traduzido por Clecy Ribeiro e editado por José Alvaro. Como o nome diz, êsse livro é composto de fragmentos de discursos e livros de Mao Tsé-Tung. Estas citações foram organizadas em capítulos subordinados ao mesmo fundo. Os quatro primeiros foram editados no "Caderno Especial" do "Jornal do Brasil", mas os outros trinta e três são inéditos em português. Diz o texto da quarta capa, que "êste livro é sucesso de livraria em Nova Iorque, Londres, Paris e maldito em Moscou". Deve ser.

Formato 12 x 18cm, capa a duas côres, 208 páginas, NCr$ 4,00.

ANCHIETA, de Jorge de Lima — reedição da Edições de Ouro, é a biografia do Apóstolo do Brasil feita por um dos nossos maiores poetas. Adotando o tom coloquial ao falar sôbre a obra do Padre J. A., Jorge de Lima não deixa de evocar a sua importância e louvá-lo. Introdução de Afrânio Coutinho.

PSICANALISE E DIALETICA, de Igor Caruso, tradução de Moriza da Motta Veiga, edição de Bloch editôres. Escrevendo vários artigos para serem publicados em revistas especializadas em psicologia, Caruso reuniu-os depois em livro, por compreender que seus estudos, no conjunto, expressavam as idéias gerais de um mesmo tema — de que a psicanálise pode conduzir o homem não apenas ao conhecimento de si mesmo, como também da sociedade a que pertence.

TEILHARD E SAINT-EXUPERY, de André A. Devaux é um dos pequenos livros da coleção Cadernos Teilhard de Chardin, publicada pela Editôra Vozes. No seu livro, Devaux mostra a semelhança de idéias entre o cientista e senador e o escritor, franceses, ambos. Enquanto Teilhard preocupa-se com a construção de um mundo "unanimizado", do qual todos os homens são chamados a participar plenamente, Saint Exupéry defende a construção de uma "cidadela" a que tôda humanidade deve dar sua contribuição. Tradução de frei Elizeu Lopes.

SEIS POETAS E UM PROBLEMA — Antônio Houaiss, que há pouco enfrentou com êxito uma tarefa tentada por pouquíssimos escritores do mundo — traduzir "Ulisses", de James Joyce, um dos livros mais difíceis da ficção moderna — é também excelente crítico literário, como tem demonstrado numa série de estudos publicados. Alguns dêsses estudos foram reunidos neste volume lançado pelas Edições de Ouro, sendo focalizados aspectos importantes das obras de Silva Alvarenga, Gonçalves Dias, Augusto dos Anjos, Carlos Drummond de Andrade, Joaquim Cardoso e João Cabral de Melo Neto. É analisada ainda a doutrina poética dos concretistas.

SUDESTE ASIATICO EM CONFLITO. Com o propósito de fazer "uma investigação das origens e causas da turbulência na área", Brian Crozier, expõe o seu pensamento a respeito das lutas no Vietnã, no Laos, na Birmânia, na Indonésia e na Tailândia. Expressa ainda sua opinião sôbre a personalidade de Sukarno, Ho Chi Minh e outros líderes. Tradução de Luís Osvaldo Xavier da Silveira. Capa de Hélio Santos. Lançamento das Edições Bloch.

Romance

O chato começo de caminho

Existe, entre os economistas da chamada escola clássica, a convicção de que o protecionismo às emprêsas nacionais não é o melhor caminho para fortalecê-las. Excluídas as pressões de mercado, pelo afastamento da concorrência estrangeira, a emprêsa nacional logo se esqueceria do consumidor e nada mais faria para crescer em eficiência, racionalização de trabalho, diminuição de custos etc. É por isso que um ministro do govêrno passado, com a imprudência dos fortes, chegou a afirmar que a falência purifica. E disse isso num momento de falências generalizadas.

Essa conversa não parece muito clara e encerra um risco que alguns países, como o Canadá e a Austrália, por exemplo, estão pagando muito caro em tê-lo corrido. Em primeiro lugar, ela parece indicar que não há salvação para os países subdesenvolvidos e que êstes estão condenados a terem seus consumidores massacrados pelo alto custo da ineficiência ou a terem sua economia sugada por estrangeiros. Em segundo lugar, pressupõe que o consumidor não faz diferenciação de ofertas e que tanto se dá pagar caro por causa da ineficiência interna ou pelo excesso de eficiência externa.

Cremos que existe, também, em matéria de literatura ou de apreciação literária uma posição semelhante. Ela é predominante em nossa crítica literária, embora não seja exclusiva. Em têrmos literários, essa atitude, ainda quando não explícita, pressupõe que o autor brasileiro não merece muita consideração, e que o melhor mesmo para aperfeiçoar métodos e treinar aptidões, é analisar obras e autores estrangeiros. Não há, inclusive o risco de comer gato por lebre. Isto explica que a nossa crítica universitária pouco se dedique ao estudo e à análise estruturais da produção nacional. Estão esperando que esta se fortaleça, se desenvolva para só então despertar interêsse. Não há um livro de crítica séria sôbre Jorge de Lima, sôbre Drummond, sôbre Murilo. Existem ensaios, que é a forma de encararmos a abordagem ligeira, sem o compromisso do julgamento estético. A existência de um Cavalcânti Proença só confirma a regra e a torna mais insólita.

Ora, sabemos que o consumidor literário pode ser massacrado, tanto pela excessiva condescendência, quanto pela excessiva intolerância. Há, então, que dosar a proteção com a exigência do produto bem acabado. É o que temos tentado fazer, neste suplemento. Nem o elogio fácil, porque é nacional, nem o desprêzo contumaz também porque é nacional. Entre uma e outra atitude, há terreno para a lucidez.

Vejamos, por exemplo, o caso do primeiro romance de Renard Perez, "Comêço de Caminho: o áspero amor". O crítico Fausto Cunha, apresentador da obra, se coloca na posição do nacionalista romântico. Acha que o romancista existe em Renard Perez e que com seu primeiro romance a literatura brasileira se enriqueceu. Fomos, então, ler a obra.

Renard Perez é um razoável contista, de seus dois livros de contos é possível extrair pelo menos duas pequenas obras primas, no gênero. Não é muito para quem escreveu centenas de contos. Mas assim como a existência de uma pessoa justa teria bastado para salvar Sodoma e Gomorra, assim a existência de apenas um conto bom já chega para salvar um autor. Renard Perez está, portanto, salvo pelo gongo.

Todo contista, contudo, tem a pretensão de guardar dentro de si um romancista em embrião. Cuida, então, de regar a semente que, mesmo sêca é obrigada a florir. Disto não escapou nem Machado de Assis que, a rigor, não escreveu nenhum romance verdadeiro.

Renard Perez deve ter sucumbido à idéia do porta-embrião. E partiu logo para a história de um amor infeliz entre adolescentes. Perez não é um inocente em matéria literária. Êle conhece os bons autores estrangeiros e mais de uma vez deu prova de sua intimidade com a obra de nossos melhores romancistas. Era justo esperar dêle, por isso mesmo, uma certa maturidade de concepção e de narração. Não é o que acontece. Tudo no seu romance é simplório. A história, os personagens, a observação, a descrição subjetiva, os diálogos. Não há por onde pegar o livro e dizer: salvou-se por esta passagem, por esta frase.

Nisto assalta-nos uma hipótese. O personagem, em cuja perspectiva é narrada a história, deveria ser um tipo interessante, pôsto que romancista e redator de uma grande revista. Mas o que resulta do romance é um sujeito chato, insuportável. Uma espécie de Enrique Benevides da ficção. Mas o autor não pretende descrevê-lo como um chato. Muito pelo contrário. Adere a êle, a ponto de confiar-lhe a perspectiva da narração. Então só podemos concluir que o chato não é o personagem; chato mesmo é o romancista. Estamos exagerando? Então vai aí um "exhibit". O trecho que escolhemos é dos mais favoráveis ao autor. O personagem tenta uma reaproximação com sua namorada, depois de uma cena, muito mal descrita de ciumada e suspeição bêsta. Estão num bar e o rapaz que (se chama Carlos Vasconcelos e é romancista) começa a falar.

—— Eu gosto de você, Clô — falava num meio tom. — Já lhe disse isso mil vêzes. Passo o dia todo olhando o relógio, contando as horas, esperando que chegue o momento da gente se encontrar. De repente, junto de você, é essa desgraça. Você parece que não gosta de mim.

Clô sorvia devagarzinho o chocolate, a cabeça inclinada para a frente, os olhos acompanhando a descida lenta do líquido no copo. Parecia pôr, na tarefa, tôda a atenção de que era capaz. Carlos se exasperava:

—— Me diga uma coisa: você gosta de mim?

—— O que é que você acha?

—— O que é que eu acho? Francamente, não tenho a menor idéia.

Algumas páginas depois, a môça vai para o banheiro, abre a torneira do gás e se suicida por causa do personagem. É justo, perguntamos, atribuir tanta burrice ao personagem? Não. Há de sobrar alguma para o romancista. Ou tôda. Renard Perez, já dissemos, está salvo como contista. Mas seu romance é uma aventura sem conseqüência. Elogiá-lo, só porque é nosso é esquecer o consumidor de romances. Desprezá-lo, só porque é nosso, é fazer o jôgo do adversário. Mas no caso, estamos diante do criador de porcos que resolveu vender lingüiça. Fiquemos com os contos de Renard Perez que não são porcos, mas desprezemos o romance que é pura lingüiça.

Paz

O Gandhi da Sicília

Pietro Ferrua

Candidato ao Prêmio Nobel pela Paz — Detentor do Prêmio da Bondade (Católico), do Prêmio Viareggio (Literário), e do Lênin pela Paz, o "Gandhi da Sicília" poeta, arquiteto, sociólogo, Danilo Dolci está em São Paulo para coordenar as atividades de não-violência na América do Sul, a convite do Movimento Internacional da Reconciliação.

Nascido na província de Trieste, em 1924, Danilo Dolci, filho de modesto funcionário das Ferrovias Estatais, passa a adolescência estudando os clássicos, as religiões, a música (piano); forma-se depois em arquitetura, chegando a publicar duas obras sôbre problemas teóricos e estruturais do concreto na construção. Prêso pelos nazistas durante a guerra, recusa-se a servir a neo-república fascista, consegue evadir-se e passa para o outro lado da Itália então dividida. No imediato após-guerra divide o tempo entre o ensino noturno da literatura e a composição de poemas (líricos, poesia mística) até descobrir que a ação lhe faz falta. Ouve falar de um empreendimento audaz, de um religioso dinâmico, Don Zeno Saltini (que depois renunciou à batina), fundador de Nomadelfia, reunindo crianças e adolescentes órfãos ou abandonados com a finalidade de ensinar-lhes uma profissão e de lhes dar um lar. Achou porém que se tratava de uma experiência privilegiada e fechada e que em nada modificava a realidade exterior. Desejou então trabalhar numa zona mais crítica onde houvesse oportunidade de criar uma comunidade aberta que servisse de exemplo para a sociedade inteira. Depois de ter fundado o Centro de Orientação Religiosa (C.O.R.) em oposição ao dogmatismo de então da igreja Católica, surgiu com a proposta de promover conversações livres e reuniões sôbre assuntos de natureza religiosa em vista de uma renovação da sociedade e da realidade. Dos C.O.R. aos .... C.O.S. (Centro de Orientação Social) o passo foi rápido. Propunham-se êstes a promover reuniões periódicas para tratar, num clima de livre discussão, de problemas gerais de natureza política e social e de problemas locais de caráter administrativo para facilitar a crítica, o contrôle da base, a educação de adultos, a democratização dos líderes.

Foi com essas bagagens vitais que Danilo chegou na zona mais desfavorecida da Itália e da Sicília, na parte oriental, no triângulo da Máfia, da miséria do banditismo.

Greve pelas crianças

Em janeiro de 1952, o trem depositou Danilo numa aldeia de pescadores, a poucos quilômetros além de Palermo, na Baía de Castellamare. Uns míseros trocados no bôlso e muita esperança e vontade. O pai trabalhara uns meses nesse lugarzinho e deixara ali amigos que esperavam por Danilo na estação. Na praça estavam reunidos uns cinqüenta pescadores que lhe perguntaram logo o que êle pretendia fazer. Respondeu "que queria fazer o que fôsse melhor para viver com êle como irmão; viera para juntar-se aos pobres e compartilhar da vida dêles". A aldeia, de três mil habitantes, vive quase que exclusivamente da pesca, quando o mar permite às frágeis embarcações que desafiem as correntes e quando não surgem os poderosos barcos motorizados da Máfia que destroem o parque ictiológico com dinamite.

"A criança morreu!" Danilo escuta e treme. E' sòzinho, não tem um tostão. Esta criança morreu de fome. O que fazer com as mãos vazias? Esta impotência tornar-se-á uma arma: a fome contra a fome. Entra na casa do morto, pára na frente da cama. Estende-se nela. Escreve: "Prefiro morrer antes que morra de fome outra criança. Desde hoje não comerei mais até que sejam enviados os trinta milhões indispensáveis para dar trabalho aos mais necessitados e socorrer os mais deserdados.

E depressa, porque não se pode mais esperar. Esperar significa a morte de outras vítimas. Se eu, vivo, não posso suscitar o amor, meu cadáver provocará remorsos".

A notícia se repercute, aparecem jornalistas, as autoridades ficam preocupadas, a opinião pública se comove. Chegam os primeiros socorros, as primeiras visitas de benfeitores, o primeiro cheque de um milhão e muitas promessas; Danilo pára o jejum depois de sete dias. Primeira vitória do Gandhi siciliano que passará depois a adotar o jejum como arma de pressão contra as injustiças. A Itália fica conhecendo a sórdida realidade das zonas subdesenvolvidas. Alguns voluntários do Serviço Civil Internacional, que estavam construindo uma ponte e uma escola em outra zona subdesenvolvida, a Calábria, acorrem a ajudar Danilo.

Êle funda então a "Aldeia de Deus", onde recolhe as crianças abandonadas, doentes, órfãos. Trata-se da primeira casa da região que dispõe de sala de banho e instalações sanitárias. Na comunidade não haverá "teu nem meu". Constrói-se — as crianças ajudam — ao som de discos de Bach e Vivaldi; educa-se, funda-se uma Universidade Popular, as crianças aprendem a escrever e se expressam pelo desenho. Danilo define os princípios fundamentais, direitos que a Constituição da República Italiana, recém-nascida, proclama mas nem sempre observa: comer, trabalhar e estudar. Um primeiro estudo estatístico prova que a mortalidade infantil atinge a taxa de 10% entre os pobres e a de 1% entre as famílias ricas. O govêrno intervém só com a polícia, milhões são gastos anualmente na zona para a repressão do inevitável banditismo provocado pela miséria. Um inquérito parasitológico revela que os oxiuros, a tênia e os ascários atingem proporções impressionantes. Danilo vai descobrindo que tôda a região vive mais ou menos em condições idênticas. Empreende uma viagem ao Norte (a zona industrial e rica da Itália) para buscar ajuda. Organizações religiosas de católicos, protestantes e quakers e organizações laicas, pacifistas, sustentam a sua obra. A Polícia aproveita a viagem para fechar, sob pretextos fúteis, o "Borgo di Dio".

Contra a Máfia

Danilo compreende que não basta o esfôrço individual de um idealista para achar a solução de tantos problemas e a noção cristã de caridade (no Natal recebe o Prêmio da Bondade, oferecido cada a quem mais se distinguiu na ajuda ao próximo) lhe parece insuficiente. Ao altruismo êle une a competência técnica. Mergulhados na ignorância, os camponêses sicilianos não sabiam utilizar nem o mais barato dos fertilizantes, o estrume animal, que até então era queimado. O rio Jato, tem águas inaproveitadas que, canalizadas, produziriam irrigação, trabalho e riqueza para a região. Percebe Danilo que há interêsse, por parte de alguns, privilegiados, em que a situação se mantenha assim. E' mais fácil aos políticos comprar votos e afogar no sangue as reivindicações sociais. E a coalizão da Máfia com o Partido do Govêrno. Os brasileiros conhecem pelo filme "O Bandido Giuliano", a história do massacre ordenado pelas fôrças ligadas ao latifúndio e executado pela Máfia em Portella della Ginestra, perto de Palermo, no princípio de maio de 1947, contra uma pacífica passeata de operários para comemorar a Festa do Trabalho.

Danilo denuncia essas conivências e êsses crimes.

Para o problema específico de Trappeto, há duas soluções: a construção de uma barragem para utilizar as águas do Jato que continuam se desperdiçando e que, canalizadas, poderiam dar trabalho a mais de mil pessoas e uma renda de 500 milhões por ano, e a aplicação da lei de proteção das águas marítimas, que proibe a pesca com dinamite bem como a pesca numa distância menor que 3 milhas da costa por barcos a motor vindos de alhures. Os pescadores locais, sobretudo se organizados cooperativamente, poderiam se sustentar com o produto pescado nas três milhas. Depois de ter assistido à irrigação dos primeiros duzentos hectares, Danilo, esperançoso, transfere-se a Partinico, cidadezinha um pouco maior, a uma dúzia de quilômetros de distância, para continuar sua obra.

Em 28 de dezembro de 1955 começa nôvo jejum de uma semana, para denunciar a situação local. No dia anterior, lança um manifesto no qual pede: que seja respeitada a obrigatóriedade escolar para as crianças até os 14 anos (a evasão escolar tem uma percentagem elevadíssima, por falta de mestres, de vestimenta para as crianças irem ao colégio, de livros, lápis, cadernos); que sejam ajudadas as famílias dos prisioneiros e dos "bandidos"; que seja assegurado trabalho aos desempregados. A população compreende Danilo e o apóia; um manifesto é assinado por várias centenas de populares, a maioria dos quais é analfabeta e põe uma cruz ao lado do seu nome. Alguns jejuam com êle. Ao lado deste tipo de ação, Danilo continua a escrever denunciando realidades bem documentadas. Um artigo publicado em 1955 na revista "Nuovi Argomenti" (dirigida pelo escritor Alberto Moravia) lhe vale um processo por "ultraje ao pudor" é a narração autobiográfica de um homem crescido nas favelas de Palerno. Dolci e os redatores são condenados, mais absolvidos mais tarde pelo Tribunal de Apelação (em dezembro 1958) de Roma por uma espontânea e brilhante defesa dos melhores juristas italianos. Em livro, porém, êle elimina os trechos incriminados.

Antes publica o inquérito sôbre Partinico, sua nova residência, que junto ao inquérito Trappeto, configura os diversos aspectos da infraestrutura regional. Aprendemos assim que em Partinico, das 6.000 crianças em idade escolar, nem a metade freqüenta as aulas, o código prevê penas contra os pais responsáveis, porém nenhuma sanção é adotada contra quem é mais responsável do que êles, isto é as autoridades municipais, regionais ou governativas. Aprendemos que, num mês, já houve nove assassinatos, várias tentativas de homicídio, suicídios, seqüestro de pessoas, etc. As estatísticas sôbre os "bandidos" (o próprio Dolci queria que no título do livro a palavra fôsse posta entre aspas) são muito reveladoras. Dos 147 marginais de um bairro de Partinico, 108 nunca freqüentaram colégio, 15 tiveram quatro anos de primário, 20 cinco anos, um o primeiro ginasial, dois o segundo e um apenas chegou ao terceiro. Cento e trinta e seis dêles têm pais analfabetos e os outros 11 um dos pais analfabeto. Antes de se tornarem criminosos, a grande maioria dêles, apesar de ter uma qualificação, estava desocupada, só cinco ou seis dos 147 teriam tido condições de sobreviver. Um dêles é aleijado, 12 acometidos de malária, quatro de tifo, dois de varíola, dois epiléticos e alguns doentes mentais. Os anos de prisão distribuídos são mais de 1.000. Muitos adoecem durante a detenção: um de pleurisia, dois de meningite, 2 de paralisia, um de tuberculose, um de epilepsia. Alguns (4) são envenenados na prisão por vingança (questão de honra ou por ter quebrado o silêncio impôsto pela Máfia). Outros são mortos não se sabe como (6) ou em conflitos com bandos rivais ou com a Polícia (4).

Nos outros bairros a situação não é melhor. Os recursos locais são mínimos; a agricultura rende apenas 1 bilhão e trezentos milhões de liras anuais, assim distribuídas: 122 milhões entre grandes proprietários: .. 117 milhões entre 138 proprietários menores; 200 milhões entre 740; 546 milhões entre 4.796 outros e 255 milhões entre 11.518 minifundiários, o que dá uma média de 21.000 liras por ano, isto é, aproximadamente 50 liras por dia. Não há pràticamente indústrias, a não ser uma destilaria e um moinho de trigo que fabrica massas para o consumo local. Para o mesmo mercado são fabricados sabão e conservas de tomate. A fome é inevitável. Quem consegue emigra; quem fica dá um jeito. Proliferam assim os biscates ou então o desespêro leva ao marginalismo, que acarreta a prisão ou a morte. Uma triste piada italiana diz que, ao nascer, todo siciliano (ou meridional) tem a escolha entre as algemas ou o revólver, isto é ser policial ou bandido; a opção reflete uma trágica verdade.

O milagre realizado por Danilo Dolci é ter conseguido, nessa zona de violência, conquistar a estima e a amizade da população a ponto de modificar totalmente seus reflexos e suas reações; dêles obtém que o acompanhem em seus jejuns ou em suas manifestações não-violentas. Sua integração é total, pois casa com Vicenzina, viúva de uma vítima do chumbo, mãe de cinco filhos.

Depois do jejum do fim de novembro, ao qual se unem trinta populares, é a vez da manifestação de janeiro de 1956, na praia de Trappeto, contra o abuso dos pescadores piratas os quais vinham tirar o sustento da povoação com a proteção aberta ou oculta da Máfia e da Polícia. Em 2 de janeiro do mesmo ano Danilo organiza uma "greve ao contrário": os desocupados aprendem a trabalhar e começam a construir uma estrada num terreno lamacento, para facilitar os transportes e as ligações comerciais com outras aldeias. Como Gandhi, Danilo não faz mistério de suas intenções e avisa as autoridades. Os populares assinam um manifesto no qual declaram... "somos mais de sete mil — numa população de vinte e cinco mil habtiantes — a ficar na inércia pelo menos 6 meses por ano... Não queremos ser vadios, bandidos; desejamos colaborar para a vida com tôdas nossas fôrças. Ninguém poderá dizer que isto é um delito! E' nosso dever de pais, de cidadão colaborar generosamente para que o aspecto de nossa terra se transforme, livre de qualquer crime. Pedimos às autoridades que colaborem conosco indicando-nos que tipo de tarefa temos que cumprir e como devemos fazê-lo. Caso contrário, começaremos nós mesmos com as tarefas mais urgentes e com a ajuda de pessoas competentes... Romperemos o pão com as mãos. Nós também queremos ser pais, mães, cidadãos". Os latifundiários ficam preocupados, bem como o clero e a Polícia siciliana; pois a ninguém interessa que surjam iniciativas locais, positivas, democráticas. Têm mêdo de perder votos e fiéis, de não poder mais controlar as massas pela intimidação e a ameaça. A Delegacia de Polícia de Partinico tenta no dia 29 parar a manifestação desautorizando-a, avisando Danilo e a Agremiação Judicial local que apoiava a greve. No dia 30, Dolci e mais de mil cidadãos jejuam para preparar a "greve" e enviam comunicado aos Presidentes da República, do Conselho, da Região siciliana (a administração é independente), da Câmara, do Senado; "Nós não jejuamos hoje por desespêro, mas na esperança de poder colaborar para fazer da Itália um país honesto. Trabalhando com coragem, sabemos que somos a vida. Quem quer nos impedir de fazê-lo é um assassino. Não pagamos impostos para que aqui, do mar à montanha, nosso país seja uma prisão infeliz em mãos de insolentes". Assinatura: "mais de mil cadadãos que acreditam no artigo 4 da Constituição".

Chega enfim o dia. Armados de pá e picareta, Danilo e seus amigos começam a trabalhar na lama, cantando. A Polícia intervém e prende Dolci e seis outros sindicalistas. Êles sentam no chão e observam a resistência passiva, o "sit-down" praticado por adeptos da igualdade racial que se manifestam com Martin Luther King nos Estados Unidos ou pelos demonstrantes inglêses contra a bomba atômica, em Aldemarston. Cinco carabineiros carregam Dolci e isso bastará para justificar uma denúncia por "resistência à fôrça pública".

O escândalo é enorme, a liberdade provisória recusada e a prisão mantida. O primeiro processo é celebrado em Palermo entre 24 e 30 de março de 1956. Entrementes a imprensa divulga amplamente os fatos na Itália e no exterior. Há interpelações na Câmara e no Senado. Os partidos de esquerda começam também a se interessar por Danilo Dolci e seus amigos. A elite intelectual dá inteiro apoio, são abertas subscrições públicas, os mais ilustres advogados defendem os acusados, grandes escritores testemunham em seu favor. E' uma vitória. Após 52 dias os presos são libertados e não há mais ninguém agora, na Itália, que ignore a situação na Sicília. A sentença do Tribunal porém conserva a imputação de "invasão de terras alheias" (art. 663 do Código Penal) e haverá recurso ao Tribunal de Apelação por parte da defesa e da acusação, debatido dois anos mais tarde com o triunfo dos acusados.

Em dezembro de 1956, nôvo jejum de Danilo Dolci em companhia do escritor não-violento ítalo-francês Lanza del Vasto e outros colaboradores. Novas perspectivas se abrem ao trabalho na zona. Vários comitês italianos são inaugurados em diversas cidades, bem como no exterior.

O prêmio Viareggio

A Danilo Dolci foi conferido em 1957 o mais importante prêmio literário italiano, o Viereggio, após longas discussões do júri. De fato, Danilo foi sempre ignorado pela crítica que situa sua obra à margem da literatura. Sua atividade poética não se desenvolveu bastante e não assumiu ainda uma importância relevante e a prosa se divide entre literatura "documento" ou "depoimento" e o ensaio sociológico. A partir do filão neo-realista de Carlo Levi, o qual, com seu "Cristo si è fermato a Eboli" (1945) inaugurava uma literatura impreganada de preocupações sociais, desenvolveu-se na Itália tôda uma corrente literária voltada aos problemas reais e às vicissitudes trágicas dos párias, do "lumpenproletariat" do Sul. Rocco Scotellaro, o poeta-camponês, prematuramente falecido por privações, é o exemplo e o mártir desta corrente, continuada por Danilo Dolci, cujos livros, após a fase lírico-mística, refletem tôdas essas preocupações da vida sub-humana dos favelados sicilianos. Ao lado de estatísticas e estudos ecológicos, são reproduzidos depoimentos comoventes (em dialetos incompreensíveis pelos italianos de outras regiões) que relatam as superstições, os extravios, as misérias, as esperanças dos esfaimados de Montelepre e Palermo, de Corleone e Partinico.

O dinheiro do prêmio é usado para organizar um congresso em Palermo, em novembro de 1957, para estudar os problemas da desocupação crônica e achar uma solução. Reunem-se sociólogos, agrônomos, economistas, urbanistas, médicos parasitólogos, políticos e escritores. Funda-se o Centro de Estudos e Iniciativas para a Ocupação Integral (Centro Studi e Iniziative per la piena Occupazione), com sede em Partinico; criam-se também comitês locais (municipais) que trabalham em comum acôrdo com o centro. Estudam-se os problemas específicos de cada comuna, faz-se um inventário das possibilidades locais, sugerem-se iniciativas, indicam-se soluções. O essencial é criar oportunidades de trabalho para todos removendo obstáculos burocráticos, lutando contra preconceitos e interêsses espúrios, animando vontades e fôrças debilitadas pela fome.

Pouco depois vem o prêmio Lênin pela Paz que tantas polêmicas levantará.

O prêmio Lênin pela paz

Apesar de não ser inscrito no Partido Comunista e em nenhum outro, Danilo Dolci não hesitou em aceitar o prêmio de bom grado. Até então, a ajuda maior lhe vinha da esquerda "laica", sendo que os comunistas italianos o consideravam reformista e místico, enquanto que os católicos desconfiavam do tipo de sua religiosidade e de sua oposição sistemática à sociedade feudal. Dolci considerou o prêmio como um implícito reconhecimento dos métodos de ação não-violenta praticados sempre por êle e seus seguidores. Ser-lhe-ia possível não aceitar êsse dinheiro enquanto havia gente sem trabalho e crianças morrendo de fome? Quando em janeiro de 1958, chegou a comunicação oficial do conferimento do prêmio: "Não sou comunista, não vi ainda um só metro quadrado da União Soviética. Aceito o prêmio e agradeço profundamente; irei a Moscou recebê-lo se obtiver o passaporte. Acredito piamente na necessidade da paz. Isto é, da luta e da revolução não violenta, limpa e sem compromissos... Sei que

muitos dizem "é um ingênuo, um utopista; êle não entende que o que conta, afinal, é só a fôrça". Eu me permito considerar ingênuo e utopista quem ainda não compreendeu que uma verdade encontrada é a mais forte das fôrças; eu me permito considerar ingênuo o "espertalhão" "aquêle que tem jeito", o chamado "político" que demonstra superioridade e desprêzo pelos princípios essenciais da moral..."

E sôbre a utilização do dinheiro: ... "constituiremos uma comissão técnico-administrativa que publique periòdicamente as despesas, cada lira, e continuaremos o trabalho de mãos vazias. Não queremos trair a nossa vocação, aconteça o que acontecer: prisão, ajuda ou prêmio de qualquer tipo — que exige justamente silêncio e mãos vazias..."

Empreende então uma visita aos comitês existentes no exterior; os "Grupos de amigos de D. D.", que vinham se formando graças à persistência de alguns italianos residentes no estrangeiro e que aos poucos foram ganhando substanciais adesões de movimentos pacifistas, religiosos, de personalidades independentes e organismos internacionais. Em fevereiro e março de 1958, Danilo Dolci estêve em Genebra, Paris, Londres, Stocolmo, Oslo e Copenhague, fazendo conferências, projeções, entrevistas, encontrando amigos novos e velhos que apoiavam sua causa. O Abbé Pierre, Sartre, Lanza del Vasto, Johan Galtung, Bertrand Russel, Josué de Castro, Edmond Privat, Pierre Martin, Domenach, Gunnar Myrdal quiseram conhecê-lo; colaboraram também com êle movimentos tão diferentes como o Serviço Civil Internacional, a Sociedade dos Amigos, o Movimento Internacional da Reconciliação, a União das Cooperativas, Socialistas-Cristãos, Federações Anarquistas, associações esperantistas, os amigos da "Arche". A ex-rainha da Itália, Maria-José de Savoia, foi abraçá-lo à saída de uma das conferências de Genebra, apesar dêle ter sublinhado mais de uma vez a responsabilidade do regime monarquista para com a miséria siciliana. Depois dessa viagem ficaram definitivamente assentadas as bases dos centros de trabalho na Sicília. Cada grupo de amigos em um país financiaria um centro comunal e enviaria para lá técnicos e especialistas conforme as necessidades locais. Os grupos inglêses patrocinaram o centro de Menfi; o comitê sueco o de Roccamena; o suíço o de Corleone; o francês o de Trappeto, sendo que os grupos italianos, alemães e norte-americanos ficariam diretamente em contato com Partinico.

Durante suas viagens Danilo foi sempre vigiado e controlado pelas autoridades consulares. A Polícia política italiana chegou ao cúmulo de gravar conferências suas no exterior e de mandar tôda espécie de provocadores seguir (ou preceder) seus traços e tentar convencer os incautos que Danilo era comunista, vigarista ou outras acusações que foram veementemente e imediatamente repelidas. Na volta também lhe foi retirado o passaporte por algum tempo sob pretexto que êle teria "desacreditado a Itália no exterior".

Como funcionariam os Centros? Danilo o explica numa conferência pronunciada dia 9 de março de 1961 na Universidade de Yale.

"**O primeiro grupo** dos Centros (formado sobretudo de jovens especialistas em desenvolvimento comunitário, técnicos agrícolas, enfermeiras) preencheu até agora esta tarefa:

a) estudo da configuração das zonas econômicas e sociològicamente homogêneas;
b) procura de ponto nevrálgico (onde havia maior possibilidade de aumento de produção e de contrôle dos fenômenos sociais mais notáveis) onde começar o trabalho; ali abria-se um Centro;
c) penetração, como amigos na vida da população e tomada de consciência com ela dos problemas locais;
d) elevação do nível técnico-cultural local, pelo trabalho pilôto dos Centros sociais, técnicos e agrícolas;
e) começo de iniciativas comunitárias, pré-cooperativas para experimentar a vantagem da colaboração;
f) contribuição à formação de grupos de trabalho (para os problemas superáveis na escala individual) e de grupos de pressão (para os problemas superáveis, em escala estrutural).

O segundo grupo para as pesquisas sócio-econômicas, prepara as premissas para poder programar um plano orgânico de desenvolvimento.

Êste o esquema do trabalho:
1) inquérito sócio-econômico. Um estudo profundo dos recursos humanos, naturais e financeiros; poupanças e investimentos; entradas e despesas governativas em campo regional;
2) estudos técnicos — tomando em consideração os métodos experimentais: melhora dos sistemas agrícolas, criação de gado, etc.; estudar a possibilidade de projetos-pilôto de tipo artesanal, seja organizando indústrias de caráter familiar, seja formando pessoas para o emprêgo comercial, e a possibilidade de cooperativas.
3) enquadramento das propostas definitivas e sua integração num plano.
4) início de alguns projetos sugeridos e busca dos métodos para que outras propostas do plano sejam aceitos e seguidos por organizações competentes.

O terceiro grupo, pela extensão do trabalho dos Centros e para a discussão do plano na base, terá como função específica para a melhor participação da população de nossas zonas, a formulação, em primeiro lugar, e a realização, em seguida. Ainda:

1) responder à necessidade de dar extensão ao trabalho dos Centros (isto é, enfrentar, com o tempo, os problemas de escala em relação ao trabalho pilôto de desenvolvimento);
2) intimidade com a população, valorizando com atenção aquilo que há de caracteristicamente bom na vida coletiva;
3) descobrir os quadros que atualmente se encontram só em estado potencial na população e contribuir para qualificá-los;
4) abrir uma discussão na base sôbre o problema desperdício-valorização-planificação orgânica para que a população veja claro e se organize para realizar suas aspirações".

....

Evidentemente para países como a Suécia onde em cada Prefeitura existe por lei uma comissão para o pleno emprêgo, estas metas são óbvias e superadas. O são também para a Suíça, onde uma forte rêde de cooperativas, pode se permitir combater os monopólios e às vêzes vencê-los, mas sempre num plano de concorrência. Enfim a Sicília acordou e chegará a transformar-se. Já não se queima o estrume que "sujava a terra", já se compreendeu que água é ouro e que com uma irrigação adequada (basta construir barragens em alguns pontos estratégicos) podem dar trabalho e riqueza a todos e não obrigar os habitantes de uma região exclusivamente agrícola a importar do "Continente" (assim é chamada a Itália, pelos sicilianos) ou até do exterior, batatas, cebolas, feijão, leite, frutas, couve, beterraba, ovos e carne. Compreendeu-se também que a inércia deve ser substituída pela iniciativa.

Viagem à Índia

Convidado a assistir à Conferência Mundial da Internacional dos Resistentes à Guerra (W.R.I.), cujo comitê internacional foi chamado a integrar, Danilo visitou à Índia e no diário de Palermo "L'Ora" nos pôs a par de suas impressões.

Lá encontrou uma Sicília generalizada, com uma longevidade média de apenas 35 anos, um índice de analfabetismo adulto de 75%, uma taxa de mortalidade infantil de 12%, 50 milhões de desocupados entre 400 milhões de habitantes; 70% da mão-de-obra empregada numa agricultura arcaica (10% do trigo é devorado por ratos) e 2 milhões e meio de leprosos, dispondo inclusive de prisão especial dentro dos lazaretos. Os mendigos em qualquer cidade se contam por milhões. Os biscates de rua para ganhar uns tostões variam da encantação de serpentes até a limpeza dos ouvidos. E' comum as mulheres praticarem trabalhos manuais pesados, com uma legião de filhos largados na rua. Em qualquer café ou restaurante a média de garçons é superior à dos fregueses. A situação parece aceita com muita naturalidade, por parte dos ricos como dos párias, sendo que a doutrina da reincarnação assegura a inversão das posições na outra vida.

Danilo formula portanto algumas críticas que merecem ser reproduzidas: "Acho que o pacifismo indiano, na medida em que não conseguir se tornar orgânicamente revolucionário, será não só inútil, como servirá de álibi para perigosas confusões.

Nos ambientes indianos de alta responsabilidade notei as seguintes falhas:
1) displicência em face do problema do pleno emprêgo;
2) a não-violência como uma panacéia para curar todos os males, e não como um dos elementos da busca e atuação da verdade;
3) tendência a considerar "errados" o capitalismo e o comunismo, pondo-os no mesmo plano;
4) tendência a considerar bom só aquilo que é descentralizado;
5) tendência dos ambientes gandhianos a pensar que só a fraqueza é boa;
6) tendência acentuadíssima a formular tipos de perfeição abstrata, a pensar em têrmos de modêlo, com ingênuo utopismo".

Em seguida apresenta algumas sugestões para uma melhor compreensão do problema:

"1) A fim de que seja verdadeiramente válida a substituição da ação direta ou indiretamente violenta pela não-violenta, é preciso que esta contenha os elementos para tornar-se verdadeiramente a mais forte, a mais viva: isto é que ela se alimente de todos os elementos possíveis de ciência, da técnica, da organização, em todos níveis possíveis, assimilando-os na complexidade de uma realidade nova, que vise a uma melhor qualidade de vida, melhor finalidade.

2) Como não se pode esperar que uma planificação orgânica que contribua a dar trabalho, educação e vida a cada um, caia do céu, ela deve ser meditada, sonhada, realizada pela base, pelos indivíduos, pelos grupos, pela aldeia, pela zona homogênea, pela região, etc. Da mesma maneira, uma organização que queira contribuir para garantir a paz não se pode esperar que caia do céu: mas pode-se concretamente, orgânicamente, constituí-la começando nos pontos de maior tensão, de indivíduo a indivíduo, de grupo a grupo, de aldeia a aldeia, de zona a zona, de região a região, e depois de Estado a Estado, ao mundo inteiro: não olhando para abstrações ou modelos pré-fabricados mas sim buscando soluções de vida originais (...) integrando e coordenando em todos os níveis.

3) E indispensável ter o sentido da "escala" na tentativa de resolver os problemas: uma tentativa fora de escala (nas várias dimensões de espaço, tempo, na moral ,etc.) corre o risco de ser uma bondade fora da história, como marcar a parede de um navio que está afundando, como sugere Brechet... Pode ser violência indireta não enfrentar um problema na sua escala como, por exemplo, deixar milhões de pessoas desocupadas".

O outro lado dos EUA

Meses, depois, o grupo de amigos de Nova Iorque convidou Danilo a estudar nos Estados Unidos a planificação regional e encontrar peritos em problemas de desenvolvimento sócio-econômicos.

Não é a América de Hollywood nem a de Wall Street que nos é mostrada, mas sim o avêsso da medalha, a América do desemprêgo, das favelas, da discriminação racial. Em março de 1961 os desempregados superam cinco milhões, com tendência a aumentar. Trata-se quase sempre de mão-de-obra não qualificada. Deve-se porém reconhecer que os fundos de assistência (sindicais, patronais ou oficiais) funcionam bastante bem e que o desocupado recebe um subsídio que causaria inveja a muitos operários (em trabalho regular) de países subdesenvolvidos. O fenômeno do desemprêgo norte-americano não é, por incrível que pareça, sinal de pobreza, porém de abundância, sendo que a capacidade produtiva do país é maior que a capacidade de escoamento. Daí a necessidade de abrir novos mercados no exterior, de ganhar novas zonas de influência e, porque não, de incentivar pequenas guerras (50% da renda nacional é gasta pelo Ministério da Defesa). Isto não seria determinante segundo Danilo, pois "os gastos militares têm sempre menos influência sôbre a ocupação enquanto que mísseis e armas atômicas absorvem somas enormes dando trabalho a não muitas pessoas".

Uma das grandes deficiências dos Estados Unidos é a ausência de planificação democrática e de planificação regional. Não há coordenação setorial. Danilo cita o exemplo dos progressos da indutrailização que, tornando-se sempre mais especializada, permite horários de trabalho mais curtos; tempo que em vez de permitir maiores lazeres, é gasto na lentidão do tráfego, por falta de uma planificação urbanística.

O único organismo de planificação existente é a Associação Regional de Planificação de Nova Iorque, fundada em 1920, que Danilo visita e estuda. A entrevista com Lewis Munford, um dos maiores especialistas do assunto é grandemente reveladora das dificuldades da realização de uma planificação regional orgânica. A razão fundamental seria a falta de visão. Não compreendem que os problemas têm que ser considerados em seu conjunto. Há também os interêsses dos grandes grupos econnômicos que poderiam ser contrariados pela planificação.

Viagem à Israel

Como convidado especial, Danilo visita Israel em agôsto de 1961 esperando trazer dados úteis e aproveitar as experiências adaptáveis ao solo siciliano. A primeira impressão ao percorrer Tel Aviv é o grande número de livrarias em relação ao de outras lojas. Israel é o segundo país do mundo na produção **per capita** de livros e tem proporcionalmente mais livrarias do que qualquer metrópole mundial; em Tel Aviv há mais livrarias em número absoluto do que em Milão (capital cultural italiana) quatro vêzes maior em tamanho e em população. A música também é venerada (culto confirmado por Peyrefitte no livro "Os Judeus") e o auditório de Tel Aviv, de três mil lugares, tem quinze mil assinantes regulares, o que significa que cada concerto tem que ser repetido pelo menos cinco vêzes só para satisfazer as assinaturas. Uma discrepância nesse panorama são os numerosos mendigos, como se se tratasse de país subdesenvolvido. Os rostos são de tipo mediterrâneo e não diferem muito dos sicilianos. A paisagem é a mesma bem como a vegetação.

Passando às estatísticas, descobre Danilo que os "Kibbutzin" não ocupam grande importância na vida sócio-econômica do país (225 correspondentes a 85 mil membros) mas que, além dos "Moschav", existe uma densa rêde de cooperativas (de produção, transporte, construção, consumo e crédito) que perfaz um total de 2.500 com quase um milhão de membros o que não está longe das cifras suecas ou suiças; êste sistema de coprativas não só corrige o capitalismo e barateia os custos obrigando a uma concorrência baseada na qualidade e na eficiência como também é um fator de progresso que implica em responsabilidade e iniciativa.

A planificação é das mais racionais: é bem diversificada e prevê até os mínimos detalhes. Existe um centro de investimento de nível ministerial que, não fôssem alguns detalhes de forma, seria bem parecido com os esquemas do sindicalismo revolucionário de Pierre Besnard ou com os organismos criados pela Confederação Nacional do Trabalho durante a Revolução Espanhola de 1936-39 (por sua vez oriundos das moções dos federalistas e anarquistas espanhóis no seio da primeira Internacional). Trata-se de uns quinze peritos que se reúnem duas vêzes por mês: entre êles um funcionário do Ministério das Finanças, um do Comércio e Indústria, um dos Transportes, um das Relações Exteriores, um jurista, um economista e um financista. Dias antes da reunião êles recebem as propostas a serem discutidas: fulano quer por exemplo fabricar pregos, outro quer fazer casas, um terceiro um hotel, outro sapatos, etc. Na reunião se discute sôbre a utilidade do empreendimento para o país (diminuição das importações, aumento das exportações, desenvolvimento de matéria-prima local, distribuição de trabalho etc.); em seguida onde poderia ser localizada a emprêsa (conforme as necessidades do ambiente) e enfim que tipo de vantagens convém dar-lhe eventualmetne em relação à sua utilidade para o país.

A situação agrícola é também bastante invejável. "Cada núcleo recebe encomendas precisas de certas culturas de modo que as famílias possam garantir-se e não se produza muito a mais ou a menos do que o necessário". Um plano como o Lahish, muito parecido com o plano-pilôto de Brasília de Lúcio Costa, reúne aglomerações pequenas nas proximidades de um pequeno centro. Êste é ligado a outros e o conjunto é centrado em tôrno de um núcleo maior.

Existem comissões específicas de planejamento: das águas, do reflorestamento, da energia solar, da agronomia, do solo etc... A da água calcula o índice pluviométrico, a possibilidade de dessalgar a água marinha, de interceptar a água pluvial, de desviar as águas dos rios que se perdem no mar etc. A reflorestação é uma das tarefas mais árduas porém indispensáveis para um país que não se preocupa apenas com a renda imediata mas investe para o futuro. Se a Palestina já foi um jardim e se desde então seus habitantes só se preocuparam com desarraigar árvores não há razão por que não volte a sê-lo e o deserto não desapareça. No Neguev, com um índice pluviométrico de só 100 milímetros por ano, são plantados eucaliptos contra o vento (que provoca turbilhões de areia), tamarinheiros para prender a areia, acácias contra as erosões.

Será que a Sicília, que possui condições climáticas melhores e maiores riquezas naturais, seguirá um dia o exemplo israeliano ou continuará ela a importar produtos agrícolas do Norte ou de outros países do Mediterrâneo, inclusive do próprio Israel? Esta a pergunta que Danilo formula antes de voltar ao trabalho.

A luta pacifista

Em julho de 1963, Dolci apresentou um relatório à Conferência da Internacional das Resistentes à Guerra, reunida na Noruega, a W.R.I. fundada por antimilitaristas inglêses após a primeira guerra mundial. E' uma associação internacional que se propõe a ajudar os objetores de consciência de todos os países e a lhes oferecer ajuda legal, moral e financeira. Existem seções nacionais em países dos cinco continentes. Sob seu impulso, muitos govêrnos reconhecem juridicamente o direito de objeção de consciência por motivos religiosos, morais ou filosóficos. A adesão pode ser individual ou coletiva. Para a adesão individual basta subscrever à declaração de princípios assim formulada: — "A guerra é um crime contra a humanidade. Por esta razão estou decidido a não ajudar nenhuma espécie de guerra e a lutar pela abolição de tôdas as suas causas". A adesão coletiva de organizações pacifistas é também aceita com a condição que os membros no seu conjunto aceitem a declaração de princípios. E o caso da "Ação cívica não-violenta" da França ou da Federação Anarquista Japonêsa. Personalidades de grande renome foram ligadas à W.R.I. E' o caso do pensador suiço Pierre Ceresole (fundador do Serviço Civil Internacional) ou de Albert Einstein que a considerava "o movimento mais apto a por fim à guerra" e que, por exemplo, enviou um telegrama de solidariedade aos objetores de consciência aprisionados na Itália em 1950. Danilo Dolci, na 11.ª conferência trienal de Stavanger (Noruega) foi nomeado seu vice-presidente no conselho internacional para o período ... 1963-1966.

Em seu relatório, Danilo Dolci intenta ampliar as finalidades da W.R.I, considerando que a recusa pura e simples do serviço militar é ato insuficiente. Decênios antes, Pierre Ceresole fundara o S.C.I. pelas mesmas razões e propunha aos govêrnos um serviço alternativo para os objetores que fôsse mais longo e mais perigoso do que o serviço militar. A exemplo que objetores inglêses ou italianos, franceses ou suecos, podem prestar seus serviço em obras civis de ajuda às populações de países subdesenvolvidos.

A esta noção, Danilo acrescenta a da planificação e um trabalho bem mais intenso que pode ser desenvolvido por pessoas e grupos outros que os dos objetores convictos.

"Não se trata de simplesmente recusar a guerra, mas de ter plena consciência que em dado momento de sua vida o objetor deve ser coarente para não ser desmembrado ou desfeito, para ter a possibilidade de um autêntico desenvolvimento; na plena consciência que a frente contra a guerra, máxima das monstruosidades, deve ser orgânicamente aprofundada e ampliada contra os vários tipos de arregimentação econômica industrial-político-judicial-cultural e moral, contra os tecnocracias desumanas reinantes. (...) A recusa não basta, mesmo se é freqüentemente indispensável, mas deve ser robustecida, consubstanciada por posição aberta e criativa, segundo os próprios princípios, os próprias hipóteses e os próprios métodos".

A luta contra a Máfia

Em 1963, as denúncias de Dolci e seus amigos levaram o Parlamento italiano a constituir uma comissão de inquérito sôbre a Máfia. O trabalho desta comissão foi naturalmente muito árduo, por causa das coalizões entre esta e muitos ambientes ligados a partidos políticos de direita e a própria Polícia. Em outubro de 1964, Danilo organizou um Congresso de Estudos sôbre a Máfia (patrocinado por vários revistas de cultura) onde denunciou os obstáculos postos pela Máfia ao desenvolvimento na zona do rio Jato (a Máfia, para proteger os latifundiários, se opunha à construção da barragem que teria canalizado as águas para fins de irrigação).

"Aqui, antes da lei, havia a Máfia. Para êles é sua lei que conta; um verdadeiro mafioso não age nunca sòzinho. Um crime da Máfia é sempre decidido em grupo, todos se reúnem, discutem e decidem. Os mafiosos vão de mão dada com os policiais, com os padres,... a Prefeitura... quando se precisa de alguma coisa êles estão sempre imiscuídos, são amigos de deputados. Onde há política há máfia, sempre. E se você fala uma bobagem qualquer êles acabam sabendo. Compreende como são fortes? Por isso quem sabe ou vê algo, não sabe nada e não vê nada. A gente não confia mais em ninguém; confiar nos tiras? Nem mesmo nos parente!..."

Chega-se enfim às acusações nominais. O mafioso Frank Coppola, expulso dos Estados Unidos como Lucky Luciano e tantos outros é apresentado como o agente eleitoral do senador democrata-cristão Girolamo Messeri protegido por Padre La Rocca. Danilo exige pura e simplesmente a demissão do senador do Govêrno. Mas acaba não se concluindo nada; testenmunhas desaparecem outros calam. Messeri enche as paredes das ruas sicilianas de milhões de cartazes difamatórios anti-Dolci.

Revolução aberta

No relatório da conferência de Stavanger, já citado, Danilo faz também um estudo semântico. "No mundo do juizo — diz êle — onde a autoridade é confiada ao conhecimento e ao amor, certas palavras mudam de sentido, por exemplo: autoridade, disciplina, honra, fé, crença, lei"...

Em vez de "mandar" usar-se-á "coordenar", "poder" será substituido por "responsabilidade"; "Exploração" por "valorização"; "obediência" por "consentimento"; "mérito" por capacidade"; "pecado" por "insuficiência"; "punição" por "cura"; "deveres" por "necessidades"; "direitos" por "possibilidades efetivas". As palavras privilégio, vingança, escravo, condenação a morte serão abolidas. Em suma, os métodos de Danilo são: solidariedade, não colaboração com o mal (máfia, polícia, govêrno, etc.) jejum, ação direta, sacrifício pessoal, pesquisas, diálogos, iniciativas, descentralização, federalismo, desobediência.

E' uma revolução social porque promove uma reforma indireta das estruturas (educação para a colaboração, para o cooperativismo, transformação do ambiente); revolução econômica: encaminhamento ao trabalho integral, à plena ocupação para todos; revolução ética: modificação do comportamento (os filhos dos bandidos vivem como irmãos com os filhos de suas vítimas); amar os outros, amar à liberdade, visão de um amanhã melhor, de um amanhã "possível".

A presença do herói é de uma certa maneira um sintoma de insuficiência "o amadurecimento me parece necessário, bem como a garantia qualidade-quantidade que se pode obter através da ação comum... Devemos enterrar o heroismo mítico e o culto do líder", afirma Danilo Dolci.

A revolução da era atômica começa pela base, com instrumentos de amor, de vontade, de abnegação. Cabe a nós ampliá-la.

Teatro

Pinter volta menos bom

"A Volta ao Lar", de Harold Pinter, ...duzida por Millôr Fernandes está ...m cartaz no Teatro Gláucio Gill em uma produção de Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres e interpretada por Fernanda Montenegro, Sérgio Brito Ziembinsky, Delorges Caminha, Paulo Padilha e Cecil Thiré. Os cenários são de Túlio Costa e a direção de Fernando Tôrres.

Harold Pinter é hoje um dos mais controvertidos autores britânicos e representa — segundo Millôr Fernandes — "um bando de escritores inglêses, americanos, franceses e brasileiros (...) que resolveram escrever tudo como realmente aconteceu, "porque tôdas as histórias precisam ser contadas de nôvo agora que, afinal, começamos a ser sinceros."

Pinter escreveu poemas e só redigiu sua primeira peça aos 26 anos — depois de ter tido experiência como ator. Além de teatro escreveu roteiros e "scripts" de filmes assim como textos para rádio e televisão. Atuou como ator também no cinema e na televisão e reabilitou uma de suas peças quando a dirigiu.

Filho de um alfaiate judeu, Pinter nasceu em Londres, em 1930. Estudou teatro na Royal Academy of Dramatic Art e na Central School of Speech and Drama. De 49 a 57 trabalhou como ator e entre um contrato e outro ganhou a vida como garção, lavrador de pratos, porteiro de boate ou vendedor-ambulante de livros.

A sua qualidade mais enfatizada pelos críticos é a capacidade extraordinária de reproduzir a linguagem das classes econômicamente inferiores, o que leva os mais simples a acreditar que o autor, tendo bom ouvido, não realiza senão uma reprodução naturalista desta linguagem.

Contudo, a qualidade de seus diálogos consiste exatamente no contrário. É uma linguagem elaborada que o autor impregna de ritmo e musicalidade. Pinter é um pessimista e suas peças revelam, além disso, um humor e, nessa fase de transição, levam a mulher a uma profunda solidão. O casal tende a acabar. O sentir-se inteiro ao completar-se no outro, cada vez se torna mais raro. Todos somos indivíduos solitários e por isso mesmo frustrados afetivamente. Durante séculos o homem viu a mulher como objetivo de prazer. Agora, com a independência econômica, a mulher passa a ter essa mesma visão do homem. Sem uma relação profunda não é possível a existência do casal, daí a solidão e frustração.

Em "A Volta ao Lar", Pinter não se detém nesse aspecto e se ocupa de uma agressão à mulher de modo meio primário, o que resulta uma ilustração psicanalítica.

A família patriarcal é destruída pela ascensão social da mulher que comete os abusos mais condenáveis. A tese da frustração masculina mais profunda, que é a sua incapacidade biológica de parir, surge nesta peça muito linearmente, no velho Max, que gosta de colocar os filhos na cama, cozinhar para êles e dizer, em determinada fala, que até hoje sente as dôres dos partos dos seus filhos. Em muitas sociedades primitivas, inclusive a de nossos índios, os homens costumam receber as honras e se submeterem a dietas e repousos e até, em certos casos, gemer na hora do parto do filho. Outra ilustração se encontra na bíblia — já que a mulher nasceu do homem, de uma de suas costelas.

Max, então, é a própria mãe, no ponto de dizer que ainda sofre as dôres do parto. Sam, o irmão movido pela mesma inveja é homossexual, o que significa assumir as funções femininas, desejar a sua condição mas, ao assumi-la, criar uma figura feminina frustrada, uma vez que será desprovida de fecundidade.

Ley, um dos filhos, é hábil em realizar o ato que seja, em si mesmo, anticoncepcional. Lenny, outro filho, sofrendo a mesma inveja, degrada a mulher ao se tornar explorador de uma cadeia de "rendez-vous". Teddy, nunca muito definido, um terror primitivo. Embora seus textos pareçam inicialmente uma crítica à sociedade, o autor não empresta nenhuma importância às injustiças sociais. Jamais se revolta e há sempre nêle uma aceitação de tudo, como convém a um pessimista. Na visão de Pinter os homens estão permanentemente ameaçados por um perigo do qual não podem se proteger. E já que se encontram inermes e o fim pode se dar a qualquer momento, vamos nos divertir um pouco e fingirmos de seguros como se não existisse a ameaça. Em 59 escreveu sua melhor peça "The Caretaker" (O Inoportuno) levada entre nós pelo Grupo Decisão. Três atos, três personagens, um mundo de sugestões emergindo das sutis relações entre eles. Uma peça perfeita, densa, com um extraordinário clima, real e verdadeira.

"A Volta ao Lar" (The Homecoming) não possue de modo algum a mesma qualidade. É êsse tipo de texto que se frustra mas que se sente logo ter sido escrito por um autêntico dramaturgo. Um filho volta ao lar e em vez do vitelo gordo para o jantar, o pai e os irmãos corrompem a sua mulher. E Millôr pergunta — "ou foi ela que?" Mas Millôr é um humorista.

A peça não tem unidade e, não há dúvida, a palavra desconcertante deve ter sido usada muitas vêzes para explicar êsse texto caótico. Naturalmente pode-se abandonar a lógica, adotar a do autor ou se deixar penetrar pelos símbolos. Do ponto de vista do espectador nada disso interessa porque até o absurdo deve ser organizado ao ponto de criar uma unidade que "passe". Ionesco e Genet são os melhores exemplos dêsse procedimento bem sucedido. Parece que Pinter quer dizer que a independência econômica e a liberdade sexual da mulher levam-na necessàriamente à prostituição, quando o certo é exatamente o contrário. É verdade que êles, ao menos o filho pródigo, assiste a transformação da espôsa em prostituta pelos próprios irmãos e pai. E Rute, afinal, participa da agressão à mulher ao autodestruir-se abandonando os filhos e tornando-se prostituta, o que é também uma agressão à mulher.

A direção de Fernando Tôrres é correta, assim como os cenários e os figurinos. A tradução é de Millôr Fernandes e isso já significa uma garantia de qualidade. Tôda produção, sobretudo a direção, tem êsse tom modesto, do qual só as pessoas seguras são capazes. Nenhuma experimentação, nada de nôvo, nada de "genial". Tudo como convém, servindo o texto. Servindo-o modestamente, e nesse modesto está seu orgulho.

Sérgio Brito e Padilha, num plano que já se conhece e se tem direito de esperar dêles. Cecil Thiré, progredindo. Delorges Caminha, que havia feito uma criação magnífica em um original de Joe Orton neste mesmo teatro, reafirma mais uma vez a sua categoria, sua contenção, sua profunda intimidade com o personagem. Ziembinski, inegàvelmente um grande ator ou inegàvelmente um ator que realizou grandes criações, faz um vivo contraste com Delorges Caminha. Enquanto Ziembinski é todo externo, faz um enorme esfôrço para falar e se mover, Caminha é todo interno, todo facilidade. Seu personagem é êle mesmo, não gritando do palco mas falando dentro de uma sala.

Fernanda Montenegro é sempre um caso à parte, é sempre um tom mais alto. Sua simples entrada transmite tôda a complexidade do personagem. Apenas andando e colocando todo um insondável mistério na inflexão, transmite o caráter demoníaco, a crueldade, a necessidade feroz de autodestruição da sua personagem.

Teatro

O complexo problema de Édipo

CULTURA JS dedica hoje um grande espaço a "Édipo-Rei" de Sófocles, por considerar que um espetáculo montado sôbre essa tragédia resulta em um fato cultural da maior importância.

Produzida por Flávio Rangel e Paulo Autran, "Édipo-Rei" estreou ontem no Teatro República. Autran, naturalmente, é o protagonista e Flávio o diretor. Entre os intérpretes destacam-se Teresa Raquel, Margarida Rei, Osvaldo Loureiro e Graça Melo. Flávio Império é o autor dos cenários e Geir Campos, da tradução.

A crítica reconhece como sendo de autoria de Sófocles, 123 peças, das quais restam completas apenas sete: Ajax, Antígona, Édipo-Rei, Édipo em Colono, Electra, Filoctetes e As Traquinias.

Electra e Antígona já foram representadas no Brasil e Édipo-Rei teve, há muitos anos, uma versão pelo Teatro do Estudante — mas só agora é levada, pela primeira vez, por uma companhia profissional.

Todo ator sonha criar determinado personagem, assim como todo diretor não se sentiria realizado sem dirigir alguns textos antológicos e, entre êles, o mais perfeito de todos: Édipo-Rei. Não é difícil imaginar os anos que Autran vem "namorando" Édipo, nem haverá dificuldade em se prever o que certamente será uma criação extraordinária. Quanto a Flávio Rangel — êle tem a palavra final, encerrando essa coletânea de textos sôbre a peça.

Édipo-Rei compõe com Édipo em Colona e Antígona, o ciclo das peças Tebanas. Édipo era filho de Laios; Laios, de Labdacus; Labdacus, de Polydarus; Polydarus, de Cadmus que foi o fundador da cidade de Tebas.

No fim da tragédia, Édipo é banido e vai viver em Colona (cidade natal de Sófocles) onde vive amparado por sua filha Antígona.

Em Tebas, dois filhos de Édipo, Polinices e Eteocles disputam o poder por meio de uma guerra na qual ambos morrem. Creonte, regente de Tebas, ordena pompas fúnebres a Esteocles, defensor da cidade e determina que o corpo de Polinices permaneça insepulto. Antígona insurge-se contra a ordem de Creonte e tem início, então a sua tragédia.
Édipo-Rei, êsse velho texto genial e perfeito, escrito há 24 séculos, foi considerado por Aristóteles, a Tragédia Ideal.

Segundo Aristóteles, a tragédia é a imitação de uma ação importante e completa, de certa extensão; num estilo tornado agradável pelo emprêgo separado de cada uma de suas formas, segundo as partes; ação apresentada, não com a ajuda de uma narrativa mas por atôres e que, suscitando compaixão e terror, tem por efeito obter a purgação dessas emoções. Entendendo por "um estilo tornado agradável" o que reune ritmo, harmonia e canto; entendendo por "separação de formas", o fato de estas partes serem, umas manifestadas só pelo metro e outras, ao contrário, pelo canto.

É fora de dúvida que o Teatro Clássio Grego teve suas raízes nos rituais dionisíacos. A tragédia, portanto, nasceu do espírito da música religiosa, cantos corais e danças rituais. Depois de algum tempo surgir um solista, inicialmente cantando e depois declamando em linguagem poética. Tespis foi o responsável por êsse avanço e Ésquilo acrescentou ao protagonista o segundo elemento individual — o antagonista. Sófocles, finalmente trouxe o tritagonista.

O complexo de Édipo entrou na linguagem comum através da psicanálise. CULTURA JS publica também nessa edição um pequeno texto de Freud sôbre o assunto. Jung, o grande dissidente, não acreditava que fôsse necessàriamente inevitável o ciúme ao pai a tal ponto do filho assassiná-lo para ter a total posse da mãe. A verdade no entanto é que o homem parece ter de fato a nostalgia do incesto. Tanto isso é verdade que desde a alta qualidade literária de Édipo-Rei até as melodramáticas novelas radiofônicas e televisionadas, que abordam o problema do incesto fascinam sempre o público de tôdas as épocas. É um velho costume do Teatro Brasileiro depois de montar um espetáculo, e esgotar o público do Rio, ir "mambembar" pelo interior. Êste Édipo Rei que está desde ontem no Teatro República fêz um roteiro acertadamente às avessas. Andou pelo interior e chega agora, decantado, ao Rio.

Teatro

A Grécia de Sófocles

Entre os milagres da história humana, o maior recebe o nome de Grécia e Roma.

A Grécia é um país pequeno, ainda que se incluam as terras itálicas da Magna Grécia (assim como as colônias mediterrâneas mais florescentes das costas da África e da Ásia, da Gália e da Ibéria, até onde as prolíficas estirpes da Hélade haviam enviado seus próprios filhos). Além disso, era, desde os tempos homéricos, um país dividido em diminutos Estados, que pràticamente coincidiam com as cidades; é assim que em grego **pólis** significa ao mesmo tempo "cidade" e "estado"; e **murioi** indica, igualmente, "dez mil" e "infinitos"; e Platão, ao imaginar sua República ideal, não lhe assinala mais que uma população de cinco mil famílias. Mas neste breve e claro país, ou melhor, em algumas pequenas e encantadoras cidades, nasceram para o mundo — e não dizemos para a Grécia; dizemos para o mundo — a Filosofia e a Poesia, a Arte e o Teatro. Nas discussões entre as pessoas que passeavam por essas praças e debaixo daqueles pórticos, foram formuladas as soluções fundamentais dos máximos problemas do espírito humano; na palavra ritmicamente modulada e na contemplação dos corpos juvenis que se mostravam nas arenas esportivas, os poetas e os artistas descobriram os segredos da harmonia eterna; a conseqüência de contingentes necessidades locais, ficaram determinadas de uma vez por tôdas as leis da arquitetura; e de certas festas religiosas surgiu o teatro, sob suas duas formas típicas: a Tragédia e a Comédia.

Como poude tudo isto ser tão breve? Como poude durar algumas dezenas de anos, para logo ser prêsa, material e moral, do estrangeiro? A cidade soberana do espírito grego, Atenas, de quem alguém disse que "nos fêz homens antes que o Gólgota nos fizesse filhos de Deus", era na verdade uma cidade de caracteres muito **sui generis** para que seu impossível paraíso humano perdurasse. Flor da alma helênica, livre, ágil, individualista, esteta, amante tanto da indagação como da dicussão, possuia parlamentos, tribunais, academias e advogados em demasia; o culto do indivíduo se transformou ràpidamente numa fôrça centrífuga; a harmonia foi destruída e o rítmico edifício se desmoronou.

Havia na Grécia outra cidade que representava o princípio oposto do ateniense, Esparta: ali, no outro extremo, o indivíduo era sòmente um instrumento do Estado; as leis duríssimas de Licurgo, haviam feito do homem nada mais que um soldado. O resultado foi que, em oposição a Atenas, mãe e centro do pensamento e da arte gregas, Esparta não deu à Grécia nem um pensador ou artista. Resolvido o problema de salvar o país, no instante do esfôrço comum, da ameaça militar de Xerxes, Esparta se voltou logo contra Atenas e a liquidou; então começou a decadência e em seguida o desaparecimento da luminosa passagem da Grécia pelo mundo.

Sílvio d'Amico

Teatro

A vida de Sófocles

Nasceu em Colona, às portas de Atenas, em 496 AC, e morreu com noventa anos, não tendo saído de sua capital a não ser para cumprir missões oficiais.

Sófocles tem a imagem de um artista dedicado, sociável, piedoso, um bom cidadão e bom patriota, feliz e cioso de sua felicidade, o perfeito exemplo das graças e virtudes do apogeu de Atenas. Mesmo Aristófanes, que ridicularizou em suas comédias quase tôdas as grandes figuras de seu tempo, soube respeitar-lhe o talento e a personalidade. Nem a tristeza de seus últimos trinta anos, que lança uma sombra de melancolia sôbre suas obras finais, conseguiu tirar-lhe o caráter de serenidade impessoal.

Sófocles teve a capacidade de captar a condição humana no que ela tem de mais geral, sem se deixar influenciar pelos preconceitos individuais. Era de família rica, e apesar de ter perdido cedo o pai, dono de uma fábrica de armas, teve os melhores professôres da época. Aos 16 anos foi escolhido como líder do côro de adolescentes que carregou os troféus da vitória de Salamina. Aos vinte e oito anos, Sófocles residia na mais poderosa cidade do mundo, tendo Atenas atingido o ápice de sua história. Nessa idade, o artista recebe a coroação máxima na carreira de um trágico grego: vence o concurso anual de tragédias. Obteve diversas vêzes essa vitória, superando de muito tanto Ésquilo como Eurípides.

Desempenhou várias funções públicas reservadas aos cidadãos que mais se distinguiam em Atenas. Em 443 foi eleito administrador do Tesouro Público. Em 440 foi estrategista na expedição de Péricles contra a revolta de Samos. Em 415 foi novamente estrategista diante de Salamina. Em 415 passa a pertencer ao Colégio de Ministros.

A simpatia entre Péricles e Sófocles provinha de várias afinidades: ambos eram dados à reflexão, sabiam pesar as fôrças do Estado, eram ao mesmo tempo criadores e assimiladores, igualmente curiosos dos recursos humanos, e ambos inclinados a ver no exercício lúcido da vontade a marca da grandeza humana.

De sua espôsa só se sabe o nome: Nicostrate, mas uma certa Theoris de Secyone, que entrou mais tarde em sua vida, também lhe deu filhos. Era amigo de Anaxagoras, Protágoras e Fídias, mas preferia a companhia de Heródoto, o grande explorador dos países e dos tempos, o colecionador de lendas, de costumes estranhos e de tôda a espécie de fatos humanos. Os laivos de pessimismo encontrados em suas últimas obras, provinham por certo da crise moral e política que avassalou a cidade pouco antes da fatal guerra do Peloponeso, que repercutiu dolorosamente em seu íntimo.

Lutas familiares ensombreceram seus últimos anos. Alguns filhos desejosos de entrar mais cedo na posse dos valiosos bens do pai, tentaram declará-lo incapaz de gerir sua vida. Consta que bastou a Sófocles ler perante os juízes um trecho de **Édipo em Colona** para ter ganho de causa. Como homenagem oficial foi representada sua peça **Antígona,** obtendo um triunfo tão memorável que lhe deve ter dado uma visão antecipada do lugar que iria ocupar para sempre na história da inteligência humana.

O velho poeta e patriota soube morrer a tempo; alguns meses após sua morte, Atenas também chegava ao fim, perdendo a guerra em condições vergonhosas.

Teatro

Édipo e a esfinge

Laios, rei de Tebas, derrubado por um golpe político, fugiu e se refugiou junto a Pélope, rei da grande península que herdou seu nome. Êste confiou a Laios a educação e a guarda de seu filho Crisipo; mas o rei expatriado corrompeu e seduziu o jovem, com quem fugiu. O pai lançou sôbre Laios a seguinte maldição: "Laios, Laios, que jamais tenhas um filho, ou se chegares a ter, seja êle o assassino do pai!". Êste crime e esta maldição são a origem de tôdas as calamidades da Casa de Laios. Êste, anos mais tarde desejando ter um filho, consultou o oráculo de Delfos, que confirmou a maldição de Pélope.

Laios voltou a ocupar o trono de Tebas. Desafiando a ameaça, êle e Jocasta tiveram um filho. Para se livrarem da maldição, entregaram a criança, aos três dias de vida, com os pés ligados por um grampo, a um criado — para que êste a levasse para longe e a matasse.

Livres do temor, Laios e Jocasta reinaram felizes em Tebas durante anos, até o dia em que Laios, viajando para Delfos, encontrou a morte numa briga com desconhecidos. Um único sobrevivente trouxe a notícia para a cidade. Por essa época viviam em Corinto o rei Políbio, sua espôsa Mérope e seu filho Édipo, em quem o povo depositava grandes esperanças de um futuro ainda mais glorioso para Corinto. Durante uma festa, um conviva bêbado chamou-o de filho adotivo dos reis. Édipo perturbou-se e correu ao oráculo. Êste nada lhe quis dizer sôbre o passado, mas vaticinou-lhe um futuro terrível em que seria o assassino do pai e se casaria com a mãe. Para afastar-se de Políbio e Mérope, fugiu de Corinto, e durante sua viagem teve um incidente; numa altercação com cinco homens, matou-os a todos, ou pelo menos assim pensou.

Prosseguindo viagem, chegou a Tebas, onde ficou logo estimado por todos graças às suas virtudes e inteligência. Havia já algum tempo que a região era devastada pela Esfinge, um monstro que propunha enigmas aos que passavam e matava os que não os respondessem. O prêmio oferecido a quem vencesse a Esfinge era a mão de Jocasta, a rainha viúva, e o trono de Tebas.

Êsse monstro tinha a cabeça e o busto de mulher; corpo e membros de leão e as asas de um pássaro. A Esfinge dizia "Decifra-me ou devoro-te", e como seus enigmas eram intrincados, vários habitantes de Tebas, entre os quais um filho de Creonte (que reinava quando Édipo chegou a Tebas), encontraram nela a morte.

Quando Édipo enfrentou a Esfinge, ela lhe propôs o seguinte enigma: "Qual é o ser que pela manhã anda com quatro pés, ao meio-dia com dois e ao entardecer com três — e é justamente mais lento quanto maior o número de pés em que se apóia?".

Édipo redargüiu: "O homem! Quando é criança engatinha, usando quatro membros, depois se levanta e passa a andar com dois, e ao ficar velho busca um terceiro pé no bastão em que se apóia".

Ao ver decifrado seu enigma, a Esfinge atirou-se do penhasco onde permanecia, matando-se.

Édipo casa-se com a rainha, assume o poder, e durante muitos anos a paz e a prosperidade reinam sôbre Tebas. O casal tem quatro filhos: Eteocles, Polinices, Antigona e Ismenia.

Depois de anos de felicidade, uma grande peste assola Tebas. É aqui que tem início a tragédia de **Édipo-Rei**.

Teatro

Ritmo trágico da ação

Precisamos supor que o público de Sófocles (tôda a população da Cidade) vinha cedo, preparado para passar o dia nas arquibancadas. A seus pés estava o espaço semicircular para a dança do côro, e os tronos para os sacerdotes, e o altar. Por trás ficava a plataforma para os atôres principais, tendo como fundo a multifuncional fachada simbólica, tomada aqui como representando o palácio de Édipo em Tebas. Os atôres não eram profissionais, no nosso sentido, mas cidadãos selecionados para um ofício religioso, e era o próprio Sófocles que os treinava, e ao côro.

Essa multidão deve ter tido tanto apetite para emoção e diversão quanto a multidões que se reúnem em nossos dias para jogos de futebol ou comédias musicais, e Sófocles certamente prendia-lhes a atenção com um espetáculo excitante. Ao mesmo tempo seu público devia estar atento às minúcias da poesia e da dramaturgia, pois Édipo está sendo oferecido em competição com outras peças no mesmo programa. Mas o elemento que distingue êsse teatro, dando-lhe sua objetividade única e sua profundidade, é a expectação ritual que Sófocles sabia ter o público. A coisa mais próxima entre nós, dêsse sentido do ritual no teatro, suponho ser o que se pode encontrar numa execução, durante a Páscoa, da Paixão Segundo São Mateus. Também podemos observar algo de parecido nas danças e nos rituais mascarados dos índios Pueblos.

O público de Sófocles devia estar preparado, como os índios de pé ao redor da praça, para considerar a representação, o faz-de-conta que iria ver — invocações corais, com danças e cantos; falas expositivas e terríveis combates entre os protagonistas; lamentação, júbilo e contemplação do quadro final ou epifania — como imitação e celebração do mistério da natureza e do destino humanos. E êste mistério era ao mesmo tempo o do crescimento e do desenvolvimento do indivíduos, e o da precariedade da vida na Cidade humana.

Indiquei como Sófocles apresenta a vida do mítico Édipo no ritmo trágico, na busca misteriosa da vida. Édipo é apresentado procurando seu ser verdadeiro. Mas, ao mesmo tempo e paralelamente, o bem-estar da Cidade. Quando se considera a forma de ritual da peça completa, torna-se evidente que ela apresenta a trágica, mas perene e normal, procura de bem-estar por parte da Cidade inteira.

Nesta ação mais ampla, Édipo é apenas o protagonista, o primeiro paladino e o mais importante. A procura trágica é realizada por todos os personagens, cada um a seu modo, sendo que no desenvolvimento de ação como um todo é só o côro que representa parte tão importante como a de Édipo: um contracanto na realidade.

O côro mantém o equilíbrio entre Édipo e seus antagonistas, sublinha os progressos na luta entre êles; reafirma o tema principal, e suas novas variações, após cada diálogo ou agon.

O ritual antigo era provàvelmente executado apenas por um côro sem desenvolvimentos individuais e variações, e em Édipo, é ainda o côro o elemento que joga mais luz na forma ritual da peça como um todo.

FRANCIS FERGUSSON

Teatro

Freud vê Édipo

"Se o Édipo-rei é capaz de comover o leitor ou espectador moderno não menos do que comovia os gregos daquele tempo, a única explicação possível é a de que o impacto da tragédia grega não decorre do conflito entre o destino e a vontade humana, porém da natureza peculiar da matéria através da qual êsse conflito é revelado. Deve haver dentro de nós uma voz pronta a reconhecer o poder de compulsão do destino em Édipo... E de fato existe na história do rei Édipo um motivo que justifica o veredito dessa voz interior. O destino dêle só nos comove porque poderia aquilo ter acontecido conosco, porque lança o oráculo sôbre nós antes do nosso nascimento a mesma maldição que pesava sôbre Édipo. Pode ser que todos nós estivéssemos destinados a dirigir nossos primeiros impulsos sexuais para nossas mães, e nossos primeiros impulsos de ódio contra nossos pais; nossos sonhos nos tornam cientes disso. O rei Édipo, que matou seu pai Laios e desposou sua mãe Jocasta, representa pouco mais ou menos uma realização de desejo — a realização do desejo da nossa infância. Mas nós, com mais sorte do que êle, desde que não cheguemos a psiconeuróticos desde nossa infância temos tido êxito em desviar de nossas mães os nossos impulsos sexuais e em esquecer os ciúmes que temos de nossos pais. Diante da pessoa que realizou êsse primitivo desejo de nossa infância, nós recuamos com tôda a fôrça da repressão que tais desejos sofreram em nossa mente desde a mais tenra idade. Ao trazer à luz a culpa de Édito, em sua própria investigação, o poeta nos força a tomar consciência do íntimo de nós próprios, onde os mesmos impulsos ainda se encontram, embora reprimidos... Assim como Édipo, nós vivemos na ignorância dos desejos que atentam contra a moral, desejos que a natureza nos impôs e que, vindos à tona, talvez preferíssemos não tornar a ver os cenários da nossa infância".

Sigmund Freud, "A Interpretação dos Sonhos".

Teatro

A saga de Édipo

Quando fui convidar um amigo e um ótimo ator para interpretar um dos papéis desta produção, depois da recusa causada pelos seus compromissos com a televisão, êle me perguntou o porque da escolha desta peça. A verdade é que quando um homem escolhe sua profissão, deve experimentar o melhor que ela pode oferecer. Se um advogado deve desejar pertencer ao Supremo Tribunal, um diretor de teatro não pode passar pela vida sem tentar a direção de tais ou quais peças — Hamlet e Macbeth, O Cerejal e O Inimigo do Povo, e evidentemente Édipo.

Na sua última direção de Hamlet, John Gieguld escreveu que dirigia a peça em trajes de ensaio — pois tôdas as produções dessa peça são apenas tentativas, ensaios para o que seria uma produção ideal. Édipo também é uma dessas peças que devem ser freqüentemente reestudadas, e é muito possível que eu volte a ela mais tarde. A presente encenação, portanto, sôbre ser a minha visão atual do texto, deve ser considerada como a primeira tentativa.

Esta visão exclui qualquer tentativa de fidelidade aos costumes da Grécia antiga, por exemplo; e analisa a peça através de seus grandes contornos de humanidade; na realidade, o que interessa mais que tudo, mais que a própria beleza literária, é a saga de Édipo. A encenação não acompanha tampouco a teoria psicanalística; como notou Kenneth Tynan, Édipo não sofre do complexo de Édipo.

FLÁVIO RANGEL

Trabalho

Lazer ou não fazer

A propósito do livro de Dennis Gabor, "Il Paradiso artificiale della tecnologia", Albino Bovoli tece considerações no número de maio da revista "Le Arti", sôbre o ponto de saturação a que chegou o progresso em certos países ocidentais. O nosso mundo sofreria de mal da "não-contemporaneidade"; o burguês do mundo desenvolvido goza de privilégios que cada vez o distanciam mais das condições de vida em que se debatem milhões de homens dos países subdesenvolvidos. "Hoje em dia, para sermos contemporâneos, temos de nos colocar no passo das nações mais adiantadas militarmente." Mas como ser feliz com uma prosperidade baseada nas despesas militares e na lei de Parkinson?

"Parecéria lógico apropriarmo-nos das ideologias marxista e liberal-democrática, nas quais se encontra a convicção de que o "bem-estar" e as "grandes metas" só se obtém ao preço de altos sacrifícios. A China, aderindo ao marxismo, faz dêle uma religião política preparatória do bem-estar comum. Ali, o marxismo é uma ideologia que representa um elemento capaz de tornar contemporâneo um mundo não contemporâneo. No entanto, não é esta uma meta definitiva: assim que se conseguir o bem-estar, verificar-se-á que não se conseguiu a felicidade. O bem-estar crescente fará esmorecer o entusiasmo (religioso) pelo sacrifício, assim como o bem-estar russo aumentou a distância entre a União Soviética e a nascente nação chinesa." "Nossa maior esperança é que o mundo não contemporâneo se torne contemporâneo, rico e maduro." Se todos os povos forem contemporâneos, não haverá necessidade de guerras. Segundo Gabor: "a paz é inimaginável num mundo no qual o sentimento moral exclua a priori a violência ou no qual esta se tenha tornado tècnicamente impossível, como num estado que tivesse constituído um monopólio centralizado de armamentos."

O problema nôvo, do futuro, será de habilitar o homem ao bem-estar; "o trabalho deve transformar-se numa terapia do trabalho." "Não apenas deve servir de passatempo, mas deve dar ao homem a sensação de ser útil e criativo." No futuro não poderá haver distinção marcada entre trabalho e divertimento e deverão aparecer duas categorias de homens: uma minoria, a elite, "dotada de muita inteligência e caridade" (sic) e uma maioria "objetivamente" inútil, porque poderia ser substituída por máquinas. Nascerá aí o paraíso artificial do homem comum, que irá espontâneamente para o trabalho, já que êste não será produtivo mas terapêutico. "O paraíso do homem não comum seria a felicidade de sacrificar-se, sem desejo de glorificação, pela alegria do homem comum."

Se bem que o problema abordado por Gabor seja da mais alta urgência, sua necessidade de dividir os homens em têrmos de utilidade e não utilidade, parece algo fascista. O problema do homem numa sociedade automatizada vem preocupando os estudiosos em tôdas as sociedades progressivas. Atualmente, nas sociedades desenvolvidas de consumo, a ansiedade e o descontentamento gerados pela falta de função e de produtividade de grande parte da população são canalizados e manipulados num sentido dinamizador da economia. Isto porque na medida em que o consumidor se sente insatisfeito e improdutivo, é levado a comprar cada vez mais bens de consumo, para compensar-se da falta de sentido ("purpouse", como dizem os americanos) de sua existência. O que Gabor ignora é que não só as sociedades desenvolvidas se preocupam com o do lazer. Em Cuba, segundo informações recentes, já se criou um instituto de pesquisas sócio-psicológicos, onde se estudam as reações de um grupo de homens e mulheres que vivem isolados numa ilha, tendo atendidas as necessidades básicas e sendo livres de fazer o que quiserem, sem qualquer obrigação de trabalho. Os resultados colhidos através desta experiência talvez indiquem o rumo que a economia deverá tomar e o gênero de vida mais capaz de tornar felizes os habitantes de uma sociedade futuramente harmônica, apesar de presumivelmente automatizada.

Trivialidades

Três mulheres do mundo

Mary McCarthy ("The Company She Keeps"), Doris Lessing ("The Golden Notebook") e naturalmente Simone de Beauvoir compõem o trio atual das mulheres que escrevem de mulher para mulher.

As três têm muito em comum, apesar de certas divergências. Em comum, têm as origens esquerdistas — Doris Lessing foi do Partido, Mary McCarthy foi trotsquista e Simone continua polìticamente ativa. Têm também em comum o tema — as viscissitudes da mulher na sociedade atual. E mais: certo desprêzo, mais ou menos marcado, pelo homem. Simone, com aquêle lado proselitista, avante mulher, faz algumas ressalvas à condição masculina, admirando Sartre como um deus e cercando determinados personagens (como o grosso, mas glamouroso, amante americano dos Mandarins) de climas prestigiosos. Já Mary McMarthy não poupa um só homem da contundência (e humor) de sua crítica. Aliás, diga-se de passagem, não se poupa nem a si mesma. Simone, pelo contrário, é "a" bem pensante, eternamente a agir pelo bem de todos, motivo pelo qual muitos "play-boys" cariocas agradecem, penhorados.

A mais terrível crítica aos homens é a de Doris Lessing, em "The Golden Notebook", o livro mais fossento dos últimos tempos. Ali, não há um só elemento masculino que não seja absolutamente desprezível. Dois dos retratados - e magistralmente, num livro bastante sôbre o desigual — compõem tipos masculinos nunca dantes vistos em literatura. "Et pour cause", pois trata-se de flagrantes do homem feitos pela mulher-vítima. Um, o amante médico, é um ser contraditório, farsante, enganador, sempre a projetar seus desejos e mêdos na pobre autora; o outro, o americano, é um caleidoscópio de personalidades que se sucedem. Ambos, em têrmos de relação homem-mulher, são tipos muito conhecidos de tôdas as mulheres, mas menos bem conhecidos dos homens, pelo que se lhes recomenda a leitura do romance em questão. Quanto à condição da mulher "livre", mesmo na Londres atual, Doris Lessing não faz proselitismo: a vida que ela retrata é de uma solidão atroz, nada glamourizada. Seu ressentimento enquanto mulher tratada como objeto fala muito alto e ela tem a honestidade de não o tentar esconder.

Literatura-vingança (pela falta de piedade com que expõe as tibiezas e falcatruas do homem) ou não, o certo é que "The Golden Notebook" funciona como depoimento, deixando claro (talvez a despeito das intenções da autora) que a solidão na sociedade atual não constitui apanágio da chamada mulher "livre" mas de todos os membros de um grupo humano desajustado.

Mary McCarthy, segundo se passa a desconfiar depois da leitura de seus livros, já percebeu tudo. Cansada desta abominável cacetada que é o tema das relações homem-mulher, já chegou à conclusão de que não é de nada disso que se trata. Na verdade, só se dá mal quem procura uma relação íntima com alguém. Quem não procura, não sofre. Quem procura, homem ou mulher, velho ou criança, homossexual ou gato siâmês, acaba sempre dando com os burros n'água. Bastaria aceitar naturalmente o uso do outro como objeto (e, como diz o Hélio Pelegrino, na medida em que um sujeito usa o outro como objetivo, deixa, na relação, de ser sujeito para se objetificar também, vindo tudo a terminar numa relação de mesa com cadeira) e ninguém teria razões de queixa. O negócio, para a mulher, é escrever livros inteligentíssimos (num inglês dos mais eruditos) e considerar o homem um "intervalo biológico" indispensável para a consecução da maternidade.

No Brasil, não sendo ainda indispensável escrever em inglês, precisamos urgentemente de alguma mulher-escritora que se dedique principalmente a retratar a mulher brasileira na sociedade atual e a mostrar aos homens o que as mulheres pensam dêles. Quem será esta autora? Carmem da Silva? Adelaide Carraro? Resta ver.

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / JULHO 7, 1967 / n.º 17 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda, Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Leo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim, (direção), Vera Pedrosa (coordenação).